

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA CRISTINA BRUNO DE ASSIS

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE PRESENCIAL**

BARBACENA

2008

Dr. Bonifácio Andrada
Reitor da Universidade Presidente Antônio Carlos
(licenciado)

Dr. Lauro Lopes Pinheiro
Reitor da Universidade Presidente Antônio Carlos
(em exercício)

Prof. Dr. Heberth Paulo de Souza
Coordenador da Pós-graduação Stricto Sensu da UNIPAC

Prof. Dr. Antônio Luiz Rocha Dacorso
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA CRISTINA BRUNO DE ASSIS

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE PRESENCIAL**

Dissertação apresentada ao Departamento de Pós-Graduação em Administração da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC - como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Pereira Matos.

BARBACENA

2008

A848e

Assis, Maria Cristina Bruno de

Educação a distância: um estudo da percepção do aluno de administração da modalidade presencial. / Maria Cristina Bruno de Assis. – Barbacena, 2008.

143f

Orientador: Prof. Dr^a Maria Cristina Pereira Matos

Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Presidente Antônio Carlos, 2008.

1.Educação a distância 2.Educação presencial 3. Gestão
4. Globalização e conhecimento 4. Administração I. Título
II. Universidade Presidente Antônio Carlos

CDD - 658



ATA DO 1º EXAME DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA O MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2008.

Aluna : **MARIA CRISTINA BRUNO DE ASSIS**

Aos seis dias do mês de junho de 2008, às dezesseis horas, na Sala de Nutrição da Clínica Escola situada no Campus Magnus – UNIPAC, ocorreu o Exame de Defesa de Dissertação ao Mestrado em Administração da Candidata **MARIA CRISTINA BRUNO DE ASSIS**, mat.nº 061.021759, com o trabalho intitulado “**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA :UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE PRESENCIAL**”. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes Professores Doutores: , **Profª. Drª. Maria Cristina Pereira Matos** – UNIPAC-Barbacena, (orientadora) – presidente ; **Prof. Dr. Manuel Antônio Molina Palma** – UENF-RJ e , **Profª. Drª Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira** – UNIPAC-Barbacena. Encerrados os trabalhos de arguição, a Comissão decidiu pela APROVAÇÃO da candidata. Para constar, foi lavrada a presente ata pela secretária do Departamento de Pós-Graduação, que segue assinada conforme as exigências legais.

Barbacena, 06 de junho de 2008.



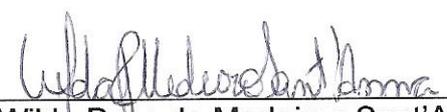
Profª. Drª. Maria Cristina Pereira Matos
(UNIPAC/Barbacena)



Prof. Dr. Manuel Antônio Molina Palma
(UENF-RJ)



Profª. Drª. Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira
(UNIPAC/Barbacena)



Wilda Paes de Medeiros Sant'Anna
Secretária do D.P.G.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom mais precioso: a vida!

À Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Pereira Matos, pessoa especial, obrigada por ter acreditado em mim e ter colaborado para a realização desta etapa tão importante na minha vida. Obrigada pelo apoio acadêmico, pessoal e profissional. Além de orientadora, você tornou-se companheira e exemplo de vida.

À Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC - minha eterna gratidão pela oportunidade de crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Em especial, à Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira pelo aprendizado, apoio e carinho dispensados nesta importante etapa da minha vida acadêmica.

À toda Equipe da Universidade Presidente Antônio Carlos, em especial, à Coordenação e ao Corpo Docente do Departamento de Pós-Graduação em Administração da Universidade Presidente Antônio Carlos, meus sinceros agradecimentos pelo aprendizado e pelo apoio para a concretização desta etapa acadêmica.

Ao Diretor, Coordenador, Professores e Alunos do curso de Administração da Instituição de Ensino Superior por participarem diretamente deste estudo, respondendo a pesquisa de campo. Obrigada pela atenção e participação, pois vocês contribuíram efetivamente para o meu crescimento e de todo o meio acadêmico.

Aos meus queridos pais, Levy e Maria José, pelo amor incondicional, exemplo de vida e renúncia de seus sonhos em prol da minha educação, patrimônio sagrado inigualável. Sem a presença e o apoio de vocês esta vitória não seria possível. Tenho a certeza que vocês me ofereceram o melhor da vida. Por tudo que sou hoje, minha eterna gratidão!

Aos meus queridos avós: Bruno, Solano, Zulmira e Carmem, de modo especial, obrigada por tudo. Guardo em meu coração as boas lembranças e a sabedoria que compartilharam comigo em vida. As saudades serão eternas, mas a luz de vocês jamais se apagará e os seus exemplos me conduzirão por toda vida!

Aos meus queridos irmãos: Fábio, Marisa e Gustavo pela cumplicidade, apoio, companheirismo e pelos momentos inesquecíveis. Obrigada por aprender e sentir o prazer de compartilhar e principalmente, por ser mais “humano”. A presença de vocês foi imprescindível para meu crescimento pessoal, espiritual e profissional.

Ao meu eterno amor, Luis Fernando, pela cumplicidade, companheirismo e carinho dispensados nas horas alegres e tristes. Sem o seu apoio e estímulo o sacrifício desta jornada acadêmica seria muito maior. Por compartilhar comigo a importância deste estudo e

compreender meus momentos de ausência. Você foi imprescindível na concretização desta vitória!

Aos meus queridos familiares, tios, primos, cunhados, sobrinhos e amigos que de alguma maneira contribuíram para a concretização deste sonho. Obrigada pela sabedoria, companheirismo, carinho e pelos momentos inesquecíveis.

Às instituições de ensino público e privado que me ofereceram uma educação de qualidade, além de uma formação espiritual e acadêmica fundamentada nos valores morais e éticos.

A todos os meus professores, pessoas especiais em toda a minha vida acadêmica, desde a educação infantil até o presente momento. Vocês foram importantes e me ensinaram o prazer de adquirir novos conhecimentos e a contribuir para a construção de um mundo melhor. Hoje sou um ser mais humano, minha eterna gratidão!

Aos meus ex-alunos da UNIPAC - Congonhas, da FAVAPI e da ESCOLA POLITÉCNICA RAMOS - Cons. Lafaiete por ter me proporcionado o prazer do ato de ensinar. Ser docente é uma vocação, tem que vir do coração, de dentro pra fora, sem o coração perde a razão!

Como educadores temos que acreditar na mudança, temos que saber que é possível, do contrário não estaria ensinando, pois a educação é um constante processo de modificação. Cada vez que você ensina alguma coisa a alguém, isto é, ingerido, alguma coisa lhe acontece, e surge um novo ser humano. Cada vez que aprendemos alguma coisa nova, nós nos tornamos uma pessoa nova. Sou diferente hoje, por ter estado aqui hoje.

Leo Buscaglia.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado se dedica à temática sobre a percepção do aluno do curso de Administração presencial em relação à EaD - Educação a Distância. A abordagem desta temática exige a fundamentação teórica a partir de uma linha de pesquisa que perpassa pela influência da globalização nas transformações do cenário mundial, brasileiro e principalmente no segmento educacional, visto que com a crescente necessidade de capacitação, qualificação e formação profissional dos Administradores, a EaD se faz presente como alternativa de ensino capaz de atender as demandas das organizações. Estratégias eficazes na gestão do conhecimento são importantes na formação dos profissionais a fim de manterem a empregabilidade e a sobrevivência das empresas. O objetivo geral deste trabalho consistiu em identificar a percepção do aluno do curso de Administração presencial sobre a Educação a Distância, verificando se existe interesse, receptividade, preconceito e até mesmo desconhecimento do aluno em relação a esta modalidade. Objetivou também enfatizar as vantagens e as limitações da EaD em relação à educação presencial, com a pretensão de contribuir com instituições de ensino que já oferecem e com aquelas que almejam implantar a EaD, principalmente no que diz respeito às estratégias de aprimoramento de sua gestão. Contribuindo assim, com os empreendedores, acadêmicos e educadores envolvidos com a temática. Para que os objetivos pudessem ser atingidos, este estudo empregou como metodologia uma pesquisa de caráter exploratório, como método uma pesquisa de campo e aplicou-se a técnica do questionário, o qual se configurou como o instrumento de coleta de dados. O *lôcus* da pesquisa consistiu no município de Conselheiro Lafaiete - MG, pertencente à região do Alto Paraopeba e os respondentes foram os alunos ingressantes e egressos de um curso de Administração. Os resultados puderam demonstrar a tendência dos alunos ao preferirem a modalidade presencial e suas possíveis resistências frente às mudanças de paradigmas educacionais, porém, apresentam predisposições a buscar mais conhecimento a respeito e vivenciarem novas experiências educacionais. Posteriormente à apresentação dos resultados obtidos, pode-se então considerar que a educação não pode ser restringida a nenhuma modalidade e nem ser avaliada a partir deste único parâmetro de referência e que ela se mostra bem mais ampla quanto a sua função de facilitadora da formação crítica, humana e ética dos cidadãos que são os protagonistas das mudanças globais.

Palavras-chave: Administração, Educação a Distância, Presencial, Gestão, Globalização e Conhecimento.

ABSTRACT

This master's degree thesis is devoted to the theme of student perception during the conventional in opposition to the distance course (OU - Open University) in the area of Business Administration. The treatment of the theme requires a theoretical foundation that follows a line of research influenced by the globalization process that has profoundly changed the world and the Brazilian scene, mainly in the field of education, since the growing need for training, qualification and professional formation of Administrators, makes distance education an alternative capable of meeting the needs of organizations. Efficient strategies in the management of knowledge are important in the training of professionals in order to maintain the possibility of employment and company survival. The general objective of this study is to identify the student's perception during the Business course in relation to that of the distance education, checking the interest, receptivity, bias and even lack of knowledge on the part of the student regarding this modality. Another objective is also to point out the benefits and limitations of distance education in comparison with the conventional type, with the intention of offering a contribution to institutes of education that already offer this modality and those who wish to employ it, particularly regarding strategies for management improvement in the area. Thus contributing, with entrepreneurs, students and educators involved in the subject. To make meeting these goals possible, the study used as methodology research of an exploratory nature, the field research method and the questionnaire technique were employed, which became the instrument for the collecting of data. The locus of this research was the town of Conselheiro Lafaiete - MG, in the upper Paraopeba region and those who took part were incoming and also students finishing the Business course. The results showed a tendency on the part of the students to prefer the conventional modality and their resistance in relation to changes in educational paradigms, while at the same time, presenting a predisposition to go in search of more knowledge on the subject and try out new educational experiences. Following the presentation of the results, one can then conclude that education should not be restricted to any one modality and neither should it be evaluated using just one parameter as reference and that it presents itself as being much wider regarding its role as facilitator for the critical, humane and ethical training of citizens who are the protagonists of global changes.

Keywords: *Business, Distance Education, conventional, management, globalization and knowledge.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - A relação entre a Velha e a Nova Economia.....	25
Quadro 2 - Indicadores de Desempenho.	43
Quadro 3 - Síntese histórica da disseminação da EaD no mundo.	60
Quadro 4 - Síntese histórica da disseminação da EaD no Brasil.....	61
Quadro 5 - Gerações da EaD.....	62
Quadro 6 - Modalidades de ensino e seus respectivos conceitos.	65
Quadro 7 - Diferenças entre a EaD e o Ensino Tradicional.	68
Quadro 8 - Dados estatísticos do SINPRO-SP/2006.....	71
Quadro 9 - Divisão em blocos das categorias de análise da pesquisa de campo.....	78
Quadro 10 - Optantes pela alternativa “Presencial”	101
Quadro 11 - Optantes pela alternativa “A distância”	103
Quadro 12 - Optantes pela alternativa “Qualquer uma das anteriores”.....	104
Quadro 13 - Optantes pela alternativa “Não estou definido(a) ainda”	105
Quadro 14 - Optantes pela alternativa “Presencial”	106
Quadro 15 - Optantes pela alternativa “A distância”	106
Quadro 16 - Optantes pela alternativa “Qualquer uma das anteriores”.....	107
Quadro 17 - Optantes pela alternativa “Não estou definido(a) ainda”	107
Quadro 18 - Optantes pela alternativa “Sim”	115
Quadro 19 - Optantes pela alternativa “Não”	116
Quadro 20 - Optantes pela alternativa “Não sei”	117
Quadro 21 - Optantes pela alternativa “Sim”	121
Quadro 22 - Optantes pela alternativa “Não”	122
Quadro 23 - Optantes pela alternativa “Não sei”	122
Quadro 24 - Principais vantagens em optar por um curso em EaD.....	123

LISTA DE TABELAS

Tabela A1 - Atuação dos respondentes no mercado de trabalho.....	80
Tabela A2 - Renda familiar dos respondentes.....	81
Tabela A3 - Faixa etária dos respondentes.....	82
Tabela A4 - Sexo dos respondentes.....	83
Tabela A5 - Estado civil dos respondentes.....	84
Tabela A6 - Número de dependentes dos respondentes.....	85
Tabela A7 - Respondentes que fizeram cursos a distância.....	86
Tabela A8 - O grau de satisfação dos respondentes que fizeram EaD.....	87
Tabela B9 - A noção dos respondentes sobre a EaD.....	88
Tabela B10 - O conhecimento dos respondentes em relação aos sistemas de ensino nacionais que.....	89
Tabela B11 - A noção dos respondentes em relação aos meios tecnológicos utilizados no ensino a distância.....	91
Tabela B12 - O veículo de comunicação mais atuante na divulgação da EaD.....	92
Tabela B13 - Alternativa que melhor caracteriza a EaD.....	94
Tabela C14 - Analogia das modalidades em relação à intensidade do aprendizado estimada pelo respondente.....	96
Tabela C15 - Analogia do desempenho dos professores em relação às duas modalidades.....	97
Tabela C16 - Desempenho dos cursos nas diferentes modalidades.....	99
Tabela C17 - A preferência de realizar um curso nas distintas modalidades apresentadas....	100
Tabela D18 - Sobre o que os respondentes pensam do ponto de vista da sociedade em relação ao pouco-caso da EaD.....	108
Tabela D19 - Oportunidade de trabalho gerada pelas diferentes modalidades.....	109
Tabela D20 - Possibilidade de repulsa pelo empresariado em relação aos formandos em EaD.....	110
Tabela D21 - Contratação de um aluno diplomado em EaD para composição de uma equipe em uma empresa.....	111
Tabela E22 - Opção ou não por um curso em EaD.....	114
Tabela E23 - Tipos de cursos que os respondentes aceitariam realizar a distância.....	118
Tabela E24 - Sobre a relação profissional com os estudos em EaD.....	119
Tabela E25 - Principais vantagens em optar por um curso em EaD.....	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico A1 - Atuação dos respondentes no mercado de trabalho	80
Gráfico A2 - Atuação dos respondentes no mercado de trabalho	80
Gráfico A3 - Renda familiar dos respondentes	81
Gráfico A4 - Renda familiar dos respondentes	81
Gráfico A5 - Faixa etária dos respondentes.....	82
Gráfico A6 - Faixa etária dos respondentes.....	82
Gráfico A7 - Sexo dos respondentes	83
Gráfico A8 - Sexo dos respondentes	83
Gráfico A9 - Estado civil dos respondentes	84
Gráfico A10 - Estado civil dos respondentes	84
Gráfico A11 - Número de dependentes dos respondentes.....	85
Gráfico A12 - Número de dependentes dos respondentes.....	85
Gráfico A13 - Respondentes que fizeram cursos a distância	86
Gráfico A14 - Respondentes que fizeram cursos a distância	86
Gráfico A15 - O grau de satisfação dos respondentes que fizeram EaD.....	87
Gráfico A16 - O grau de satisfação dos respondentes que fizeram EaD.....	87
Gráfico B17 - A noção dos respondentes sobre a EaD.....	89
Gráfico B18 - A noção dos respondentes sobre a EaD.....	89
Gráfico B19 - O conhecimento dos respondentes em relação aos sistemas de ensino nacionais que poderiam promover a EaD	90
Gráfico B20 - O conhecimento dos respondentes em relação aos sistemas de ensino nacionais que poderiam promover a EaD	90
Gráfico B21 - A noção dos respondentes em relação aos meios tecnológicos utilizados no ensino a distância.....	91
Gráfico B22 - A noção dos respondentes em relação aos meios tecnológicos utilizados no ensino a distância.....	92
Gráfico B23 - O veículo de comunicação mais atuante na divulgação da EaD	93
Gráfico B24 - O veículo de comunicação mais atuante na divulgação da EaD	93
Gráfico B25 - Alternativa que melhor caracteriza a EaD.....	94
Gráfico B26 - Alternativa que melhor caracteriza a EaD.....	95
Gráfico C27 - Analogia das modalidades em relação à intensidade do aprendizado estimada pelo respondente	97
Gráfico C28 - Analogia das modalidades em relação à intensidade do aprendizado estimada pelo respondente	97
Gráfico C29 - Analogia do desempenho dos professores em relação às duas modalidades	98
Gráfico C30 - Analogia do desempenho dos professores em relação às duas modalidades	98
Gráfico C31 - Desempenho dos cursos nas diferentes modalidades	99
Gráfico C32 - Desempenho dos cursos nas diferentes modalidades	100
Gráfico C33 - A preferência em realizar curso nas distintas modalidades apresentadas	101
Gráfico C34 - A preferência em realizar curso nas distintas modalidades apresentadas	101
Gráfico D35 - Sobre o que os respondentes pensam do ponto de vista da sociedade em relação ao pouco-caso com a EaD	108
Gráfico D36 – Sobre o que os respondentes pensam do ponto de vista da sociedade em relação ao pouco-caso com a EaD	109
Gráfico D37 - Oportunidade de trabalho gerada pelas diferentes modalidades	110
Gráfico D38 - Oportunidade de trabalho gerada pelas diferentes modalidades	110

Gráfico D39 - Possibilidade de repulsa pelo empresariado em relação aos formandos em EaD	111
Gráfico D40 - Possibilidade de repulsa pelo empresariado em relação aos formandos em EaD	111
Gráfico D41 - Contratação de um aluno diplomado em EaD para composição de uma equipe em uma empresa	112
Gráfico D42 - Contratação de um aluno diplomado em EaD para composição de uma equipe em uma empresa	112
Gráfico E43 - Opção ou não por um curso em EaD	114
Gráfico E44 - Opção ou não por um curso em EaD	114
Gráfico E45 - Tipos de cursos que os respondentes aceitariam realizar a distância	119
Gráfico E46 - Tipos de cursos que os respondentes aceitariam realizar a distância	119
Gráfico E47 - Sobre a relação profissional com os estudos em EaD	120
Gráfico E48 - Sobre a relação profissional com os estudos em EaD	120
Gráfico E49 - Principais vantagens em optar por um curso em EaD	121
Gráfico E50 - Principais vantagens em optar por um curso em EaD	121

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	xi
LISTA DE TABELAS	xii
LISTA DE GRÁFICOS	xiii
INTRODUÇÃO	17
1 A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NAS TRANSFORMAÇÕES DO CENÁRIO MUNDIAL E BRASILEIRO	23
1.1 Retrospectiva da Economia Mundial.....	23
1.2 Tendências da Atual Economia no Brasil	26
1.2.1 PIB dos principais setores	27
1.2.2 Empregabilidade.....	27
1.2.3 Inflação e taxa de juros	28
1.2.4 Balança comercial.....	28
1.2.5 Perspectiva externa.....	28
1.2.6 Dívida.....	29
1.3 Histórico da Globalização	29
1.3.1 Conceito da globalização.....	30
1.3.2 Efeitos da globalização	32
1.3.3 Efeitos da globalização na educação	34
1.3.4 Efeitos da globalização nas organizações	35
2 GESTÃO DO CONHECIMENTO	38
2.1 Breve Histórico e Conceito de Gestão do Conhecimento.....	38
2.2 A Importância da Gestão e da Criação do Conhecimento nas Organizações.....	40
2.3 A Importância da Formação Contínua na Melhoria das Competências Organizacionais e Humanas	42
2.4 A Relação entre a Gestão do Conhecimento e a Educação nas Organizações.....	45
3 CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO	48
3.1 Breve Retrospectiva Histórica do Curso Superior de Administração.....	48
3.2 Competências Essenciais do Administrador na Organização	50
3.3 Os Novos Desafios da Educação na Formação do Profissional de Administração de Empresas	52
3.4 Tendências da Administração no Brasil: Potencialidades e Perspectivas.....	55
4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	58
4.1 Histórico da Educação a Distância no Mundo.....	58
4.2 Histórico da Educação a Distância no Brasil	60
4.2 Conceito da Educação a Distância	62
4.3 Legislação e Políticas da Educação a Distância	64
4.4 A Revolução Tecnológica e as Novas Perspectivas da Educação a Distância	66
5 PESQUISA DE CAMPO	73

IDENTIFICANDO A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PRESENCIAL EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	73
5.1 Apresentação da Metodologia	73
5.2 Configuração do Locus da Pesquisa	75
5.3 Configuração do Universo da Pesquisa	75
5.4 Coleta de Dados	77
5.5 Apresentação e Interpretação dos Dados	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130
APÊNDICES	136
ANEXO.....	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

O cenário mundial na contemporaneidade, não é mais o mesmo de épocas passadas. Mudanças significativas ocorreram e continuam ocorrendo em todos os aspectos: social, econômico, político e cultural, podendo se observar também mudanças no âmbito educacional.

A velocidade com que ocorrem essas mudanças está influenciando o mundo a agir sob as mais variadas formas de comportamento, de atitudes, de estímulo à busca por novas informações. Entretanto, o mundo não vem passando por tamanhas transformações apenas por passar. É notório que alguns fenômenos contribuíram para essas transformações e dentre esses pode ser citado, principalmente o processo de globalização.

Apesar do processo de globalização ser apontado como um dos principais fenômenos que contribuem para as mudanças mundiais, não se pode atribuir-lhe a responsabilidade total pelos efeitos e conseqüências geradas.

Nesse sentido, convém ressaltar que o mundo sempre esteve em transformação, mesmo antes da intensificação do processo de globalização e seus efeitos sejam esses benéficos ou maléficos. Portanto, pode-se apontar também a conjuntura econômica de cada país, como uma das colaboradoras das transformações mundiais.

Em período anterior ao aparecimento da globalização nas últimas décadas do séc. XX, o mundo sofria influência das mudanças sócio-econômicas, ocasionadas pelo processo de mundialização. Este processo foi caracterizado por expansões de vários países da Europa Ocidental e da América nos séculos XV e XVI, quando os povos foram influenciados pelos principais modos de produção, entre eles: colonialismo, imperialismo, mercantilismo e capitalismo. Logo, uma grande mudança aconteceu com a revolução industrial, marcando o início de uma nova era, trazendo transformações nas estruturas institucionais, culturais, políticas, econômicas e sociais.

Na economia, ocorreu a revolução na produção de bens e serviços, a “manufatura” foi substituída pela “mecanização”. Antes o homem era o agente produtivo e sua produção era condicionada a sua habilidade e capacidade física, mas a partir da utilização da máquina a produção dependia de seu talento e criatividade.

É possível compreender que a economia sofreu influências de diversos fatores, entre eles: a globalização; as revoluções tecnológicas, especialmente nas áreas de computação, telecomunicações e informação; crescimento de alguns setores de trabalho e declínio de

outros; diversidade cultural; mudanças nas expectativas da sociedade; aumento do espírito empreendedor e clientes mais inconstantes e exigentes.

É possível também entender que o mundo passou de uma velha economia para uma nova economia. Pode-se considerar que a velha economia representa o período anterior ao processo da globalização, ou seja, a economia era influenciada pelo capitalismo oriundo da revolução industrial. A nova economia é demarcada pelas mudanças sócio-econômicas da globalização. Os aspectos dessa passagem poderão ser melhores observados no capítulo a seguir.

Portanto, estas mudanças não só afetaram a conjuntura econômica dos países, mas também imprimiram forte pressão na questão da competitividade do mundo empresarial. A competitividade acirrou-se sobre os produtos e prestação de serviços e então, as empresas tiveram que sair numa busca desenfreada por novos conhecimentos, por novas tecnologias, enfim, por algum fator que as destacassem por um diferencial competitivo. Com o desenvolvimento tecnológico e a globalização econômica surgiram novas formas de competição entre as empresas, novos sistemas econômicos e novos modelos de gestão organizacional e também a era da informação.

A era da informação é caracterizada pelo avanço da tecnologia, pela velocidade das informações. Estas características fizeram com que as empresas entrassem em uma fase denominada de aprendizagem organizacional. Essa fase é identificada pela busca de novas informações, novos conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. A era da informação também é denominada de era do conhecimento. Essa era sugeriu um novo modelo, tal como a gestão do conhecimento que é o teor central do capítulo dois.

Entretanto, a gestão do conhecimento não é um privilégio dos países desenvolvidos, pois, muito pelo contrário, foram os países emergentes ou em fase de desenvolvimento que sofreram os efeitos negativos mais intensos ocasionados principalmente pelo processo de globalização. Nesse sentido, o Brasil não foge à regra, haja vista ser um país em desenvolvimento.

Os efeitos negativos mais visíveis sobre o Brasil foram a exclusão social e digital, a falta de qualificação profissional, a falta de tecnologia, a baixa escolaridade e, principalmente o pouco preparo das organizações empresariais para enfrentar o alto grau de competitividade dos mercados. Na era do conhecimento surgiram novas tecnologias da informação e da comunicação com a pretensão de auxiliar o desenvolvimento global.

Mediante este cenário, as empresas brasileiras também tiveram que enfrentar e conviver com o processo de aprendizagem organizacional. Entretanto, este processo não foi tão fácil de executar, visto que o Brasil já apresentava um atraso de pelo menos dez anos em termos de avanço tecnológico, de qualificação, capacitação e mesmo formação de sua mão-de-obra, pois foi somente na década de 1990 que o país aderiu à abertura de fronteiras e mercados, o que favoreceu a balança comercial, bem como o Produto Interno Bruto - PIB.

Mesmo com as perspectivas de crescimento econômico do país, este não se desenvolveu intensamente, pois, uma de suas questões sociais mais prementes envolve a educação, em todos os sentidos: escolar, social, ambiental e profissional. Falando especificamente da educação profissional, esta ainda caminha a passos lentos, mas, buscando adequar-se à realidade e tendência mundial, porém, quando os recursos tecnológicos permitem.

No Brasil, a expansão dos cursos de educação superior, os quais formam profissionais para o mercado crescem gradativamente em todas as áreas do saber. Isso se dá em função da necessidade em preparar, formar profissionais que atendam às necessidades que permitam as organizações a se tornarem cada vez mais competitivas. Esta é uma das fortes influências da gestão do conhecimento.

Não só os cursos de educação superior estão sendo expandidos, pois o mesmo ocorre com cursos de capacitação e qualificação profissional, podendo citar como exemplo, os cursos técnicos profissionalizantes, de informática básica e de idiomas. Essa expansão ocorre exatamente para atender os avanços tecnológicos e facilitar a comunicação entre os países, com os quais as empresas brasileiras mantêm relações de negócios. Para falar a mesma linguagem as empresas precisam facilitar a comunicação e nesse sentido, tanto a informática, por intermédio da *internet*, quanto o uso dos demais idiomas podem ampliar sua vantagem competitiva. Entretanto, empresas não falam e sim as pessoas que nelas trabalham. Logo, investir nas pessoas tem sido uma estratégia competitiva praticada por empresas com visão de futuro.

A exposição de todo esse contexto serve de pressuposto para realçar que os efeitos provocados pelo processo de globalização afetaram também o segmento educacional, visto que com a crescente necessidade de capacitação, qualificação e formação profissional, surgiram novas tecnologias nessa área. Um exemplo de nova tecnologia educacional é a Educação a Distância – EaD que utiliza-se da *internet*, teleconferências via satélites e multimídias diversas, etc.

Essa nova tecnologia educacional vem sendo utilizada tanto pelas empresas para capacitar seus colaboradores, por intermédio do Treinamento e Desenvolvimento, quanto pelas Instituições de Ensino Superior – IES – em seus cursos a distância.

O ensino a distância tem sido uma tendência mundial, porém, no Brasil esta modalidade chegou com certo atraso, em virtude de não se ter avançado tecnologicamente em tempos passados. Entretanto, o país já dava alguns pequenos passos nessa direção, pois, em mínima escala, já havia uma prática do ensino por correspondência, nas décadas de 1960/1970.

Além do prejuízo do atraso tecnológico brasileiro, as opiniões de estudiosos do assunto, quanto a este tipo de formação profissional se divergem no meio educacional, desde os tempos do ensino por correspondência. Por um lado, a Educação a Distância permite o ingresso de um número maior de pessoas no curso superior por diversos motivos, a começar pelo valor mensal do curso que é bem menos oneroso do que aqueles cursos nos moldes convencionais, ou seja, totalmente presencial. Outro motivo se dá também pelo fator tempo do aluno que muitas vezes trabalha em horário de regime de turno, ou mesmo em horários variáveis, em função de viagens constantes inerentes ao cargo que ocupa. Por outro lado, não se tem conhecimento ainda do impacto que este tipo de formação profissional causará no mercado de trabalho em termos da qualidade da mão-de-obra.

A divergência de opiniões quanto a esta nova tecnologia de ensino ocorre não só entre os estudiosos do assunto, mas também entre estudantes e candidatos ao ensino superior. Este recorte estimulou a pesquisadora a identificar a percepção dos acadêmicos sobre ensino a distância, justificando-se, assim, o interesse no tema proposto.

Neste contexto, o tema ora proposto concentrará as investigações nos estudantes do curso de Administração, por ser este um dos cursos que mais formam profissionais em todo o Brasil. Além disso, o curso de Administração proporciona um amplo campo de atuação, em empresas públicas e privadas, e oferece aos profissionais oportunidades com uma abrangência de áreas e de funções. Na atual conjuntura mundial, e em específico, nacional, os profissionais de Administração são muito almejados enquanto propulsores do desenvolvimento da economia globalizada.

Uma breve retrospectiva histórica permitiu apontar que os cursos de Administração se iniciaram no Brasil em 1952, para atender à alta demanda de profissionais para as funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais. A necessidade de profissionais com esta formação se deu pelo fato da sociedade brasileira transitar de um estágio agrário para a industrialização.

De acordo com estatísticas do Conselho Federal de Administração, o Brasil tem hoje 2.300 cursos de Administração, contra 350 cursos no ano de 1994 e a Administração já é hoje a profissão mais freqüente do Brasil, com 18% dos formandos em comparação com os demais cursos superiores. A expectativa é de que se chegue a 1 milhão de alunos de Administração até o final da década, sendo, portanto, o curso que mais cresce no Brasil e o que oferece o maior número de empregos.

Entretanto, o perfil do Administrador não ficou impune a todo o processo de mudança ocorrida no país. Os novos paradigmas originados a partir da metade da década de 1980 contribuíram para a adaptação dos Administradores às novas estratégias contraditórias, as quais visam tanto a manutenção da racionalidade como, às vezes, exigem sua destruição.

Os reflexos da evolução tecnológica advinda das grandes transformações da globalização forçaram o profissional de Administração a se adaptar às novas tecnologias da era do conhecimento no sentido de buscarem o seu diferencial no mercado, pois, se não se conscientizarem desta necessidade os mesmos ficarão excluídos.

Um novo perfil do Administrador exigido pelo mercado globalizado sinaliza que este profissional deve ser um agente transformador, capaz de ajustar-se com rapidez e flexibilidade aos avanços científicos e tecnológicos, a fim de promover novas relações produtivas e sociais.

Portanto, as novas tecnologias da informação e comunicação e o surgimento de modalidades alternativas de ensino, como é o caso da EaD, fizeram com que os Administradores se sentissem predispostos e em condições de aperfeiçoarem seus conhecimentos de acordo com sua disponibilidade de tempo e assim acompanharem a evolução do mundo globalizado, conforme poderá ser melhor compreendido no capítulo três.

Com a geração virtual advinda da evolução globalizante, a internet passou a ser um meio muito amplo de se relacionar e comercializar com o mundo inteiro, além de também adquirir informações e conhecimentos.

Nesse contexto, a EaD procura favorecer condições de aquisição de informações e conhecimentos, mas, pode-se refletir que a origem dela é muito remota ao se pensar na realidade brasileira, cujo surgimento se dá inicialmente com os primeiros cursos profissionalizantes por correspondência. Por isso, torna-se importante conhecer esta modalidade de ensino e sua função educadora como facilitadora da formação dos cidadãos, conforme explícito no capítulo quatro.

O presente trabalho teve como objeto de estudo a identificação da percepção do aluno do curso de Administração de Empresas, na modalidade presencial, com relação à modalidade de Educação a Distância. Procurou-se, portanto, responder ao objetivo geral e aos específicos

propostos anteriormente. O objetivo geral consistiu em conhecer a percepção do aluno da modalidade presencial em relação à modalidade a distância, com o intuito de verificar a existência de interesse, receptividade, preconceito e até mesmo desconhecimento desse aluno em relação à EaD.

Como objetivos específicos, o presente estudo inclinou-se também a focar as vantagens e as limitações da EaD em relação à educação presencial, além de contribuir com as Instituições de Ensino Superior no sentido de servir de parâmetro quanto às possíveis mudanças na gestão e na estrutura do curso de Administração presencial. Esses objetivos específicos, tiveram a intenção de colaborar com os empreendedores educacionais, educadores, especialistas e alunos, a fim de ampliar a visão a respeito de possíveis investimentos e melhorias na gestão da EaD no Brasil.

Para que os objetivos pudessem ser atingidos, este estudo empregou como metodologia uma pesquisa de caráter exploratório, utilizando como método uma pesquisa de campo e aplicando-se a técnica do questionário, o qual se configurou como o instrumento de coleta de dados.

A pesquisa de campo foi realizada junto aos alunos do curso superior de Administração de uma IES de grande porte, localizada no município de Conselheiro Lafaiete/MG. Os respondentes da pesquisa foram os alunos do curso de Administração presencial do período noturno, visto ser este o único turno do curso até o presente momento. Atualmente, a IES privada possui 380 alunos matriculados no curso de Administração. A amostra da pesquisa constituiu-se de 76 alunos, sendo 50 alunos ingressos (1º período) e 26 alunos egressos (8º período). Mas, devido às desistências e ausências de alguns desses alunos, a amostra da pesquisa configurou-se de 46 alunos ingressos e 19 alunos egressos do curso de Administração.

Os resultados obtidos permitiram fazer uma comparação entre as percepções dos ingressantes e dos egressos e encontram-se dispostos no capítulo cinco. Logo após a análise e interpretação dos resultados obtidos, foi possível então, emitir as considerações finais.

Finalmente, ao concluir este estudo, a expectativa que se estabelece é que o mesmo não se esgote nesse momento, podendo e devendo se aprofundar nas investigações por estudiosos e interessados na temática, apropriando-se dos subsídios oferecidos ao longo desta dissertação.

1 A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NAS TRANSFORMAÇÕES DO CENÁRIO MUNDIAL E BRASILEIRO

Atribuir ao processo de globalização toda a responsabilidade das mudanças ocorridas no mundo não parece ser coerente. Esse processo realmente permitiu efeitos benignos e maléficos, porém, não é ele o único culpado pelas transformações ocorridas no mundo e desta forma, também no Brasil. Convém ressaltar que o mundo sempre esteve em transformações, mesmo antes da intensificação do processo de globalização e seus efeitos.

Esses efeitos tiveram como forte aliado a conjuntura econômica de cada país, principalmente aqueles considerados em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Portanto, para que se possam entender os aspectos da economia mundial e, principalmente da economia brasileira se faz necessário no presente estudo.

1.1 Retrospectiva da Economia Mundial

Atualmente o modo de produção considerado predominante na sociedade é o capitalismo, o qual pode ser constatado com o surgimento da revolução industrial. Por isso, para se entender melhor a evolução da economia mundial, se torna necessário fazer uma retrospectiva da revolução industrial, considerada antecessora ao processo de globalização.

De acordo com Aggio e Coelho (2004), antes do aparecimento da globalização nas últimas décadas do séc. XX, o mundo era influenciado pelas mudanças sócio-econômicas advindas do processo de mundialização marcado por expansões de vários países da Europa Ocidental e da América nos séculos XV e XVI. Nesta época, os povos sofreram influências dos principais modos de produção, entre eles: colonialismo, imperialismo, mercantilismo e capitalismo.

Iannone (1992) considera a revolução industrial o início de uma nova era, pois trouxe transformações nas estruturas institucionais, culturais, políticas, econômicas e sociais. Na economia, ocorreu a revolução na produção de bens e serviços, a “manufatura” foi substituída pela “mecanização”. Antes o homem era o agente produtivo e sua produção era condicionada a sua habilidade e capacidade física, mas a partir da utilização da máquina a produção dependia de seu talento e criatividade. Os monopólios estatais, as corporações de ofício, a servidão, e os demais resquícios do feudalismo e do mercantilismo, se extinguíram gradativamente.

Ainda de acordo com o autor, as mudanças sociais durante a revolução industrial foram significativas. Houve a substituição do trabalho masculino pelo feminino e o incremento do trabalho infantil. Os operários vendiam o seu tempo de trabalho, prestavam conta de sua produtividade e cumpriam os horários estipulados pelos industriais. A jornada diária de trabalho era intensa, ocorriam acidentes com frequência e a alimentação era insuficiente e de má qualidade. O crescimento populacional urbano era desordenado contribuindo assim, para o aparecimento de cortiços, moradias de baixa qualidade, falta de higiene e muita promiscuidade.

Portanto, Iannone (1992) conclui que, além das transformações sociais e econômicas, a moral e a ética presenciaram crescimento, contradições e revoltas. Iniciou-se a sociedade de classes e mudanças nas relações trabalhistas decorrentes da ruptura histórica entre o capital e o trabalho. A burguesia era beneficiada, pois foi ela quem criou e dominou os meios de produção. Desta forma, o capitalismo passou a ser o meio de produção predominante na sociedade. Nesta época, havia doutrinas econômicas que justificavam e outras que criticavam e combatiam o capitalismo.

Com relação à revolução industrial, Magnoli (1997) referencia que esta era composta por três revoluções industriais com características diferenciadas. Para ele, a primeira revolução industrial foi inaugurada a pouco mais de dois séculos, na Inglaterra e logo após se expandiu para a Europa e América do Norte.

O aparecimento de novas tecnologias introduziu o sistema de produção fabril, e as principais invenções foram: a máquina a vapor (1765), a máquina de fiar (1767), o tear hidráulico (1768) e o tear mecânico (1785). Taylor¹, considerado um dos principais teóricos da época, criou um sistema capaz de reduzir o tempo de trabalho empregado na fabricação das mercadorias, ou seja, ele acreditava na concretização da produção máxima num menor tempo possível.

A segunda revolução industrial surgiu nas últimas décadas do séc. XIX, com a inauguração da siderurgia moderna responsável pela transformação do ferro em aço. Neste período a indústria automobilística se tornou o principal ramo da economia mundial. Ford² introduziu o sistema de linha de montagem, onde os operários eram especializados em operações simples e repetitivas, as quais não dependiam de habilidades especiais dos mesmos.

¹ Taylor (1856-1915) precursor da Teoria da Administração Científica - desenvolveu técnicas de racionalização do trabalho (tempos e métodos) do operário.

² Henry Ford (1863-1947) criou a *Ford Motor Company* e lançou o modelo T, o primeiro carro mundial americano produzido em escala industrial.

Por último, ainda seguindo a reflexão de Magnoli (1997) considera-se a terceira revolução industrial como a revolução tecnocientífica, por ter como características a emergência de novas tecnologias como a microeletrônica, a transmissão de informações e a automação e robotização dos processos produtivos. A produção industrial se caracteriza pela aplicação da ciência e do conhecimento na elaboração de novos produtos que dependem da mão-de-obra com elevada qualificação.

De acordo com Robbins (2002), a economia sofreu influências de diversos fatores, são eles: a globalização; as revoluções tecnológicas, especialmente nas áreas de computação, telecomunicações e informação; crescimento de alguns setores de trabalho e declínio de outros; diversidade cultural; mudanças nas expectativas da sociedade; aumento do espírito empreendedor e clientes mais inconstantes e exigentes. O quadro abaixo permite visualizar melhor a evolução da economia:

Quadro 1 - A relação entre a Velha e a Nova Economia.

A VELHA ECONOMIA	A NOVA ECONOMIA
Fronteiras nacionais limitam a competição	As fronteiras nacionais são quase insignificantes na definição dos limites de operação de uma organização
A tecnologia reforça as hierarquias rígidas e limita o acesso às informações	As mudanças tecnológicas no modo como as informações são geradas, armazenadas, utilizadas e compartilhadas as tornaram mais acessíveis
As oportunidades de empregos se destinam aos trabalhadores industriais	As oportunidades de trabalho se destinam aos trabalhadores do conhecimento
A população é relativamente homogênea	A população é caracterizada pela diversidade cultural
A empresa é alienada ao seu ambiente	A empresa aceita suas responsabilidades sociais
A economia é conduzida por grandes corporações	A economia é conduzida por empresas pequenas empreendedoras
Os consumidores adquirem aquilo que as empresas desejam fornecer-lhes	As necessidades do cliente conduzem os negócios

Fonte: Adaptado de Robbins (2002, p.5).

Robbins (2002) relacionou com objetividade tanto a velha quanto a nova economia com suas diferenças mais significativas ao longo do tempo. Na velha economia, as fronteiras nacionais limitavam a competição, os empregos eram para os trabalhadores industriais de grandes corporações, a tecnologia reforçava a hierarquia, o acesso às informações era limitado e as empresas eram alienadas às mudanças ambientais e às necessidades dos consumidores. No cenário da nova economia as fronteiras nacionais são insignificantes, as informações são mais acessíveis devido às novas tecnologias existentes, os empregos se destinam aos trabalhadores do conhecimento, ou seja, a mão-de-obra especializada passou a ter mais valor, há também diversidade cultural e prevalência dos empreendedores voltados para as responsabilidades sociais e necessidades dos seus clientes.

Nesse sentido, Kon (1997) ressalta o aumento da competitividade entre as empresas advindo destas transformações no cenário sócio-econômico. Enfatizando que com o desenvolvimento tecnológico e a globalização econômica surgiram novas formas de competição entre as empresas e novos sistemas econômicos. A competitividade tecnológica implica em investimentos elevados em pesquisas, a fim de desenvolver produtos já existentes, criar novos produtos e serviços, além de atender a demanda e oferecer assistência técnica. Neste contexto, as empresas estão se reestruturando geograficamente, visando à competição a nível mundial e buscando as vantagens de cada país.

Pode-se considerar que a velha economia representa o período anterior ao processo da globalização, ou seja, a economia era influenciada pelo capitalismo oriundo da revolução industrial. A nova economia é demarcada pelas mudanças sócio-econômicas da globalização, a qual é considerada por alguns autores, como sendo a terceira revolução industrial. Ocorreu então, a expansão mundial do capitalismo, porém um capitalismo democrático.

Na visão de Niskier (2000), no contexto da globalização, podem-se observar mudanças em vários setores da sociedade, advindas da ciência e da tecnologia. Denominada de terceira revolução industrial, a qual gerou mudanças nos hábitos, costumes, valores e no cotidiano de todos os cidadãos.

1.2 Tendências da Atual Economia no Brasil

Para relatar as tendências da atual economia brasileira, considerou-se a exposição de uma síntese sobre a economia mundial, uma maneira didática para ressaltar os principais aspectos de âmbito macroeconômico relacionados com a economia brasileira.

O presente estudo, por se tratar de uma temática ainda emergente, tanto na área educacional como empresarial, submete a EaD às perspectivas de mercado. Portanto, a síntese apresentada promove uma visão abrangente, facilitando a mensuração de seus riscos ou controvérsias.

Nessa síntese apresentada sobre a economia mundial, a intenção foi facilitar uma visão atual do mercado brasileiro, a curto, médio e longo prazo através de parâmetros estatísticos. Os parâmetros estatísticos são referentes ao Produto Interno Bruto (PIB); Empregabilidade; Inflação; Balança comercial; Perspectiva Externa e Dívida Externa.

O cenário econômico brasileiro tem estimulado os investimentos estrangeiros em vários segmentos, e, diante deste contexto, o segmento educacional não pode ser desconsiderado, haja vista os casos de fusões e aquisições realizados por intermédio de

empresários ou instituições de ensino estrangeiro com as universidades brasileiras (Revista Ensino Superior, 2007).

1.2.1 PIB dos principais setores

Numa projeção para 2008 da Confederação Nacional da Indústria, CNI, o Produto Interno Bruto, PIB, crescerá 5%.

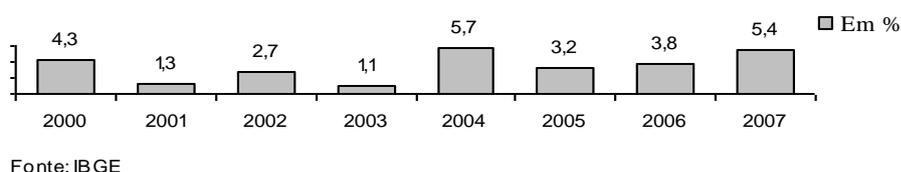


Gráfico 1 - Evolução do PIB no país: Crescimento em relação ao ano anterior

Devido à expectativa de aumento de 7,5% no consumo das famílias brasileiras em relação à 2007, a CNI aponta que a indústria deverá crescer 5% ante à necessidade de reposição de estoques. Já o comércio varejista no Brasil cresceu 9,6% em 2007, segundo o IBGE, foi o melhor resultado em seis anos. O setor agropecuário foi o que mais cresceu em 2007, o seguimento expandiu-se 5,3%, a indústria 4,9% e o setor de serviços 4,7%.

1.2.2 Empregabilidade

Houve queda da taxa de desemprego nos últimos anos (apenas em 2004, quando a taxa estava em 12%, houve alta), atualmente está em 8,7%. O emprego formal é recorde e deverá continuar a crescer, já o número de trabalhadores sem carteira deve diminuir, segundo pesquisa do IBGE realizada em seis regiões metropolitanas no país (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre). Pode ser observado o panorama da distribuição da população ocupada no Brasil no gráfico abaixo:

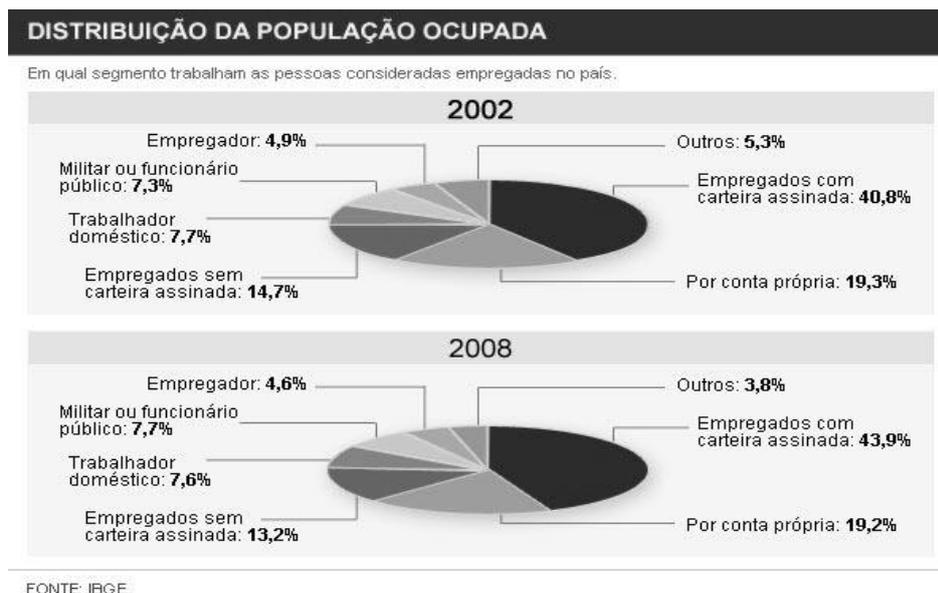


Gráfico 2 - Distribuição da População Ocupada no Brasil - 2008.

1.2.3 Inflação e taxa de juros

A inflação nos últimos anos está sob controle. A previsão para 2008 é de 4,7%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo, IPCA, cuja meta está acima da previsão do Banco Central, BC, de 4,5%. Como a taxa de juros está diretamente relacionada, entre outros motivos, com a inflação, o Comitê de Política Monetária Nacional, Copom, do BC, continuará mantendo um controle rigoroso sobre a taxa de juros principalmente visando o controle inflacionário.

1.2.4 Balança comercial

O superávit da balança comercial deverá ser em torno de US\$ 25 bilhões em 2008. Em 2007, foi US\$ 40 bilhões, após o recorde de US\$ 46 bilhões em 2006. Há um temor por parte dos economistas de que a queda do superávit comercial em 2008, e nos anos subsequentes, por conta da queda do dólar, do aumento da produção e da renda interna, fragilize as contas externas e tornem o Brasil, no futuro, mais dependente de capitais de outros países.

1.2.5 Perspectiva externa

No relatório do Fundo Monetário Internacional - FMI, o Brasil em 2006 foi considerado a oitava maior economia do mundo; na ótica do Banco Mundial, a décima. Com

economia estável e moeda forte, encontra-se entre as quatro maiores economias emergentes, ao lado da China, Rússia e Índia. A política comercial externa brasileira tem como principais parceiros os EUA, o Mercosul, a China e União Européia. Também, é membro do G-20 - fórum internacional entre os países mais industrializados e os de economias emergentes, onde os membros debatem informalmente questões de natureza econômica, cuja presidência rotativa e anual é presidida em 2008 pelo Brasil.

1.2.6 Dívida

A dívida externa, em março de 2008, segundo levantamento do BC, alcançou U\$ 203 bilhões, sendo que as reservas internacionais brasileiras atingiram U\$ 195 bilhões. O quadro atual demonstra controle e tendência de estabilidade em relação ao risco Brasil, desta forma, os investidores estrangeiros têm maior confiança em investir no país, pois o Brasil tem demonstrado capacidade de honrar seus compromissos.

Após a apresentação da síntese destes parâmetros estatísticos é possível refletir sobre o interesse do capital estrangeiro nos negócios brasileiros, inclusive no que se refere aos investimentos no campo educacional, mais especificamente nas instituições de ensino superior. Os casos de fusões e aquisições entre instituições de ensino superior também devem ser realçadas. Portanto, o cenário econômico atual aliado aos efeitos da globalização, ao mesmo tempo, estimulou o avanço de novas tecnologias educacionais como é o caso da Educação a Distância.

1.3 Histórico da Globalização

Para Jares (2004), a globalização surgiu no séc. XX, entre o final da década de 80 e o início da década de 90, surgiu a partir da internacionalização da economia sob a ideologia do neoliberalismo e inovações tecnológicas. Neste contexto ocorreu o fim da guerra fria, a primazia da economia sobre a política, a hegemonia dos Estados Unidos, perda do papel tradicional dos Estados e generalização mundial da internet.

Nos últimos 30 anos o mundo passou por profundas transformações sócio-econômicas as quais trouxeram tanto conseqüências positivas quanto negativas para a população em geral, fortalecendo, neste cenário, o processo de globalização. Desta forma, considera-se fundamental falar da globalização e seus efeitos no presente trabalho, visto que estes influenciaram também outros aspectos como os políticos e os educacionais. Em relação aos

aspectos educacionais, com o advento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) tornou-se necessário a adaptação às novas modalidades de ensino como é o caso da EaD - Educação a Distância, a fim de não ser excluído da cultura global.

Niskier (2000) aponta como as principais características do mundo contemporâneo, o volume de informações e a intensa velocidade com que são transmitidas, causando transformações significativas em todos os níveis do conhecimento humano. Considera estes fenômenos pertencentes à era da comunicação por satélites, dos computadores, da hipermídia, onde não existem mais fronteiras e limites de espaço e tempo entre os países e os homens.

1.3.1 Conceito da globalização

Os ensinamentos de Aggio e Coelho (2004) sinalizam que existem diferentes visões sobre a globalização: uns a consideram como um fenômeno econômico caracterizado pela integração de mercados financeiros e comerciais. Porém, outros enfatizam as dimensões culturais, tecnológicas, ecológicas onde ocorre a interdependência mundial. Estes autores percebem que não há ênfase nos problemas de fluxo de mão-de-obra entre países e regiões e nem nos impactos sociais presentes na subjetividade das pessoas em geral.

Reportando ao período de intensificação da “globalização”, este termo ficou mais conhecido tanto no mundo acadêmico como no cotidiano das pessoas, nas últimas décadas do séc. XX. Diante das convergências, divergências e evoluções a respeito do conceito da globalização tornam-se importante as referências de alguns autores no sentido de melhor compreender este fenômeno mundial.

Huntington (citado por Aggio e Coelho, 2004) considera como o fundamento conjuntural da globalização o desaparecimento do comunismo histórico e a retomada da democracia política em diversas partes do mundo. Para ele, a globalização está calcada na expansão da democracia pelo mundo.

Diante destes conceitos diversos e independentemente deles serem verdadeiros no sentido de resignificar a realidade de fato, o processo de globalização trouxe grandes influências nos modos de ser, de pensar e de agir dos homens.

Em relação aos aspectos geográficos, ainda sob a ótica de Aggio e Coelho (2004) as distâncias se tornaram relativas e vistas sob diferentes perspectivas, pois o mundo tornou-se menor, facilitando o contato mais efetivo entre os seres humanos. Diante desta referência, pode-se levantar o seguinte questionamento: será que os contatos humanos oriundos das

tecnologias digitais tornaram-se mais efetivos ou fez com que os mesmos se tornassem mais superficiais?

Giddens (mencionado por Aggio e Coelho, 2004) ao se referir às diferentes perspectivas das distâncias advindas da globalização afirmou que passamos a estar “em contato regular com outros que pensam diferentemente e vivem de forma distinta de nós”. As relações sociais originadas através das novas tecnologias proporcionaram o encurtamento das distâncias geográficas e desafiou os limites do espaço físico e do tempo. Esta forma de pensar nos deixa diante da seguinte questão: com todo este avanço tecnológico, os homens se encontram mais próximos de seus semelhantes e suas relações sociais são saudáveis e de maior qualidade?

Outro conceito mais amplo da globalização pode ser visto nas palavras de Ianni (*apud* Aggio e Coelho 2004) como um novo surto de universalização do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório. A sociedade global está marcada por posições fragmentadas, complexas, repleta de incógnitas e questionamentos.

Neste cenário se faz presente a necessidade de melhor compreensão desta realidade, definida por Ianni (*apud* Aggio e Coelho 2004, p.23):

[...] a sociedade global está sendo tecida por relações, processos e estruturas de dominação e apropriação, integração e antagonismo, soberania e hegemonia. Trata-se de uma configuração histórica problemática, atravessada pelo desenvolvimento desigual, combinado e contraditório. [...] Desde o princípio, pois, a sociedade global traz no seu bojo as bases do seu movimento. Ela é necessariamente plural, múltipla, caleidoscópica.

Romita (1997) conceitua a globalização como uma revolução mundial científica, tecnológica e irreversível, que permite o deslocamento rápido, barato e maciço de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores. Ocorreu neste processo a expansão de mercados regionais, o que contribuiu para a formação de um único mercado planetário de bens e de trabalho.

Apesar de ainda não existir na literatura um consenso sobre o significado da globalização entre os autores, estes tentam acordarem sobre a definição da globalização, embora cada um deles tenha suas opiniões e críticas referentes à globalização.

Além destes conceitos referenciados acima, Alves (*in*: DEL ROIO, 2005) considera a globalização em três dimensões: uma ideologia, a mundialização do capital e por último, um processo civilizatório humano-genérico.

Em relação à ideologia da globalização, o autor acredita na homogeneidade da modernização; e a mundialização do capital é considerada seletiva, e a mesma tem como principais paradigmas a “exclusão” e a “desigualdade”. Esta hegemonia do capital financeiro

influencia efetivamente as dimensões da sociabilidade, principalmente nas questões da “temporalidade” e do “espaço”.

Ainda sob a visão de Alves (*in.*: DEL ROIO, 2005) há contradições entre a mundialização do capital e o processo civilizatório humano-genérico, este último apesar de ser negado é efetivo. Ele coloca como alternativa para avançarmos além do capital a tarefa do processo da luta de classes. Portanto, mesmo diante das frustrações advindas da lógica do capital, das incertezas e inversões de valores, é através dos movimentos sociais que o ser humano se vê diante de possibilidades e esperanças a fim de tentar amenizar os efeitos excludentes do sistema do capital.

1.3.2 Efeitos da globalização

O processo de globalização foi e está sendo de muita importância para as nações, pois o mundo nunca mais foi o mesmo, a partir da sua influência de forma mais intensificada. Este processo promoveu muitos aspectos benéficos, tais como avanço tecnológico, aproximação dos povos, abertura de fronteiras, facilidade de comunicação em âmbito mundial entre outros benefícios.

Entretanto, o processo de globalização não proporcionou somente efeitos benéficos, pois países em fase de desenvolvimento sofreram e ainda sofrem as conseqüências dos efeitos perversos, como é o caso principalmente da exclusão social. Nesse sentido, o Brasil não foge à regra, pois é considerado emergente, ou seja, em desenvolvimento. Os aspectos do processo de globalização são apontados sob as mais variadas formas sob a ótica dos mais variados autores.

Nesse sentido, Castells (1998) afirma que a partir da revolução tecnológica, da evolução do capitalismo e do desaparecimento do estatismo ocorreu uma valorização da identidade coletiva, a qual veio desafiar a globalização em função da singularidade cultural e do controle das pessoas de suas vidas. Ocorreu então, uma revolução em diversos aspectos da sociedade o que acarretou mudanças no cenário global.

Em relação aos aspectos sócio-econômicos, de acordo com Niskier (2000) na formação de blocos de países com interesses econômicos comuns, há aspiração de adoção de moeda única e formação de empresas multinacionais com poderes que vão além dos limites geográficos, os quais influenciam nas tomadas de decisões políticas e governamentais no mundo inteiro. Um exemplo ilustrativo e significativo da formação dos blocos econômicos entre os países é a formação da Comunidade Européia. Esta comunidade engloba apenas

alguns países europeus, os quais têm interesses políticos e econômicos comuns, possuem moeda única e têm por finalidade o desenvolvimento nacional e global em diversos aspectos.

Nas considerações de Niskier (2000), os capitais financeiros mudam de endereço em busca de maiores lucros, às vezes deixando de lado os interesses dos países que mantém relações econômicas. Este fato, por ele é chamado de economia planetária, interdependente, em que os negócios se desenvolvem de maneira integrada e seus efeitos atingem milhares de pessoas em todo o mundo.

Diante desta realidade verifica-se atualmente uma tendência de formação de oligopólios, onde há uma crescente cooperação entre empresas, as quais acordam quanto à divisão de mercado, à troca de conhecimentos tecnológicos, e ainda compartilham riscos e custos financeiros. Tudo isto visando à conquista de novos mercados e a utilização da alta competitividade em prol das organizações.

Considerando os aspectos demográficos, Niskier (2000) enfatiza o aparecimento de cidades superpopulosas com grandes mercados consumidores, onde os indivíduos são influenciados pelos meios de comunicação e pela indústria do marketing, exigindo assim, satisfação de suas necessidades num mercado cada vez mais sofisticado e competitivo. Considerando os aspectos políticos, torna-se difícil resolver completamente os conflitos de interesses de toda natureza entre os governos dos diferentes países, predomina ainda conflitos raciais, aumento do índice de desemprego, de novas epidemias, e do analfabetismo tecnológico, além de acentuar a cultura da violência em detrimento da desejável tolerância entre os seres humanos.

A partir dos anos 80, o processo de globalização foi impulsionado por novas tecnologias, principalmente pela microeletrônica, informática, biotecnologia e tecnologia dos materiais. Contudo, atualmente observa-se um elevado acúmulo de informações e de conhecimentos tecnológicos o qual reflete diretamente na vida do homem.

Na percepção de Chiavenato (1999), com a globalização dos negócios, a evolução tecnológica e a intensa busca pela produtividade e qualidade, as organizações constataram que a principal vantagem competitiva do ambiente organizacional são as pessoas que ali trabalham, pois são estas pessoas que geram e fortalecem as inovações.

Sob a ótica de Dowbor (1997), este avanço tecnológico é visto sob dois ângulos: um positivo e outro negativo. Quanto ao aspecto positivo cita a produtividade crescente, avanços na saúde, na informação, entre outros. Em relação ao aspecto negativo, o mesmo considera que o avanço tecnológico pode tornar-se explosivo para a humanidade: gigantescos barcos de pesca industrial limpam os mares sem se preocupar com o amanhã; milhares de laboratórios

ensaíam hoje manipulações genéticas sem nenhum controle ou regulamentação; armas cada vez mais letais são vendidas de maneira cada vez mais irresponsável; a tecnificação da agricultura está destruindo os solos e gerando um caos climático, entre outros.

Pode-se refletir que diante dessa evolução dos tempos, oriunda da globalização, o homem encontra-se como protagonista de sua história, recebendo diretamente todas as conseqüências destas transformações, sejam elas positivas ou negativas, em um curto espaço de tempo, tamanha a velocidade da evolução mundial.

1.3.3 Efeitos da globalização na educação

Além dos efeitos sócio-econômicos e políticos oriundos da globalização, verificam-se também mudanças significativas nos aspectos educacionais. Atualmente a maioria das organizações conscientizou-se sobre a necessidade de investir na educação, a fim de conseguir profissionais qualificados para atender a demanda do mercado mais exigente e competitivo.

Touraine (citado por Bolívar, 2004) chama a atenção para o papel da educação o qual as identidades particulares devem ser expressas no espaço público e a igualdade deve associar-se à equidade e à diversidade. Ele afirma que há um movimento de tensão entre o ideal moderno da igualdade (identidade universal) e o ideal pós-moderno da diversidade (identidade distintiva) originado do processo da globalização.

Portanto, Bolívar (2004) considera que os princípios da justiça e o reconhecimento das diversidades culturais são um dos problemas da sociedade nos aspectos morais, políticos e educativos. Para ele, a globalização é uma nova fase do capitalismo mundial cerceada pela lógica do imperialismo e da dominação política e cultural. Os movimentos da antiglobalização evidenciaram o crescimento de países e grupos culturais excluídos, frustrando assim os sonhos da globalização. Segundo os últimos informes da Organização das Nações Unidas a evolução tecnológica aumentou significativamente a desigualdade social e a pobreza de dois terços da população mundial.

Com o aumento das desigualdades sociais no mundo inteiro e a com a política dominadora do poder sócio-econômico, se faz necessário refletirmos sobre o verdadeiro papel da educação na construção da cidadania integrada, porém não diferenciada.

Cabe aqui uma revisão da concepção da cidadania que considera diferentes identidades nas palavras de Tedesco (*apud* Bolívar, 2004, p.10):

O desafio educativo implica desenvolver a capacidade de construir uma identidade complexa, uma identidade que comporte a pertinência a diversos âmbitos: local, nacional e internacional, político, religioso, artístico, econômico, familiar, etc. A característica da cidadania moderna é, justamente, a pluralidade de âmbitos de desempenho e a construção da identidade justamente a partir dessa pluralidade, e não apenas de um eixo dominante e excludente.

Nesse sentido, Jares (2004) argumenta que a perda do poder estatal afeta negativamente a população não só no aspecto sócio-econômico, mas principalmente no que diz respeito ao educacional. Segundo ele, os grupos empresariais com seus interesses econômicos e ideológicos influenciam a população como um todo e especificamente o sistema educativo.

Jares (2004) ainda menciona sobre duas questões educativas de grande valor pra sociedade: primeiramente o sistema educativo deve proporcionar espaço para abordar o significado da globalização neoliberal dominante. E em segundo lugar, demonstra a necessidade de ter uma visão crítica sobre a ideologia neoliberal quanto à estratégia de conversão da educação em um bem de consumo, deixando de ser um direito dos cidadãos. Ele vem compactuar da idéia de que a natureza dos direitos é incompatível com a natureza do mercado, pois os direitos não são negociáveis como objetos de consumo, eles devem ser oferecidos a todas as estratificações sociais.

Portanto, Jares (2002) acredita que a educação torna-se útil para as pessoas quando as conscientizam dos problemas locais e mundiais. A identidade da educação saudável deve ser fundamentada numa educação ética e crítica voltada para a esperança, para a paz e para a busca da verdade, sem jamais se acovardar perante as injustiças e mentiras.

1.3.4 Efeitos da globalização nas organizações

A revolução tecnológica no campo da informática, da automação, nos transportes e demais áreas, proporcionou uma evolução significativa na criação, troca e uso de conhecimentos nas organizações o que acarretou mudanças na estrutura econômica mundial.

Vaidergorn (2001) coloca como uma das conseqüências destas inovações no campo tecnocientífico, a mudança do perfil do trabalhador. Através dos novos conhecimentos, reduziu-se a mão-de-obra e aumentou-se a produtividade com a redução de custos. Em alguns setores como nas indústrias ocorreu redução de empregos, aumentando desta forma o número de empregos nos setores do comércio e de serviços.

Com estas mudanças no cenário tecnocientífico, a globalização fez com que surgissem novos padrões organizacionais a fim de acompanhar o desenvolvimento global. Assim, com o

aumento da competitividade e a busca pela modernização, as empresas passaram a exigir funcionários qualificados, ou seja, habilitados com o maior nível de conhecimentos. Portanto, a fim de garantir a empregabilidade, a educação passou a ser um dos pré-requisitos mais valiosos para a inserção e permanência no mercado de trabalho globalizado.

Ianni (*apud* Ferreira, 2004) considera a globalização do capitalismo como um processo civilizatório onde se pode visualizar a globalização do mundo do trabalho. Esta forma de globalização constitui-se por mudanças no mercado mundial favorecidas pelas tecnologias eletrônicas que dão novas formas e novos significados para o trabalho. Torna-se então, necessário repensar a influência dos avanços da ciência e da tecnologia na formação dos profissionais em geral e dos educadores. Em relação à educação, faz-se imprescindível rever quais serão as novas prioridades da gestão democrática da educação comprometida com a qualidade da formação humana.

Quanto à preocupação da qualidade da formação humana, Jeudy (citado por Ferreira, 2004) realça a importância da humanização da formação e das condições de trabalho dos profissionais da educação. Além de ressignificar a gestão da educação de tal forma que seja ética em relação aos desafios da “cultura globalizada”, a qual cultua o individualismo e o utilitarismo.

Diante da cultura globalizada permeada pela influência dos veículos de massa na socialização dos indivíduos, a educação assume o compromisso de formar profissionais com o perfil flexível que se adapte às novas mudanças e exigências do mercado de trabalho.

Nesse contexto, Ferreira (2004) mostra que o mercado competitivo está exigindo cada vez mais profissionais com qualificações elevadas, mas reduz a formação destes em capacitações sem ética, a qual é necessária para que o cidadão aprenda a viver em sociedade. Ele enfatiza que a formação ética dos profissionais foi colocada em segundo plano pela valorização da produtividade e da competitividade da globalização.

Portanto, Ferreira (2004) ao se referir ao compromisso de se formarem profissionais mais humanos e aptos para o mercado global, torna-se necessário a presença de uma gestão educacional democrática que tenha consciência do coletivo, ou melhor, que esteja comprometida com uma nova ética na formação dos cidadãos. Em relação à nova ética, o autor ainda afirma que ela deva ser permeada pela fraternidade, solidariedade, justiça social, respeito, bondade e emancipação humana, pois são estes os princípios essenciais no processo da humanização.

Finalizando este capítulo, pode-se inferir que em se tratando da formação dos profissionais inseridos na sociedade do conhecimento e da informação, os mesmos necessitam

de acompanhar a evolução global e por isso torna-se necessário a busca de novos conhecimentos e a disponibilidade para tal. O conhecimento passou a ser o “diferencial” para a manutenção da empregabilidade e da agregação de novos valores às organizações. Esses efeitos da globalização sinalizaram também maior necessidade de novas informações e conhecimentos gerando então, a gestão do conhecimento.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO

Com a globalização e seus efeitos na área educacional e organizacional, o ser humano se viu obrigado a se adequar às novas tecnologias de informação e comunicação, as quais são consideradas essenciais em sua formação profissional.

Nesse sentido, torna-se necessário utilizar estas tecnologias em prol da sociedade no que diz respeito ao enriquecimento cultural. Então, para que o homem se torne competente é importante que ele saiba lidar com a gestão do conhecimento a fim de aplicá-lo de maneira produtiva e ética.

2.1 Breve Histórico e Conceito de Gestão do Conhecimento

O presente estudo teve como propósito abranger a temática da gestão do conhecimento, em função de sua importância na formação do indivíduo e na sua inserção e permanência no mercado de trabalho na era do conhecimento. A partir dos efeitos da globalização em vários aspectos como: sócio-econômicos, políticos, culturais, demográficos e educacionais, o homem se viu obrigado a adaptar-se às mudanças da era da informação e comunicação, como forma de sobrevivência e de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em geral.

Com o surgimento de mudanças rápidas e significativas advindas da globalização, atualmente tornou-se evidente a transição da era “industrial” para a era da “informação” ou do “conhecimento”. Pode-se verificar que com os novos avanços tecnológicos é possível adquirir informações e conhecimentos do mundo inteiro, além de poder trocar experiências com as mais diversas culturas do mundo, a qualquer momento sem sair de casa.

Com um número cada vez maior de informações geradas no mundo globalizado torna-se necessário saber gerenciá-las de maneira integrada. Drucker (2002) foi o primeiro “guru” da administração e um dos primeiros consultores organizacionais a dizer que todos os tipos de trabalho são fundamentados no conhecimento. Para ele, a origem do capital intelectual está diretamente ligada ao aparecimento da sociedade do conhecimento.

Na tão conhecida “sociedade do conhecimento”, a informação e o conhecimento passaram a ter importância fundamental e a forma de gerenciamento das informações nas organizações recebeu a denominação de gestão do conhecimento. Em relação à gestão do conhecimento nas organizações, pode-se observar que a mesma é hoje um diferencial no

sentido de se conseguir atingir os objetivos e metas almejadas para garantir a sobrevivência no mercado competitivo.

Torna-se importante enfatizar as diferenças entre informações e conhecimentos, pois atualmente se faz necessário não só ter acessibilidade às informações através de diferentes meios de comunicação, mas, sobretudo saber transformá-las em conhecimento. Portanto, saber converter as informações em conhecimento significa aprender interpretá-las, a fim de prever seus impactos no ambiente organizacional, além de saber utilizá-las corretamente nas tomadas de decisões a fim de contribuir com a agregação de valores às organizações.

No que tange às diferenças existentes entre informações e conhecimentos, Nisembaum (*in*: BOOG, 2001) as visualiza de maneira bem prática e sucinta. Para este autor, a informação promove a forma, contextualiza e categoriza com o objetivo de influenciar o comportamento e obter o reconhecimento do receptor. O conhecimento é um conjunto de princípios e informações, e esta somatória direciona as ações na organização.

No entanto, se as organizações forem eficientes em sua gestão dos conhecimentos a mesma pode-se considerar como possuidora de uma vantagem competitiva extremamente importante no mundo globalizado. Enquanto vantagem competitiva, a gestão do conhecimento pode ser vista como um processo organizacional no qual são criados, decodificados, assimilados e principalmente compartilhados todos os conhecimentos. Com certeza a eficiência da gestão do conhecimento realizada pelos colaboradores será determinante para se conseguir atingir os objetivos propostos e superar cada vez mais os obstáculos contingenciais a fim de se buscar a tão almejada excelência organizacional.

Em relação à gestão do conhecimento, Senge (citado por Silva e Tsuji, 2006) argumenta que uma visão compartilhada não é apenas uma idéia e sim uma força de poder no coração das pessoas que quando evolui a mesma torna-se concreta. E para ele, são poucas as forças nas questões humanas, que são tão poderosas como uma visão compartilhada.

Nisembaum (*in*: BOOG, 2001) afirma que a sociedade do conhecimento surgiu na década de 90, embora este assunto sobre a importância do conhecimento não seja novo, pois os antigos filósofos como Aristóteles, Platão, Sócrates e os demais já estudavam sobre este tema. Enfatiza também a importância de identificar o papel do conhecimento e de valorizá-lo dentro da organização. O valor do conhecimento deve se anteceder aos conceitos de competências organizacionais e das *learning organizations*, ou seja, organizações que aprendem.

Em relação à valorização do conhecimento, sob a ótica de Nisembaum (*in*: BOOG, 2001) torna-se necessário instrumentalizar ferramentas para administrar o conhecimento a fim de contribuir para o crescimento do negócio. Ele expõe a existência das diferenças significativas em relação aos conceitos de gestão do conhecimento, capital intelectual e aprendizagem organizacional, embora sejam complementares dentro da organização.

As diferenças entre os conceitos de gestão do conhecimento, capital intelectual e aprendizagem organizacional, podem ser mais bem compreendidas na definição de Nisembaum (2001, p.187-188):

Gestão do conhecimento é o processo de criar, captar e utilizar o conhecimento para aprimorar a performance organizacional. O capital intelectual é o conhecimento de valor para uma organização. É constituído de capital humano, capital estrutural e capital de clientes. A aprendizagem organizacional é o processo pelo qual uma organização exercita a sua competência e inteligência coletiva para responder ao seu ambiente interno e externo.

Entretanto, Silva e Tsuji (2006) definem a gestão do conhecimento como uma forma de compartilhamento, circulação e aperfeiçoamento dos conhecimentos nas organizações. Quanto a este conhecimento, Mariotti (apud Silva e Tisuji 2006) afirma que o mesmo pode ser obtido pela pesquisa e pela observação sistemática.

Na concepção de Castells (citado por Silva e Tisuji 2006) afirma que para melhor entender o conceito da sociedade do conhecimento ela deve ser caracterizada pela intensidade dos fluxos de informação e pelo compartilhamento de competências estruturadas em redes por colaboradores diferenciados de dentro e fora do ambiente organizacional.

2.2 A Importância da Gestão e da Criação do Conhecimento nas Organizações

O conhecimento tornou-se globalizado e ao mesmo tempo especializado, considerado um fator imprescindível para o desenvolvimento pessoal e profissional, diante desta realidade fica evidente a corrida em busca de uma formação continuada a fim de não ser excluído do mercado de trabalho. Constata-se na visão de Chiavenato (1999) que o capital financeiro deixou de ser o recurso mais importante nas organizações, cedendo lugar ao conhecimento.

Compartilhando deste mesmo pensamento, Nonaka (2000) ressalta que atualmente a vantagem competitiva mais segura neste ambiente da economia incerto é o conhecimento. As empresas de sucesso são aquelas que criam novos conhecimentos, os disseminam em toda organização e os incorporam em novas tecnologias e produtos. Tudo isso caracteriza a empresa “criadora de conhecimento”, onde sua exclusividade é a inovação contínua.

Sancho (2006) adverte que as pessoas que vivem no mundo tecnologicamente desenvolvido como é o caso da sociedade atual do conhecimento e que tem acesso às informações, não necessariamente possuem habilidades para convertê-las em conhecimento.

Atualmente a maioria das empresas está voltada não somente para a gestão do conhecimento como também para uma cultura que valorize a criação de novos conhecimentos, uma estratégia voltada para a competitividade organizacional e sobrevivência no mundo globalizado.

Nesse sentido, Nonaka (2000, p.31) reforça o seguinte pensamento:

Criar novos conhecimentos significa, quase literalmente, recriar a organização e todas as pessoas que a compõem, num processo ininterrupto de auto-renovação pessoal e organizacional. Na empresa criadora de conhecimento, a invenção de novos conhecimentos não é atividade especializada – província exclusiva das áreas de P&D-Pesquisa e Desenvolvimento, marketing ou planejamento estratégico. É uma forma de comportamento; na verdade, um modo de ser, em que todos são trabalhadores do conhecimento – ou seja, empreendedores.

Outra referência de Nonaka (2000) sobre a criação de conhecimentos é a existência de dois tipos de conhecimento que são gerados dentro das organizações: o conhecimento explícito e o conhecimento tácito. O conhecimento explícito é sistemático e pode ser compartilhado entre os indivíduos com muita facilidade através de fórmulas, dados estatísticos, etc., ou seja, este pode ser decodificado concretamente. O outro tipo de conhecimento muito valorizado pelas organizações orientais é o conhecimento tácito que tem importante dimensão cognitiva, a qual consiste de modelos mentais, idéias, *insights*, crenças e perspectivas subjetivas de difícil expressão no meio organizacional.

Para Nonaka e Takeuchi (1995), o saber tácito e o saber codificado, se acumulados separadamente, não proporciona a criação de uma base de conhecimentos na organização. Eles propõem um modelo no qual o saber tácito dos indivíduos se transforma em aprendizagem organizacional.

A criação de novos conhecimentos exige-se uma valorização da aprendizagem tanto no meio acadêmico quanto no organizacional e uma constante troca entre estes. Segundo Cordeiro (*in*: BOOG, 2001) com o início da Era da Informação ou Era do Conhecimento, a atualização, o aperfeiçoamento e a reciclagem devem integrar a cultura da necessidade de formação contínua, pois o prazo de validade do conhecimento é menor e o que aprendemos hoje se torna rapidamente superado.

2.3 A Importância da Formação Contínua na Melhoria das Competências Organizacionais e Humanas

Atualmente as organizações estão tendo que se adequarem às novas formas de capacitação e treinamentos a fim de atender a demanda do mercado extremamente competitivo. Nos ensinamentos de Gerbman (2000), os treinamentos nas organizações não enfatizam as necessidades individuais de cada colaborador, mas sim destacam as estratégias de negócio, ou seja, o seu objetivo é desenvolver as competências essenciais, empresariais e humanas, para aumentar a competitividade.

Diante da necessidade de mudanças de paradigmas no cenário organizacional percebe-se um comprometimento maior com o aprendizado contínuo. Estas empresas podem ser mais bem definidas na visão de Garvin (2000, p.54) ao afirmar que: “A organização que aprende é a que dispõe de habilidades para criar, adquirir e transferir conhecimentos, e é capaz de modificar seu comportamento, de modo a refletir os novos conhecimentos e idéias”.

Garvin (2000) chama a atenção para algumas habilidades das empresas que aprendem e as divide em cinco atividades principais como: solução de problemas de maneira sistemática; experimentação de novas abordagens; aprendizado com as próprias experiências e antecedentes; aprendizado com as experiências e melhores práticas alheias; e a transferência de conhecimentos de forma rápida e eficiente em toda a organização. Estas habilidades caracterizam-se como busca contínua da inovação.

A busca pela inovação contínua já se tornou uma necessidade para as empresas não somente como vantagem competitiva, mas também como condição de sobrevivência. Senge (mencionado por Maximiano, 2004) afirma que para que as organizações obtenham sucesso, devem aprender a lidar com a mudança contínua, ou seja, devem tornar-se organizações que aprendem (*learning organizations*).

Nesse sentido, Maximiano (2004) sinaliza que há indicadores de desempenho relativos à aprendizagem e ao domínio do conhecimento pela organização, os quais são apontados no quadro a seguir:

Quadro 2 - Indicadores de Desempenho.

INDICADORES DE DESEMPENHO
▪ Aquisição de competências pelos funcionários;
▪ Nível de treinamento dos funcionários (qualidade do material humano);
▪ Bancos de dados estratégicos;
▪ Propriedade de software estratégico;
▪ Patentes e direitos autorais;
▪ Métodos de mapeamento e utilização das competências dos funcionários;
▪ Capacidade de trabalhar em equipe;
▪ Delegação de autoridade e poder de decisão para os funcionários.

Fonte: Adaptado de Maximiano (2004, p.106).

Em relação aos indicadores de desempenho demonstrados por Maximiano (2004), o mesmo referencia a aquisição de competências e o nível de treinamento dos funcionários; o banco de dados estratégicos; a capacidade de trabalhar em equipe e a forma de descentralização do poder de decisão como sendo imprescindíveis para o sucesso das organizações no que diz respeito às aprendizagens e à gestão do conhecimento. No século XXI a aprendizagem organizacional adquiriu importância no sentido de tentar resolver os novos problemas surgidos no ambiente dinâmico da maioria das empresas. Este fato remeteu às empresas a priorizarem novas competências dos profissionais.

Quanto às essas prioridades organizacionais, Najjar (*in*: BOOG, 2001) constata que um dos maiores desafios das organizações é a necessidade de retenção de talentos. Para ele, as organizações que estão acompanhando a evolução econômica mundial têm consciência de que o mais importante ativo são seus colaboradores.

Em relação às competências dos profissionais e sua importância no ambiente organizacional torna-se imprescindível enfatizá-las como um diferencial no mercado de trabalho. Dutra (2004) acredita que a agregação de valor dos profissionais é uma contribuição efetiva ao patrimônio de conhecimentos da organização, são estes valores que as permitem manter suas vantagens competitivas no tempo. Diante disto, o capital intelectual passa a ser um bem indispensável das organizações na era da informação e do conhecimento.

Chiavenato (1999) compactua com Dutra ao refletir que numa época em que todas as organizações dispõem da informação em tempo real, torna-se mais bem sucedidas aquelas que conseguem transformar as informações ou conhecimentos em novos produtos ou serviços em tempo hábil se comparado às outras organizações.

Faissal *et al.* (2005) reforçam esse posicionamento ao afirmarem que as competências dos colaboradores requerem muito mais características mentais e de relacionamento interpessoal e pode-se observar a elevação do nível de exigência dos requisitos para o trabalho, principalmente no que diz respeito à formação e à experiência. Para atender este

mercado de trabalho mais exigente percebe-se o aumento da oferta da educação formal com diferenciadas modalidades de ensino (presencial, semi-presencial e a distância) a fim de atender a demanda existente no mundo globalizado.

Em sintonia com os autores Faissal *et al.* (2005) e Chiavenato (1999), os quais referenciaram sobre as competências, Éboli (2001) discursa que competência implica em ter conhecimento (compreensão de conceitos e técnicas), habilidades (aptidão e capacidade de realizar) e atitude (postura, modo de agir). É preciso conhecer as competências essenciais da empresa para, somente assim, poder treinar as competências existentes e até desenvolver outras que sejam necessárias para seguir a estratégia de negócio da empresa.

Nesse mesmo prisma, Baumgartner (*in*: BOOG, 2001), salienta que na sociedade do conhecimento, as competências humanas estão sendo valorizadas como jamais ocorreu na história da Administração. Para que as competências sejam em prol do desenvolvimento do potencial organizacional torna-se necessário que as respostas envolvam as dimensões da produtividade, das relações e da qualidade.

Baumgartner acredita que em relação à produtividade, os melhores resultados são atingidos através da eficiência e eficácia tanto pessoal quanto organizacional. As relações devem proporcionar vínculos saudáveis com boa comunicação a fim de que as pessoas se sintam motivadas para dar o melhor de si com o que é oferecido pela organização, sem esquecer-se de corresponder às expectativas de qualidade global da organização.

Em relação às competências humanas referenciadas por Baumgartner (*in*: BOOG, 2001), torna-se evidente uma gestão que dê prioridade à educação contínua no sentido de favorecer um ambiente de aprendizagens e de expressão da inteligência e das habilidades dos funcionários considerados um diferencial organizacional no mercado competitivo.

Considerando a gestão do conhecimento nas organizações, Nasembaum (*in*: BOOG, 2001) coloca alguns fatores que limitam o processo de conversão do conhecimento: limitação de tempo dos colaboradores-chave; dificuldade em compartilhar o capital do conhecimento, resistência ao desconhecido; desconhecimento e o não-alinhamento com a visão, missão e aspirações estratégicas da organização, e, por fim, a falta de métodos para mensurar e avaliar as contribuições. Portanto, estes fatores fragilizam a visão da agregação de valor que a gestão do conhecimento proporciona às organizações.

2.4 A Relação entre a Gestão do Conhecimento e a Educação nas Organizações

Cresceu significativamente o número de instituições educacionais a fim de atender a demanda de profissionais que buscam qualificação e investem na formação profissional para garantir a empregabilidade. Esse aumento das instituições educacionais que oferecem cursos profissionalizantes, cursos de extensão, formação superior e especializações trouxeram retornos satisfatórios, tanto econômicos como culturais, para a sociedade. Neste cenário enquadra-se tanto a educação convencional (presencial) como a Educação a Distância, esta considerada uma alternativa educacional advinda das novas tecnologias da sociedade do conhecimento.

Na era do conhecimento e do surgimento das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC), mudam-se os hábitos, valores e interesses das pessoas o que influencia significativamente mudanças na área educacional. Percebendo por este ângulo, Sancho et al. (2006) diz que o computador e demais tecnologias, sobretudo a internet, tornaram-se instrumentos prodigiosos para propiciar melhorias no ensino, motivar alunos ou criar redes de colaboração. Surge assim, a fascinação da maioria dos educadores por estas tecnologias que irão transformar a escola atual.

Najjar (*in*: BOOG, 2001) ressalta o paradigma da educação e o seu reflexo nas organizações, quando, a aprendizagem na maioria das escolas era realizada por conteúdos transmitidos separadamente como: matemática, idiomas, história, geografia, etc., não havendo entre eles uma complementaridade. A partir do momento que o aluno passa a ser profissional e se insere no meio organizacional ele se depara com um novo paradigma: ele é cobrado pela interdisciplinaridade dos assuntos no mundo empresarial: marketing, finanças, gestão de pessoas, logística, informática, entre outros.

Diante deste cenário, o autor destaca a existência de uma distância entre os paradigmas educacionais e organizacionais, dificultando assim a aplicação dos conhecimentos adquiridos no processo educacional no meio empresarial. Nesse momento, então, a universidade corporativa surge como estratégia de gestão no sentido de criar uma nova mentalidade de gerir os processos de aprendizagem na organização. Isto é uma mudança de paradigma proposta pela Educação Corporativa, sendo, portanto, necessário integrar esta à gestão do conhecimento. A educação corporativa também é conhecida pela denominação universidade corporativa.

Os ensinamentos de Meister (1999) preconizam que a universidade corporativa é considerada uma unidade educativa inovadora e centralizada dentro das organizações, na qual

funcionários de todos os níveis estão envolvidos em um aprendizado contínuo e permanente para melhorar seu desempenho no trabalho. Tem por objetivo desenvolver nos profissionais de diversos níveis, suas qualificações, competências e conhecimentos necessários para o trabalho atual e futuro.

Ainda Najjar (*in*: BOOG, 2001) afirma que as universidades e demais instituições de ensino devem ser parceiras das organizações, e também devem ter por objetivo investir na formação e na requalificação dos profissionais visando soluções e estratégias diante dos problemas.

Logo, com o surgimento das universidades corporativas as organizações primaram pela finalidade de desenvolver habilidades e competências a fim de melhorar os aspectos gerenciais e aumentar a empregabilidade dos profissionais, gerando um ambiente de cumplicidade positiva e resultados satisfatórios para ambas as partes.

Esta nova cultura organizacional permitiu demonstrar a importância da formação e o aperfeiçoamento dos profissionais, enfatizando as novas modalidades de treinamentos a distância, presentes nas organizações.

Estes novos modelos de treinamentos surgiram graças ao avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação bem como da expansão de sua utilização, com o objetivo de atender às novas demandas organizacionais.

Cordeiro (*in*: BOOG, 2001) relata que a era tradicional do T&D - Treinamento e Desenvolvimento passaram por grandes transformações na era do conhecimento, pois atualmente a reciclagem e o aperfeiçoamento dos profissionais devem ser atividades organizacionais contínuas visto que o prazo de validade do conhecimento tornou-se bem menor e superável.

O autor sinaliza que o grande desafio consiste em aprender a fazer a gestão do conhecimento e as empresas devem estar atentas à criação de estratégias e políticas de capacitação e desenvolvimento de modo que atendam as suas necessidades. Ainda de acordo com o autor, há estimativas que 70 a 80% dos treinamentos são realizados a distância (virtuais).

Diante destes dados cresce a importância do *e-learning* e das teleconferências, demonstrando assim, que as novas tecnologias da informação e da comunicação são ferramentas indispensáveis nos processos educacionais e de formação contínua nas organizações. O uso correto destas tecnologias pode ser um diferencial para as organizações no mercado competitivo.

Em relação ao *e-learning*, Rosenberg (2001) o define como o uso da *internet* com o objetivo de obter soluções diversas, tanto na área de treinamento como na área de gestão do conhecimento dentro das organizações. Também apresenta alguns critérios fundamentais deste tipo de treinamento como: trabalha-se em rede; chega até o usuário por meio de computador interligado na *internet* e por fim, foca uma visão mais abrangente de soluções de aprendizagem, além do modelo tradicional de treinamento.

O autor ainda enfatiza como desafio para os processos de aprendizagem, principalmente pelo *e-learning*, a capacidade de distinguir a necessidade de informação (gestão do conhecimento) da necessidade de instrução (treinamento *on-line*) e também a necessidade de se pensar conjuntamente estes dois tipos de aprendizagem nas organizações.

Rego (*in*: BOOG, 2001) define o *e-learning* como um processo de aprendizagem via internet. E para ele este processo de aprendizagem permite um aprendizado mais rápido, com custos menores, e os alunos acompanham a aprendizagem de acordo com seu ritmo, podendo obter informações de maneira mais rápida e produtiva.

Diante destes avanços tecnológicos usados em prol de mudanças pessoais e profissionais tornou-se evidente o elo existente entre a Educação a Distância e a mudança no contexto organizacional. Por isso torna-se necessário uma abertura em relação a futuros estudos com o objetivo de fortalecer ainda mais este elo com perspectivas de contribuir para melhorias nas áreas de T&D e nas organizações como um todo.

Nesse contexto da necessidade de mudanças organizacionais e comportamentais para satisfazer a demanda do mundo globalizado, o crescimento do mercado educacional vem de encontro com as necessidades de investimento nos seres humanos. A educação acadêmica e corporativa está cada vez mais comprometida com a qualidade da formação pessoal e profissional das pessoas no sentido de satisfazer a demanda de profissionais competentes. Conseqüentemente, torna-se evidente o aumento da oferta de modalidades de ensino diversificadas como, por exemplo, educação presencial, semipresencial e a distância.

Considerando um crescimento significativo da economia mundial e a atual conjuntura de expansão sócio-econômica, inclui-se como protagonista no universo educacional e organizacional o curso superior de Administração. Atualmente, existe uma tendência de crescimento dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, principalmente o curso de Administração. Este curso, cujos detalhes serão apresentados no capítulo a seguir se tornou imprescindível para o desenvolvimento da área econômica em geral, no mundo e principalmente em países emergentes como é o caso do Brasil.

3 CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Dissertar sobre o Curso Superior de Administração torna-se igualmente necessário no presente estudo visto que os sujeitos da pesquisa foram os alunos deste curso. Portanto, se faz necessário prestar alguns esclarecimentos e apresentar as principais características inerentes ao mesmo.

Enquanto curso superior de Administração pode-se incluir neste universo os cursos de bacharelados, considerados aqui no presente estudo como curso presencial; os tecnológicos (tecnólogos) e os cursos de Administração a distância (EaD). Para a finalidade deste estudo, será observada a percepção do aluno de Administração do modelo presencial, em relação ao curso de Administração a Distância.

3.1 Breve Retrospectiva Histórica do Curso Superior de Administração

A retrospectiva histórica do Curso Superior de Administração está embasada em informações compiladas do CFA - Conselho Federal de Administração, órgão responsável pelos deveres e direitos da classe dos Administradores portadores do título em sistema universitário em todo território brasileiro.

Portanto, compilando dados do CFA - Conselho Federal de Administração (2007), os cursos de Administração iniciaram no Brasil em 1952, para atender à alta demanda de profissionais para as funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais. A necessidade de profissionais de Administração deu-se pelo fato da sociedade brasileira transitar de um estágio agrário para a industrialização. Na metade dos anos sessenta este intuito fortaleceu-se com a regulamentação da profissão do Administrador, através da Lei nº. 4.769, de 09 de setembro de 1965.

Diante desta regulamentação, o mercado profissional ficou restrito somente aos profissionais portadores de títulos através do sistema universitário. Após a regularização da profissão, os profissionais de Administração assistiam tecnicamente a Administração Pública no que diz respeito às questões administrativas e econômicas a fim de contribuir para a democratização e melhorias no serviço público federal.

No período da industrialização do país pôde-se verificar o aumento de instituições de ensino superior, visto que se tornou necessário a mão-de-obra especializada neste contexto de desenvolvimento sócio-econômico.

Neste mesmo período surgiram a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), referências do posterior desenvolvimento dos cursos de Administração.

Os profissionais de Administração atuavam tanto no setor produtivo estatal como no privado, e sua formação acadêmica tinha uma forte influência norte-americana, principalmente nos currículos e na bibliografia.

Na década de 1960 houve uma evolução dos cursos nas áreas de Economia, Administração Pública e de Empresas. A FGV criou cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, sendo por isso uma referência como formadora de docentes para outras instituições. Neste mesmo período ocorreu a expansão das empresas estrangeiras no mercado interno nacional.

A expansão econômica do país fez crescer significativamente o campo de atuação do técnico em Administração com bacharel em Administração Pública ou de Empresas. Por meio do Parecer nº. 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, criou-se o currículo mínimo de Administração pelo Conselho Federal de Educação.

Após a regulamentação do Administrador, foram criados os Conselhos Regionais de Administração (CRAs) com a finalidade de fiscalizar o desempenho da profissão. As leis da Reforma do Ensino Superior foram muito importantes, pois fizeram com que os cursos superiores atendessem às necessidades empresariais, além de dar oportunidade para as instituições privadas.

A evolução dos cursos de Administração no Brasil está representada na tabela a seguir:

Tabela 1 - Número de cursos de Administração no Brasil nas décadas de 1960/2000.

DÉCADAS	NÚMERO DE CURSOS
ANTES DE 1960	2
1960	31
1970	247
1980	305
1990	823
2000	1.462

Fonte: MEC (2000) - Dados compilados pelo CFA (2007).

A partir da década de 80, houve uma expansão das instituições particulares na área de Administração, representando 79% dos alunos em comparação com o ensino público. Este aumento do ensino privado foi em decorrência do aumento da demanda do ensino superior.

Era nítida a maior concentração dos cursos de Administração em determinadas regiões do Brasil. As regiões Sudeste e Sul respondiam por 80.722 alunos e 81% de todo o ensino de Administração do País. Um dos fatores principais desta concentração era a maior oferta de trabalho para essa profissão nestas regiões, pois foram elas as que mais cresceram em consequência da industrialização.

De acordo com estatísticas do CFA (2006), o Brasil tem hoje 2.300 cursos de Administração, contra 350 cursos no ano de 1994. E a administração já é hoje a profissão mais freqüente do Brasil, com 18% dos formandos em comparação com os demais cursos superiores.

Sob a ótica do Diretor da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (Ebape/FGV) e professor PHD, Bianor Scelza Cavalcanti, o número de estudantes de Administração no Brasil superou os de Direito, curso que historicamente sempre apresentou o maior número de alunos no país. Atualmente são 653 mil estudantes de Administração, três mil a mais do que os que cursam Direito.

Cavalcanti (2006) ressalta ainda que a expectativa é de que se chegue a 1 milhão de alunos de Administração até o final da década. É o curso que mais cresce no Brasil e o que oferece o maior número de empregos.

Esse cenário torna-se promissor para a economia do país, visto a inserção de um número considerável de Administradores ora mais capacitados no mercado de trabalho, procurando assim, atender às competências essenciais requeridas.

3.2 Competências Essenciais do Administrador na Organização

A sociedade brasileira é composta por organizações públicas, privadas e não-governamentais. Existem dentre elas, diversos tipos de organização como: instituições de saúde, educação, alimentação, financeira, tecnologia, lazer, etc., que têm como ponto em comum o objetivo principal de atender às necessidades da população em geral.

De acordo com Maximiano (2004), a organização é definida como um sistema de recursos que tem objetivos, processos de transformação e divisão do trabalho. Os recursos das organizações dividem-se em: recursos humanos (pessoas); recursos materiais (espaço, instalações, máquinas, móveis e equipamentos); além dos recursos intangíveis (tempo e conhecimentos).

Para que estes recursos sejam bem administrados e conseqüentemente seus objetivos possam ser atingidos satisfatoriamente, faz-se necessário a presença do Administrador nas

organizações. O profissional de Administração regularmente registrado no CFA encontra-se apto para exercer sua profissão em todas as questões pertinentes na sua área.

O curso de Administração de empresas tem por objetivo formar profissionais capazes de atuar em diversas organizações, tanto públicas como privadas, em seus distintos graus de complexidade, sejam elas nacionais ou multinacionais.

Esta formação faz com que os administradores estejam aptos para atuar em diversas áreas da organização: financeira, de marketing e publicidade, gestão de produção, recursos humanos, etc. Este profissional é responsável pelo planejamento, controle, execução e gerenciamento das diversas atividades da organização.

De acordo com o dicionário Aurélio (2005, p.95), o significado da palavra Administração consiste em: “Conjunto de princípios, normas e funções que têm por fim ordenar a estrutura e funcionamento de uma organização (empresa, órgão público, etc.).”

Entretanto, Maximiano (2004) visualiza a Administração como sendo um processo dinâmico de tomar decisões e realizar atividades de: planejamento, organização, liderança, execução e controle. Os Administradores das organizações precisam de competências administrativas ou gerenciais as quais dependem de algumas habilidades inatas ou que podem ser adquiridas ou aprimoradas através da experiência ou da educação formal.

O autor agrupa as competências gerenciais necessárias para o Administrador em quatro categorias principais como: intelectuais, interpessoais, técnicas e intrapessoais, as quais se relacionam entre si. Não há como priorizar uma destas em detrimento das demais, pois elas possuem uma relação de interdependência como, por exemplo, não há como ser um bom Administrador se não tiver a competência interpessoal e ainda assim possuir um nível satisfatório das outras competências. Estas competências são importantes para que se realize uma boa gestão nas organizações.

Compactuando com este posicionamento, Tachizawa (2005) afirma que o perfil do consumidor do futuro irá nortear o perfil do Administrador, pois aquele não só privilegiará preço e qualidade como, principalmente o comportamento social das empresas. Nesse sentido, ele acredita que o Administrador do futuro que quiser sobreviver neste cenário deve ter como requisitos características inerentes ao gestor e líder, e também ter uma postura ética e responsável com seus consumidores em potencial, além da comunidade nacional e internacional.

Portanto, além dos requisitos citados por Maximiano e Tachizawa, para que os Administradores sejam reconhecidos é necessária a formação acadêmica, pois esta se encontra de acordo com os parâmetros curriculares nacionais. Estes parâmetros contemplam não só os

conhecimentos teóricos, mas também a aplicação destes na prática por meio de estágios supervisionados os quais são pré-requisitos para a aquisição do diploma e do registro nos Conselhos de Administração, tanto no CFA como no CRA.

Diante da necessidade de uma formação por meio da educação formal os acadêmicos de Administração na era da informação e do conhecimento estão imersos no universo amplo de ofertas de cursos tanto na modalidade presencial como a distância. Com todos os avanços educacionais tecnológicos, a Educação a Distância se faz presente a fim de facilitar o acesso à educação dos alunos que não têm condições de frequentar cursos presenciais.

3.3 Os Novos Desafios da Educação na Formação do Profissional de Administração de Empresas

Considerando o universo da sociedade do conhecimento e suas transformações sócio-econômicas, tecnológicas, políticas, culturais e educacionais, tornam-se imprescindíveis algumas reflexões sobre as mudanças na educação e seus novos desafios no século XXI.

Guerra (2006) salienta que as transformações advindas do desenvolvimento das ciências e das tecnologias provocaram mudanças significativas em diversos setores: nos processos de produção, nas relações sociais e também nas políticas de educação.

Em relação às mudanças na área da educação, Dowbor (*apud* Guerra, 2006) afirma que atualmente ocorreram modificações no papel da educação, pois anteriormente a mesma tinha como objetivo disciplinar o profissional a fim de adequá-lo ao trabalho. Mas, atualmente a educação se encontra frente a novos desafios e oportunidades, por isto tornam-se necessário investimento na formação dos cidadãos e desenvolvimento de sua visão crítica e criativa, considerando seus valores humanos e éticos.

Diante dos novos desafios da educação é possível compreender melhor estas mudanças no cenário global, a partir das palavras de Dowbor (1996, p.20) que diz:

Tudo indica que não estamos enfrentando apenas uma revolução tecnológica. Na realidade, o conjunto de transformações parece estar levando a uma sinergia da comunicação, informação e formação, criando uma realidade nova, que designaríamos algo pomposamente como espaço do conhecimento, mas que representa exatamente isto. De certo modo, o processo reflete os primeiros passos do *homo culturalis* em contraposição ao *homo economicus* dos séculos XIX e XX, processo no qual entramos, como sempre, de forma desigual.

Corroborando com o pensamento de Dowbor, Dayrell (1998) enfatiza o papel da escola enquanto estrutura sócio-cultural, dinâmica e polissêmica e coloca a seguinte questão:

O processo escolar não teria então a propriedade de recolocar, a cada momento, uma dupla dimensão: a reprodução do velho e a possibilidade de construção do novo?

Em relação ao novo modelo de educação e as suas mudanças refletidas no ensino superior, a Declaração Mundial sobre Educação Superior (1998), realizada em outubro de 1998 em Paris, destacou a necessidade de diversificação da educação superior, a qual se vê diante de novos desafios, estes oriundos das novas tecnologias que tem contribuído com as formas de produzir, administrar, difundir, acessar e controlar os conhecimentos. Neste documento considera relevante a visão da educação superior como dependente de uma articulação melhor com os problemas da sociedade e do mundo do trabalho. Neste sentido, percebe-se uma preocupação pertinente quanto ao papel da educação de facilitadora da empregabilidade dos formandos, os quais devem mudar a postura de buscar trabalho para assumirem a função de criá-lo.

Guerra (2006) acredita que as concepções da economia neoclássica permearam a educação no sentido de considerá-la como um investimento que tem por finalidade um retorno desejável e garantido. Esta maneira de encarar a educação demonstra sua funcionalidade voltada para o neoliberalismo e para a economia globalizada.

Existem muitas críticas desta abordagem economicista da educação, estas críticas reforçam o deslocamento na função da escola em formar para o emprego, para a preparação para o desemprego.

A promessa da integração dos indivíduos na sociedade sustentava-se com a expansão do capitalismo contemporâneo que ocorreu até meados de 1970. Atualmente, com a crise atual do capitalismo esta promessa foi substituída pela promessa da empregabilidade na sociedade globalizada.

Guerra ainda destaca o vínculo existente entre o surgimento e o crescimento do ensino superior do curso de Administração de Empresas no Brasil e o desenvolvimento do capitalismo, ou seja, torna-se inegável a relação da trajetória da formação acadêmica do Administrador com os interesses do capital.

A partir das mudanças no capitalismo e do surgimento da globalização, a formação do Administrador precisou passar por transformações a fim de adequá-lo às demandas do atual mercado de trabalho.

Sob esta mesma perspectiva, Melo (1999) destaca que os novos paradigmas originados a partir da metade da década de 80 contribuíram para a adaptação dos Administradores às novas estratégias contraditórias, as quais visam tanto a manutenção da racionalidade como, às vezes, exigem sua destruição.

Em relação ao novo perfil do Administrador exigido pelo mercado globalizado, Andrade e Lima (1999) enfatizam que este profissional deve ser um agente transformador, capaz de ajustar-se com rapidez e flexibilidade aos avanços científicos e tecnológicos, a fim de promover novas relações produtivas e sociais.

Ainda sob a perspectiva de Guerra (2006) a globalização e a produção flexível contribuíram para a revalorização do trabalho. Neste novo contexto, é exigido de todos os profissionais, inclusive do Administrador maior qualificação, polivalência e maior intelectualização, além de terem que possuir capacidade de diagnóstico, de participação, de auto-organização, de criação e facilidade de trabalhar em equipe.

Portanto, torna-se clara a necessidade do Administrador de Empresas e dos demais profissionais, possuírem um conjunto de competências, oriundas da articulação dos vários saberes de diferentes espaços como: das escolas, das empresas e de suas relações sociais.

Referindo-se ao perfil do profissional de Administração e compactuando com o pensamento de Guerra, Tachizawa (2004, p. 126) pondera que:

A demanda pelo profissional graduado em administração, com perfil multidisciplinar, está ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Não apenas na pública e acadêmica, mas principalmente na iniciativa privada, requisita-se um profissional com visão ampla e analítica, aliada a uma capacidade de lidar de modo perspicaz com as mais diversas situações do processo decisório nos negócios empresariais.

Dessa forma, o profissional da Administração além de ter um perfil adequado às necessidades do mercado globalizado, torna-se imprescindível melhorar a qualidade de sua formação e sua valorização no campo do trabalho competitivo.

Compactuando deste ponto de vista, Drucker (2002) define o administrador como o elemento dinâmico e vital de qualquer empresa. Para ele, numa economia competitiva a qualidade e o desempenho dos administradores são determinantes para o sucesso da empresa, pois determinam sua sobrevivência e são consideradas as únicas vantagens efetivas numa economia competitiva.

Em relação à valorização do profissional da administração no mercado de trabalho, o SAEMG - Sindicato dos Administradores do Estado de Minas Gerais constatou que não há um piso salarial para a profissão do Administrador. Atualmente, existe apenas uma média que o mercado oferece, da seguinte maneira: dois anos de experiência - 1.000 reais; três anos de experiência - 1.200 reais e cinco anos de experiência - 1.800 reais.

Mesmo diante de um quadro não muito animador registrado pelo SAEMG quanto ao salário oferecido para os Administradores, Silva e Zelaya (2005) sinalizam que o curso de

Administração é um dos mais procurados pelos alunos do ensino superior e também é um dos cursos responsáveis pela colocação de um maior número de profissionais no mercado.

3.4 Tendências da Administração no Brasil: Potencialidades e Perspectivas

O crescimento do curso de Administração ocorreu gradativamente e a regulamentação da profissão do Administrador, por intermédio da Lei nº. 4.769, de 09 de setembro de 1965, fez com que os Administradores graduados, em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC, tivessem mais oportunidades e melhores condições de trabalho.

No Brasil, surgiram primeiramente os cursos de graduação de Administração e finalmente, criaram-se a partir da década de 70 os cursos de pós-graduação na mesma área. Com o surgimento de cursos de Administração foi possível atender às demandas das empresas públicas, privadas e recentemente do terceiro setor.

Nas ponderações de Giroletti (2005) torna-se perceptível a diferença do número de bons administradores entre os setores público e privado. No setor público existe uma falta significativa de bons administradores devido ao crescente achatamento dos salários, à falta de carreira compensadora e à pouca valorização profissional do servidor público em detrimento aos funcionários de empresas privadas.

Apropriando-se de dados do Censo da Educação Superior do INEP/MEC de 2003, o curso de Administração é considerado o que tem o maior número de alunos, totalizando 564.681 que corresponde a 14,5% do total de alunos dos demais cursos superiores existentes no Brasil.

Mediante a estes dados, Giroletti (2005) esclarece que o crescimento do número de alunos de Administração se deve ao aumento do número e da qualidade dos professores; ao crescente prestígio social da profissão e às mudanças no mercado de trabalho relacionadas ao estímulo do empreendedorismo.

Outro aspecto apontado por Giroletti consiste no crescimento da pesquisa e à produção acadêmica na área de Administração e ao aumento do número de Administradores ingressos na carreira universitária, colaborando com a pesquisa e a qualificação de novos mestres e doutores na área.

Ainda sob a visão de Giroletti (2005) são mapeados alguns dos principais problemas referentes à área da Administração, são eles: ausência de conhecimento da história e do desenvolvimento da Administração; a transformação da expansão quantitativa do ensino superior de Administração em expansão qualitativa; tendência à hiperespecialização do curso

de Administração com intuito de atrair maior clientela; ênfase excessiva no caráter prático do conhecimento e abandono do caráter crítico do conhecimento científico e por último, a clonagem da empresa privada com o objetivo de simular o clima do mercado atual, esquecendo que o mercado e o conhecimento se encontram em constante mudança, estes são para ele erros estratégicos graves cometidos pelas universidades em geral.

Nesse sentido, podem-se levantar algumas questões relacionadas com a importância da formação do Administrador com qualidade. Logo, esta necessidade de boa formação pode ser percebida nas palavras de Ribeiro (2003, p. 114) ao afirmar que:

Torna-se importante uma formação de base sólida o bastante para que, em meio às mudanças, o aluno saiba navegar. Devemos preparar os alunos para uma vida de tempestades. E uma das melhores bússolas é o conhecimento dos clássicos - não porque dêem lições imortais, invariáveis [...], mas porque, na sua diversidade, permitem exercitar o espírito com tal liberdade diante das injunções do cotidiano que, mudando este, a mente saiba encontrar um novo nicho, embora tão provisório quanto o anterior.

Compactuando com Ribeiro, Giroletti (2005) afirma que o ensino deve incentivar a reflexão para a criatividade e a inovação. Não deve oferecer modelos prontos para os alunos e sim incentivá-los a buscar novos rumos, torna-se imprescindível um ensino que promova a formação integrada do ser humano.

Contudo, a ciência e a Administração vêm se libertando dos paradigmas clássicos (ordem, separação, redução e validade absoluta), pois estão abertas para a revisão, experimentação, inovação, imaginação e criatividade.

Em virtude da transição da era industrial para a era da informação e do conhecimento, os atuais administradores estão tendo que se adaptarem às novas tendências da sociedade. Com o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação é necessário saber utilizar estas tecnologias para se manter atualizado e principalmente manter a empregabilidade.

Frente a este cenário, resta-nos questionar sobre o papel da Administração, enquanto ciência, visto que a mesma se encontra diante de uma infinidade de possibilidades e capacidades para atender a demanda sócio-econômica vigente no mundo globalizado.

O curso superior de Administração tem grande importância tanto no meio acadêmico como no meio organizacional. Atualmente, se faz necessário uma formação com qualidade a fim de atender a alta demanda do mercado de trabalho. Este curso possui um amplo campo de atuação, em empresas públicas e privadas, e oferece aos profissionais oportunidades com uma abrangência de áreas e de funções.

Na atual conjuntura mundial, e em específico, nacional, os profissionais de Administração estão sendo muito almeçados enquanto propulsores do desenvolvimento da economia globalizada.

Os reflexos da evolução tecnológica advinda das grandes transformações da globalização forçaram o profissional de Administração a se adaptar às novas tecnologias da era do conhecimento no sentido de buscarem o seu diferencial no mercado, pois se não se conscientizarem desta necessidade os mesmos poderão ficar excluídos.

Para conquistarem um espaço no mercado, muitas das vezes, é necessário buscarem capacitações com qualidade em conformidade com sua realidade. Muitos profissionais conseguem ver a necessidade de obter uma boa formação, mas, nem sempre é possível, visto terem dificuldade de conciliar seus estudos com o trabalho.

Portanto, as novas tecnologias da informação e comunicação e, o surgimento de modalidades alternativas de ensino, como é o caso da EaD – Educação a Distância, contribuem com os Administradores predispostos e que buscam condições de aperfeiçoarem seus conhecimentos de acordo com sua disponibilidade de tempo e assim acompanharem a evolução do mundo globalizado. Aspectos e características da EaD de maneira mais detalhada e pormenorizada, serão o teor central do capítulo seguinte.

4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Assim como se fez necessário se obter informações acerca do curso superior de Administração de empresas, tais como sua finalidade, conceitos e principais características, se torna igualmente importante conhecer a origem da Educação à Distância – EaD com o intuito de compreender melhor as mudanças e evoluções ao longo dos tempos e também, suas perspectivas para o futuro.

Portanto, para se atingir esta compreensão, também será feita uma breve retrospectiva da EaD no cenário mundial e no Brasil.

4.1 Histórico da Educação a Distância no Mundo

É perceptível a explosão no crescimento que o mercado de educação a distancia está provocando no mundo e o Brasil não foge a esta regra.

Este exponencial do crescimento da EaD é possível ser visualizado, face aos números e dados que são apresentados, quer seja pela oferta de algum tipo de curso a distância, seja pelo numero de alunos matriculados, de publicações sobre esta nova modalidade de ensino.

Nesse prisma, Maia e Mattar (2007) ponderam que talvez a EaD tenha sido a novidade dos últimos tempos que tenha causado maior impacto na história da educação *on-line*.

Quando os autores se referem à EaD como novidade dos últimos tempos, isto não quer dizer que seja algo do momento, da virada do milênio. A EaD já percorre uma trajetória histórica de muitas décadas.

Como a sigla EaD envolve as palavras educação e distância é possível afirmar que a primeira tem sua trajetória histórica antes de Cristo (a.C.), quando então era associada à filosofia, na Grécia Antiga. Neste período, por volta de 387 a.C., o filósofo Sócrates e seu discípulo Platão fundam a célebre Academia. Já outro filósofo, Aristóteles, discípulo de Platão, funda sua própria escola, o Liceu (CHAUI, 2000). Já a segunda palavra – distância – começa a ser cogitada no século XX. Entretanto, existem controvérsias entre autores quanto ao surgimento da Educação a Distância.

Nos ensinamentos de Alves (1994) a EaD surgiu no século XV, quando Guttenberg inventou a imprensa, em Mogúncia, na Alemanha. Diante desta invenção, tornou-se desnecessário freqüentar a escola para assistir ao mestre, já que os raros livros copiados manualmente passaram a ser impressos mecanicamente e distribuídos a várias pessoas.

Sendo assim, as escolas na época da imprensa apresentavam resistência ao livro escolar copiado mecanicamente, pois tinham receio da figura do mestre ser substituída e se tornar desnecessária.

Já para Landim (1997) e Nunes (1992), a EaD surgiu desde o aparecimento da escrita. No Cristianismo, os padres pertencentes à Igreja Católica já transmitiam aos seus estenógrafos, os quais deveriam multiplicar as mensagens escritas, com o intuito de tornar possível a aprendizagem dos discípulos fisicamente ausentes. Neste período, pelo fato dos livros serem caríssimos e os mestres serem tratados como integrantes da corte, estas mensagens eram repassadas apenas para uma elite da sociedade.

Entretanto, mesmo com as divergências em relação ao início da EaD, sabe-se que ela tem uma longa história de experimentações, sucessos, preconceitos e fracassos. Alguns autores consideram que a origem da EaD se deu no final do século XVIII com o aparecimento da educação por correspondência, a qual se tornou possível devido aos serviços de correio serem acessíveis e confiáveis.

Face a estas controvérsias, é oportuno ressaltar o posicionamento de Maia e Mattar (2007) quando aludem que o método Montessori de ensino, desenvolvido pela médica italiana Maria Montessori (1870-1952), compreende a educação como autodeterminada pelo aluno, visto que o aluno pode utilizar o material didático e de apoio na ordem que preferir e a figura do professor é concebida apenas como um dirigente e facilitador de suas atividades. Pode-se inferir que as características deste modelo de ensino são marcantes na EaD.

De acordo com Gonzalez (2005), os principais países que se tornaram centros de divulgação da EaD foram a França, a Espanha e a Inglaterra. Este mesmo autor, considerando o panorama no mundo e no Brasil, apresenta também uma síntese histórica dos países que implantaram projetos de EaD, a qual se encontra exposta nos dois quadros expostos abaixo:

Quadro 3 - Síntese histórica da disseminação da EaD no mundo.

1-	Suécia - Em 1833, registra sua primeira experiência com um curso de contabilidade;
2-	Inglaterra - Em 1840 e 1843, é criada a Phonografic Corresponding Society. Em 1962, a Open University cria um sistema de consultoria para apoiar outras nações a fazer uma EaD de qualidade;
3-	Alemanha - Em 1856, fundou o primeiro instituto de ensino de línguas por correspondência;
4-	EUA - Inicia em 1874, com a Illinois Weeleyan University;
5-	Paquistão - A partir de 1974, a Universidade Aberta Allma Iqbal inicia a formação de docentes via EaD;
6-	Sri Lanka – Desde 1980, a Universidade Aberta de Sri Lanka procurou atender setores importantes para o desenvolvimento do país: profissões tecnológicas e formação docente;
7-	Tailândia: A Universidade Aberta Sukhothai Thommathirat tem cerca de 400.000 alunos em diferentes setores e modalidades;
8-	Indonésia – Em 1984, a Universidade de Terbuka foi criada para atender a uma forte demanda por estudos superiores; com previsão de alcançar 5 milhões de alunos;
9-	Índia – Em 1985, a Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi pretende atender à demanda de Ensino Superior;
10-	Austrália – É considerada um dos países que mais investe em EaD. Em algumas de suas universidades a porcentagem de alunos a distância é maior ou igual à de alunos presenciais;
11-	México – Em 1972, inseriu-se o Programa Universidade Aberta;
12-	Costa Rica – Em 1977, criou-se a Universidade Estatal a Distância;
13-	Venezuela – Em 1977, criou-se a Universidade Nacional Aberta;
14-	Colômbia – Em 1983, criou-se a Universidade Estatal Aberta e a Distância.

Fonte: Adaptado de Gonzales (2005, p.34).

Vale também a pena esclarecer, ainda sob a ótica de Maia e Mattar (2007), que a EaD acabou recebendo diversas denominações, ao longo de sua trajetória, em diferentes países, tais como alguns exemplos podem ser mencionados: estudo ou educação por correspondência - no Reino Unido; estudo em casa e estudo independente - nos Estados Unidos; estudos externos - na Austrália; telensino ou ensino a distância - na França; estudo ou ensino à distancia - na Alemanha; educação a distancia - na Espanha; teleducação - em Portugal; etc. No Brasil houve as expressões: ensino a distancia; educação a distancia; aprendizagem virtual; educação *on-line*.

Refletindo-se sobre esta nota dos autores, é possível afirmar que não só as denominações são diversas, como as definições também se diferem, porém existem pontos em comuns a praticamente todas elas.

4.2 Histórico da Educação a Distância no Brasil

Ao se comparar a evolução da EaD no Brasil com a prática mundial, é possível se observar algumas diferenças na trajetória desta nova modalidade de ensino. Esta trajetória se dá início com a oferta de cursos por correspondência. Em 1891, o Jornal do Brasil, registra em

primeira edição da seção de classificados, curso profissionalizante por correspondência para datilógrafos. Seguindo o movimento internacional, com a implantação das Escolas Internacionais, o marco histórico da EaD no país é considerado na década de 1904.

O quadro a seguir, elaborado com respaldo teórico de Gonzalez (2005) permite visualizar a síntese histórica da disseminação da EaD no Brasil:

Quadro 4 - Síntese histórica da disseminação da EaD no Brasil.

1. Em 1904, escolas privadas internacionais começaram a oferecer cursos pagos por correspondência;
2. Em 1934, Edgard Roquete Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio. Utilizava-se de material impresso por correspondência para o contato com os alunos;
3. Em 1939, criou-se o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo;
4. Em 1941, criou-se a primeira Universidade do Ar, com duração de 2 anos;
5. Em 1947, criou-se a Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Senac, Sesc e emissoras associadas;
6. Em 1961/65 criou-se o Movimento de Educação de Base (MEB), pela Igreja católica e o governo federal, que utilizou um sistema radioeducativo;
7. Em 1970, criou-se o Projeto Minerva, um convênio entre a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta para produção de textos e programas;
8. Em 1972, foi enviado pelo governo federal um grupo de educadores à Inglaterra, direcionado pelo conselheiro Newton Sucupira. O relatório final colocou obstáculo à implantação da universidade aberta e a distância no Brasil;
9. Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho instituiu um programa de Educação supletiva a distância para o 1º e 2º graus;
10. Em 1992, criou-se a Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), com o objetivo de atingir três campos distintos: Ampliação do conhecimento cultural, Educação continuada e Ensino Superior (graduação e pós-graduação);
11. Em 1996, a UFSC utilizando a EaD mediada por computador (EDMC), implantou um programa de pós-graduação em Engenharia de Produção (mestrado e doutorado), envolvendo uma rede estadual de universidades oficiais e privadas e diversas empresas tecnológicas;
12. Em julho de 1997, inicia-se o Mestrado Tecnológico em Logística direcionado para a Petrobrás. Ministrado através do Laboratório de Ensino a Distância da UFSC (videoconferência, internet e mídias tradicionais);
13. A Faculdade Carioca implantou programa de graduação com inúmeras disciplinas nas áreas de Informática, Administração, Economia, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Desenho Industrial, Matemática e Letras. Envolveu aproximadamente 1000 alunos;
14. Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP): oferece gratuitamente uma série de cursos via BBS, como Astronomia, Tratamento de Imagens e Atualização de Professores de Ensino Fundamental e Médio;
15. Universidade Federal Paulista: o Centro de Informática na Saúde (CIS-EPM) disponibiliza na internet programas de Educação em Biologia Molecular e Engenharia Genética;
16. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas): oferece uma opção de EDMC nas disciplinas do mestrado em Informática, com ênfase em gerência de sistemas de informação.

Fonte: Adaptado de Gonzales (2005, p.35).

À luz de Rodrigues (1998), a evolução da EAD no Brasil pode ser dividida em três gerações, conforme o quadro a seguir:

Quadro 5 - Gerações da EaD.

GERAÇÃO	INÍCIO	CARACTERÍSTICAS
1ª	Até 1970	Estudo por correspondência, no qual o principal meio de comunicação eram materiais impressos, geralmente um guia de estudo, com tarefas ou outros exercícios enviados pelo correio.
2ª	1970	Surgem as primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizadas de cursos à distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo.
3ª	1990	Esta geração é baseada em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

Fonte: Adaptado de Rodrigues (1998).

Esta divisão da evolução da EaD em três gerações considerou um período anterior à década de 70 à década de 90. A mesma fundamentou-se sobre a maneira de transmissão do conhecimento.

O autor procurou demonstrar que até 1970, o conhecimento era compartilhado com as pessoas através de correspondências enviadas pelo correio. A partir de 1970, surgiu as Universidades Abertas, as quais tinham como propósito oferecer a EaD, além do material impresso, por meio de veículos de comunicação da época como: televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite, etc.

Estas formas de transmissão do conhecimento abrangiam um maior número de pessoas que possuíam condições de acesso à educação proposta. Já a partir da década de 90, utilizou-se de tecnologias de informação e comunicação mais avançadas, como o computador, a *internet* e outros recursos de multimídia.

4.2 Conceito da Educação a Distância

Atualmente na literatura existente, inúmeros são os conceitos da EaD - Educação a Distância. Diante deste amplo universo de conceitos, perde-se muito a objetividade do que realmente é a EaD, pois muitos autores confundem definição com explicação e acabam formulando enunciados com conteúdos muitos extensos.

Em virtude desse universo de conceitos, Barker, Frisbie e Patrick (1995) têm discutido a consistência das inúmeras definições da EaD encontradas na literatura, pois ao mesmo tempo que o interesse pela Educação a Distância vem crescendo, muitas das vezes as suas definições são ultrapassadas e incompletas. Para os autores, a maioria das definições da Educação a Distância está atrelada à visão de estudos por correspondência. Os estudos por correspondência acontecem entre o aluno e o professor separados física e temporalmente e a aprendizagem independe do contato entre ambos.

Barker (1995) considera que a partir da introdução da tecnologia da informação na EaD se faz necessária uma reestruturação de vários conceitos vigentes. Têm sido utilizados alguns termos como Educação a Distância, ensino a distância, treinamento a distância, aprendizagem a distância e outros similares para definir processos de aprendizagem que ocorrem fora dos padrões tradicionais, ou seja, fora do espaço físico convencional da sala de aula.

Diante da diversidade de expressões usadas na literatura para se definir a aprendizagem ocorrida fora dos padrões convencionais, há muitos autores que se identificam, ou seja, possuem pensamentos, estudos e definições afins e outros que já são contraditórios na sua forma de pensar.

Um desses autores é Laaser (1997) ao reforçar que a melhor forma de se definir a modalidade alternativa de ensino-aprendizagem é a Educação a Distância. Ele considera os termos ensino a distância ou aprendizagem a distância restritivos, pois os mesmos enfatizam as figuras do professor e do aluno, respectivamente. O autor reforça o seu conceito, a partir da aceitação universal em 1982 do termo Educação a Distância, quando o Conselho Internacional para a Educação por correspondência (ICCE) mudou seu nome para Conselho Internacional para a Educação a Distância (ICDE).

Perriault (citado por Belloni, 1999) considera o conceito de Educação a Distância como genérico, pois inclui um elenco de estratégias de ensino e aprendizagem que variam em tempo e lugar e assumem diversas denominações como educação por correspondência, estudo em casa, estudo independente, ensino a distância, telensino, teleducação, entre outros.

As argumentações de Chaves (2000) ao considerar os três conceitos (educação, ensino e aprendizagem), indicam que o termo mais apropriado é ensino a distância, pois pondera que a educação e a aprendizagem são processos internos que acontecem dentro do indivíduo e por isso não podem ser realizados a distância. Em contraposição ao termo Educação a Distância, propõe um novo conceito, aprendizagem mediada pela tecnologia (AMT), pois representaria melhor a tendência da educação tecnológica.

Diante destas divergências de expressões que definiriam melhor a transmissão do conhecimento fora do espaço convencional da sala de aula, torna-se importante a visão de alguns autores e estudiosos sobre o tema em questão. Percebe-se então, a necessidade de estudos científicos na área, visto ser ainda um assunto um tanto novo e repleto de controvérsias.

Torna-se então fundamental informar sobre o conceito, as características, diferenças e finalidade da EaD, enquanto modalidade alternativa em relação aos modelos convencionais de ensino.

Nesse propósito, Niskier (2000, p.12) define a EaD da seguinte forma:

A educação a distância é um instrumento de grandes potencialidades para se fazer justiça social, eliminando disparidades pedagógicas, atraindo mais jovens e crianças para a escola, e oferecendo-lhes o que hoje falta de forma ostensiva: a garantia de um mínimo de qualidade na relação ensino-aprendizagem.

Compactuando com Niskier, Lobo (1995) reforça que a EaD pode ser utilizada como um meio de capacitar e atualizar professores, onde deve se ater para alguns aspectos importantes como: com o fluxo de comunicação, bidirecional e instrumentalizada, entre equipe docente e estudantes com o acompanhamento pedagógico do processo ensino-aprendizagem, com a verificação sistemática e significativa dos resultados educacionais obtidos pelo aluno.

No Decreto nº. 2494, de 10 de fevereiro de 1998, a EaD é legalizada como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem e tem como mediadores principais os recursos didáticos organizados. Estes recursos são apresentados em diversos suportes de informação, os quais podem ser utilizados isoladamente ou combinados, e transmitidos por vários meios de comunicação.

4.3 Legislação e Políticas da Educação a Distância

A legislação da Educação a Distância foi fundamentada pelas leis da educação convencional, ou seja, pelo método presencial de ensino. Foi necessário criar uma legislação própria a fim de garantir qualidade e credibilidade aos cursos oferecidos a distância. Para que as instituições possam oferecer cursos na modalidade a distância, estas precisam se ater à legislação vigente e serem credenciadas ao Ministério da Educação.

A Educação a Distância no Brasil foi oficializada pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e esta modalidade já possui regulamentação própria e legal, definida no relatório do Ministério da Educação na Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a saber:

Art. 1º - Educação a Distância é caracterizada pela realização de um processo de ensino-aprendizagem, com mediação docente e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, dispensados os requisitos de frequência obrigatória vigentes para a educação presencial.

A lei determina que os cursos ministrados sob a forma de Educação à Distância sejam organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Ainda em consonância com a LDB, é possível destacar as três modalidades de educação existentes atualmente no Brasil, as quais podem ser visualizadas no quadro abaixo:

Quadro 6 - Modalidades de ensino e seus respectivos conceitos.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Presencial: é a modalidade clássica de ensino, onde professores e alunos se encontram em um mesmo local físico para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Semipresencial: é aquela onde parte dos encontros entre professores e alunos se dão de forma presencial e outra parte acontece à distância por meio da mediação de tecnologias da informação e da comunicação.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação à Distância: é a modalidade onde alunos e professores estão separados fisicamente, mas juntos na maioria das vezes por meio de tecnologias, às vezes de forma assíncrona - não ao mesmo tempo - ou síncrona - ao mesmo tempo.

Fonte: LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

A LDB incentiva “o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidade de ensino, e de educação continuada”. De acordo com o Art. 2º, do Decreto nº. 5.622, a EAD poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto; educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; educação especial respeitada as especificidades legais pertinentes; educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) Técnicos, de nível médio; b) Tecnológicos, de nível superior; educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) Seqüenciais; b) Graduação; c) Especialização; d) Mestrado; e e) Doutorado.

A legislação também estabelece que a instituição ainda não credenciada, interessada em oferecer cursos à distância, deve credenciar-se junto ao Ministério da Educação solicitando, para isso, a autorização de funcionamento para pelo menos um curso, apresentando estrutura curricular, ementas das disciplinas, inclusive condições da infraestrutura de ensino. O processo será analisado na Secretaria de Educação Superior e o parecer dessa Comissão será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação. Portanto, o trâmite é o mesmo aplicável aos cursos presenciais.

A qualidade do projeto dos cursos é o foco principal da análise. Para isso a instituição deve estar de acordo com os referenciais de qualidade propostos pelo MEC (2007 *on-line*).

Para garantir que a instituição manterá a qualidade do curso, processos de avaliação são promovidos periodicamente por especialistas indicados pelo MEC.

4.4 A Revolução Tecnológica e as Novas Perspectivas da Educação a Distância

Vargas (*in*: LIMA, 2003) argumenta que de tempos em tempos na história da humanidade ocorrem profundas transformações e desenvolvimentos gerados em consequência da experiência e conhecimento acumulados pelo homem dando origem às grandes evoluções na sociedade.

O autor faz referência às maiores evoluções tecnológicas desde o século XVIII até os dias atuais. No séc. XVIII pode-se observar a passagem da sociedade agrária para a sociedade industrial marcada pelo surgimento da máquina a vapor. No séc. XX surge um novo ciclo de evoluções tecnológicas principalmente na área da informática e telecomunicações, iniciando a sociedade informacional.

Seguindo os ensinamentos de Castells (1999), a característica da sociedade informacional é a transformação da cultura material para um novo paradigma tecnológico predominando a tecnologia da informação.

Lévy (1999) compartilha com a mesma visão de Castells ao se referir aos termos ciberespaço e cibercultura. O termo ciberespaço é definido como o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores e todo o universo de informação que ele abriga, considerando os seres humanos que navegam e alimentam este espaço. E a cibercultura é definida por ele como o conjunto de técnicas, de atitudes, de pensamentos e valores que se desenvolvem no ciberespaço.

Com o avanço da tecnologia da informação e da comunicação o processo de ensinar e aprender começaram a ser repensados. Diante disto, ocorreram também significativas transformações no meio educacional propiciando processos de ensino-aprendizagem fora dos padrões tradicionais, ou seja, fora do espaço físico convencional da sala de aula. A *internet*, considerada com uma das tecnologias da informação, propiciou uma rede mundial de relacionamentos e tornou mais fácil e atraente a possibilidade de se adquirir conhecimentos a distância.

Esta reflexão pode ser respaldada por Cardoso e Pestana (*in*: BOOG, 2001), ao aludirem que a *internet* tem revolucionado os hábitos das pessoas, dos meios de comunicação e todo o mercado profissional.

Sob este prisma, Moran (2000) contempla que na sociedade da informação, as pessoas e as organizações estão reaprendendo a conhecer, a se comunicar, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.

Nesse sentido, na ótica de Cotrim & Parisi (1988), a educação pode ser compreendida como o processo pelo qual o homem adquire experiências para atuar sobre sua mente e seu físico, por meio de sua capacidade de aprendizado.

Considerando a Educação a Distância - EaD via *internet* como uma modalidade alternativa e educacional, a mesma contribui para a amenização das desigualdades sociais a partir do acesso à educação. Nos dias atuais qualquer indivíduo que tenha acesso à internet tem condições de buscar uma formação acadêmica, desde o nível profissionalizante até o mais avançado como de pós-graduação, independente de sua localização geográfica.

Entretanto, para Cardoso e Pestana (*in*: BOOG, 2001), a WEB nada mais é do que uma ferramenta tecnológica para viabilizar a Educação a Distância. Portanto, com o surgimento de tecnologias educacionais, mais especificamente a *internet*, a Educação a Distância (EaD) vem sendo cada vez mais conhecida e utilizada.

Esse modelo de ensino pode ser definido como “um processo de ensino-aprendizagem onde professores (tutores) e alunos estão separados fisicamente, mas próximos virtualmente”, sinaliza Malcomtight (*apud* Belloni 2001).

A área educacional teve um ganho bastante expressivo com o surgimento e a popularização da *internet*. Na visão de Moran *et al.* (2000), ela favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física e virtualmente, em que se pode participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade.

Entretanto, Cardoso e Pestana (*in*: BOOG, 2001, p. 208) destacam que a definição de Educação a Distância: “é de que a informação ou fonte de conhecimento estão separadas do aluno ou professor em tempo ou espaço.” Esta distância faz uma das diferenças significativas entre a EaD e o modelo tradicional de ensino.

Para compreender melhor as diferenças, se pode enunciar, de acordo com as perspectivas de Aretio (citado por Cardoso, 1999) e de Keegan (*apud* Nunes, 1997) no quadro a seguir:

Quadro 7 - Diferenças entre a EaD e o Ensino Tradicional.

EAD, NA VISÃO DE KEEGAN	TRADICIONAL, NA VISÃO DE ARETIO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Separação física entre professor e aluno ▪ Influência da organização educacional que a diferencia da educação individual ▪ Possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização ▪ O aluno ganha condições de agente eminentemente ativo ▪ O modelo é extremamente flexível, possibilitando o envolvimento dos alunos situados em distintos locais ▪ Utilização de meios técnicos de comunicação para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos ▪ O estabelecimento de uma comunicação e diálogo bidirecional com a instituição de EaD por meio de: vídeo, áudio, correio eletrônico 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudantes e professores limitados pela situação geográfica e horários, estão fisicamente presentes ▪ Estudantes habituados a serem indivíduos passivos ▪ Uso quase exclusivo do papel ▪ Os manuais de ensino quando chegam às escolas, muitas vezes já estão desatualizados

Fonte: Adaptado de Cardoso (1999) e Nunes (1997).

A partir das diferenças existentes entre o ensino presencial e a modalidade da EaD citadas pelos autores acima, pode-se refletir que a EaD parece ser uma modalidade que não veio para substituir o modelo presencial de ensino, e sim, para complementá-lo no sentido de oferecer mais oportunidades de adquirir conhecimentos. Esta modalidade a distância pode ser considerada como uma alternativa educacional que surgiu pela necessidade de se buscar respostas às novas necessidades da sociedade atual que o ensino tradicional já não atendia.

Hoje se pode observar que a Educação a Distância é uma forma organizada de integração de diversos meios de comunicação que leva ao aprendiz informações, que podem ou não ser de qualidade, transpondo alguns obstáculos como: as distâncias geográficas, principalmente nos países de grande extensão territorial, a falta de tempo vivenciada pelas pessoas, a escassez de recursos financeiros para a construção de escolas e a carência de professores.

Mesmo com as contribuições da EaD no Brasil, e por ser este um país de extensão territorial representativa, o que dificulta o acesso à educação e influencia a diminuição significativa das desigualdades sociais, ainda é perceptível a existência de preconceitos quanto à modalidade da EaD em relação ao ensino presencial.

Nesse sentido, Niskier (1999) percebe a tecnologia educacional (TE) como uma ferramenta com as condições ideais para disseminar a aprendizagem em um país de dimensões continentais, consciente agora de que os meios tradicionais por si só são incapazes de solucionar os problemas da educação brasileira.

Ainda, na percepção de Niskier (1996), a Educação a Distância no Brasil é permeada por preconceitos e considerada de segunda classe o que difere do que ocorre em inúmeros países em desenvolvimento que atribuem à EAD o mesmo valor e credibilidade dos cursos convencionais.

Seguindo esta linha de raciocínio, o autor considera que a escola convencional e a Educação a Distância podem coexistir com suas velocidades próprias, o que não é admissível é a condenação da EaD a priori, mas torna-se necessário vê-la como capaz de propiciar o exercício da cidadania, a aquisição de conhecimentos (independente da modalidade adotada), contribuindo para a formação e aprimoramento dos professores e criando oportunidades educacionais para as pessoas em geral.

Considera-se, portanto o contexto da EaD, suas fundamentações teóricas, suas definições, legislação, características, diferenças e até mesmo suspeitas de preconceitos em relação ao ensino presencial, de grande importância para a sociedade globalizada. Foi a partir desta consideração da EaD, enquanto alternativa educacional, que surgiu o interesse pelo tema da pesquisa. E especificamente o interesse em buscar respostas para o seguinte problema: Qual é a percepção do aluno de Administração de modelo presencial em relação à Educação a Distância?

Na medida do avanço da tecnologia da informação, o volume e a alta velocidade com que o conhecimento é transmitido, podem-se observar a ausência de fronteiras geográficas entre os homens, abandonando os limites do espaço e do tempo. Diante desta realidade, a Educação a Distância, via *internet*, cresceu significativamente em todo o Brasil, recebendo a sigla EaD. A EaD é considerada uma modalidade de ensino propícia para ser desenvolvida nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Essa modalidade de ensino pode ser considerada como uma alternativa educacional em relação à educação presencial. A educação presencial consiste no ensino regular em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais, o qual é oferecido às pessoas em sua totalidade na modalidade presencial.

Em relação ao ensino presencial, Niskier (2000) apresenta algumas limitações desta modalidade de ensino em relação a outras, como: tratamento homogêneo oferecido aos alunos, dificultando que cada aluno siga o seu próprio ritmo; uso de métodos tradicionais de avaliação da aprendizagem a partir da utilização de provas e testes; altos índices de baixo rendimento escolar; diferenças significativas de rendimento escolar entre as escolas de classes sociais situadas em regiões mais desenvolvidas e aquelas situadas em regiões mais carentes do país.

A EaD em detrimento da educação presencial apresenta algumas vantagens como: facilidade de acesso à educação, redução de custos e auxílio na melhoria da formação profissional para o mercado de trabalho. Além de possibilitar o alcance de um grande número de pessoas, pela possibilidade da utilização de diversos recursos didático-tecnológicos, como: ensino por correspondência, programas radiofônicos e de TV educativa com recepção aberta ou controlada, videotextos e programas de *softwares* educativos.

Em relação à utilização das tecnologias de informação e de comunicação na EaD, Niskier (2000) enfatiza que não se pode contentar com a construção de uma sociedade elitizada, fazendo apenas o uso automático de tecnologias avançadas colocadas a serviço do ser humano. Elas precisam estimular o raciocínio, a reflexão e o senso crítico, pois caso contrário há uma tendência de sair de um analfabetismo para um mais grave, por ser eletrônico.

A partir destas tecnologias de transmissão de conhecimentos, Niskier (2000) pondera que diante de diversas tecnologias é necessário um maior e melhor emprego de todos eles como: rádio, TV e agora os computadores com as mais criativas associações entre imagem e som. Neste terceiro milênio, predomina o surgimento da cibernética, a qual pode ser oferecida a grandes massas, caracterizando o processo de comunicação do futuro.

Visto que a EaD se torna uma alternativa educacional atraente para os países em desenvolvimento, o investimento nesta modalidade tende a ser promissor em relação às desigualdades sociais existentes. Constatam os dados atuais do Cadastro da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em relação aos cursos superiores a distância nas diversas regiões do Brasil no gráfico abaixo:

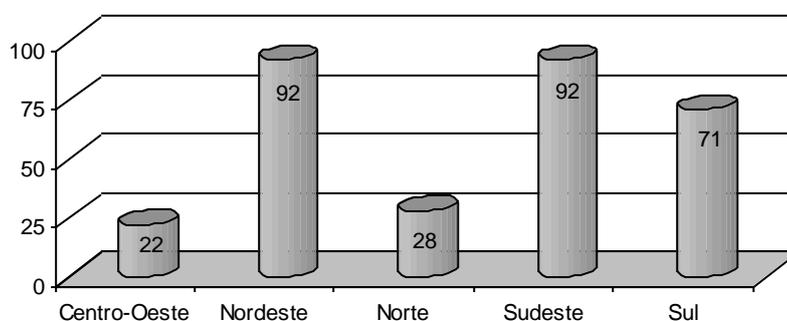


Gráfico 3 - Cursos superiores a distância, por Região – Brasil – 2007.
Fonte: INEP, (Informativo 146, 2007).

Diante destas estatísticas, é possível visualizar a aceitação desta modalidade em diversas regiões e culturas do país. O nordeste, classificado como uma região de baixos índices de alfabetização se encontra em condições de igualdade com o sudeste. Mesmo diante das desigualdades sociais existentes, a EaD vem ampliando seu mercado, rompendo barreiras geográficas, quebrando paradigmas, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da população menos favorecida e, assumindo um compromisso social.

Em relação ao compromisso social da EaD, a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT,1997) afirma que “a Educação a Distância é um dos únicos mecanismos do qual o país pode lançar mão para diminuir as diferenças sociais e dar dignidade a seu povo” Apesar da falta de incentivo das políticas de governo e até mesmo do desconhecimento da população a respeito da EaD é significativa sua expansão no Brasil, podendo ser confirmada através de dados estatísticos apresentados nas reflexões do seminário realizado pelo Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo (SINPRO-SP, 2006) como:

Quadro 8 - Dados estatísticos do SINPRO-SP/2006.

DADOS ESTATÍSTICOS
Pelo menos 1.278.022 de brasileiros estudaram por EaD no ano de 2005, tanto pelos cursos oficialmente credenciados quanto por grandes projetos nacionais públicos e privados;
O número de instituições que ministram EaD de forma autorizada pelo Sistema de Ensino cresceu em 30,7% passando de 166(em 2004) para 217(em 2005);
O número de alunos que estudaram nestas instituições cresceu ainda mais, passando de 309.957(em 2004) para 504.204(em 2005), um crescimento de 62,8%;
No ano de 2005 houve um pico na oferta de novos cursos a distância. Foram oferecidos, pelas instituições da amostra, 321 novos cursos neste ano, contra 56 novos cursos em 2004 e 29 novos cursos em 2003.

Fonte: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD, 2006).

Portanto, na visão de Niskier (2000), não cabe privar o indivíduo de seu direito de aprender e sujeitá-lo à tirania presencial do professor. A escola convencional ou presencial e a EaD podem e devem coexistirem com suas velocidades próprias e respeitando as prioridades. O que não se pode ocorrer é a condenação da EaD *a priori*, mas vê-la como propiciadora da cidadania e dando oportunidade para a aquisição de conhecimentos, independente da modalidade adotada, formando e aprimorando educadores e melhorando a qualidade dos futuros profissionais.

Com o propósito de manter a empregabilidade, os profissionais estão tendo que adaptarem-se às diferentes modalidades de capacitação ou de ensino oferecidas. O conhecimento em novas áreas do ensino passou a ser almejado para quem deseja manter-se competitivo. Para suprir esta demanda, constatou-se um aumento quantitativo das instituições

de ensino médio³, no ano de 1999 havia 18.603 unidades, em 2005 passaram para 23.561, um aumento de 26,65%. No ensino superior, em 1999 eram 1097 instituições, em 2004 foram verificadas 2013 unidades, um aumento correspondente a 83,5%⁴.

Ainda de acordo com Niskier (2000) existe hoje, no mundo, nada menos de 82 milhões de estudantes universitários, e no Brasil houve uma expansão do número de universitários para 1.800.000, mas este número permanece quase igual ao de duas décadas atrás. Cálculos sem excesso mostram que, atualmente, deveríamos ter pelo menos três milhões de universitários. Alguns especialistas referem-se a este número para que o Brasil pudesse se igualar com as nações como a Argentina e o Chile, os quais se encontram em condições de superioridade em relação à quantidade e à qualidade da educação.

Cabe aqui uma importante reflexão, a partir do aumento da demanda de qualificação profissional, os setores envolvidos com as tecnologias da informação e comunicação e conhecimento atualmente estão se tornando um mercado promissor para os empreendedores de diversas áreas, principalmente os empreendedores educacionais e os educadores em geral, contribuindo desta forma, para a sustentação do desenvolvimento sócio-econômico do Brasil. Então, por que não utilizar a EaD como uma modalidade educacional alternativa tanto para a formação pessoal como profissional dos indivíduos?

³ O escopo desta pesquisa trata essencialmente do ensino de graduação superior, portanto, o ensino médio, fundamental ou técnico são apenas citados sem suas respectivas caracterizações em EaD.

⁴ Fonte: (MEC – Ministério da Educação / INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-2006).

5 PESQUISA DE CAMPO

IDENTIFICANDO A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PRESENCIAL EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1 Apresentação da Metodologia

Para que os objetivos pudessem ser atingidos, o presente estudo teve como temática principal a Educação a Distância e se realizou na realidade empírica de alunos do curso de Administração presencial de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de Conselheiro Lafaiete-MG. Foi desenhada inicialmente como metodologia, uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e também quantitativa, em virtude de ser o caráter predominante dos dados que se pretende coletar e registrar.

O maior desafio foi conhecer a predisposição desse aluno em aceitar ou não uma nova modalidade de educação diferenciada da presencial, se existe preconceito e até mesmo um desconhecimento quanto a EaD. Caso estes dois aspectos estejam presentes na amostra pesquisada serão levantadas suas principais causas.

Mesmo diante de considerações sobre a EaD em comparação ao ensino presencial, a pesquisa teve limitações devido ao seu caráter exploratório de uma amostra intencional de alunos, tornando assim um tanto incoerente generalizar os resultados encontrados. Serviu como um parâmetro significativo para todos os envolvidos com a EaD e possibilitou o surgimento de variáveis e questionamentos pertinentes que poderão vir a ser enriquecedores para futuras pesquisas na área.

O tema da pesquisa sobre a EaD parece ser considerado incipiente para muitas pessoas, como acadêmicos em geral e mesmo para alguns educadores que não se encontram familiarizados com a literatura a respeito. Esses aspectos fortaleceram o procedimento metodológico ora proposto no presente estudo. As pesquisas exploratórias podem ser bem compreendidas a partir da definição de Gil (1999, p.43):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...] habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas e estudos de casos.

Para atender a metodologia sugerida e seu caráter exploratório, foi adotado o método da pesquisa de campo, o qual se torna propício e adequado. Lacombe (2001, p.17) define a

pesquisa de campo como: “a pesquisa onde o pesquisador sai a campo colhendo dados, observando os fatos que ocorrem naturalmente (faz perguntas, observações, entrevistas, aplicam questionários, etc.)”.

Como Gil (2002) sinaliza que a pesquisa exploratória visa familiarizar-se com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, pareceu então, pertinente seu emprego no presente estudo, envolvendo levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a técnica do questionário, este foi elaborado com a maioria das perguntas fechadas, o que colaborou para o resultado quantitativo e, também com duas perguntas abertas, que permitiram um caráter qualitativo a fim de garantir sua validade. O instrumento de coleta de dados encontra-se disposto no Apêndice C.

Nos ensinamentos de Gil (1999), a técnica do questionário é considerada uma investigação composta por um número significativo de questões por escrito, as quais podem ser fechadas, abertas e relacionadas. Tem por objetivo conhecer as opiniões, as crenças, os sentimentos e interesses, as expectativas, e também as experiências dos pesquisados sobre um determinado tema.

Como o objeto de estudo foi conhecer a percepção do aluno do curso de Administração, na modalidade presencial, sobre a Educação a Distância, pareceu, pois, pertinente, aprofundar seu caráter exploratório, já que se tratou de uma pesquisa predominantemente quantitativa e especificamente qualitativa o que contribuiu para uma melhor interpretação e análise dos dados obtidos. Considerando seu aspecto qualitativo, serão levantadas informações sobre experiências concretas ou mesmo pareceres e opiniões dos sujeitos pesquisados por intermédio de perguntas abertas, presentes no mesmo questionário.

Além dos procedimentos metodológicos apresentados até o momento, este estudo foi embasado por um levantamento bibliográfico preliminar sobre o assunto abordado. Esse levantamento se fez necessário no intuito de familiarizar-se com o assunto como também, no sentido de facilitar a delimitação do tema e a definição do problema de pesquisa.

As fontes bibliográficas pesquisadas consistiram em artigos científicos, dissertações, teses, livros e *internet*. Os autores principais que fundamentaram cientificamente a presente pesquisa foram: Chiavenato, Robbins, Kon, Garvin, Dowbor, Nonaka, Gil, Maximiano, Ferreira, Ianni, Castells, Éboli, Jares, Meister, Niskier e Landim.

5.2 Configuração do Locus da Pesquisa

O *locus* da pesquisa consistiu no município de Conselheiro Lafaiete - MG, o qual pertence à região do Alto Paraopeba. Esta região é bastante conhecida e tornou-se importante economicamente devido a grande abundância de minério de ferro existente, um recurso natural valioso para o mundo inteiro.

A opção por esta região se deu em função da mesma ser considerada uma referência ou até mesmo um pólo industrial, pois possui siderurgias e mineradoras de grande e médio portes o que faz com que o mercado de trabalho na área de Administração tenha boas perspectivas de crescimento em diversas áreas como: gerenciamento, marketing, logística, recursos humanos, etc.

Uma parcela significativa dos alunos em geral, e principalmente os do curso de Administração presencial se encontram inseridos nas empresas localizadas neste entorno, o que conclui que os mesmos necessitam de tempo para trasladarem até à instituição de ensino, principalmente por esta ser localizada fora da zona urbana. E um dos diferenciais destes alunos do curso de Administração presencial é o fato de trabalharem em turnos diversificados o que pode dificultar sua frequência no curso de Administração presencial.

5.3 Configuração do Universo da Pesquisa

A população apresentada consistiu em 380 alunos regularmente matriculados no curso de Administração presencial, na IES privada. Nessa IES, o curso de Administração é dividido em oito períodos semestrais noturno.

De acordo com a população apresentada, optou-se trabalhar na pesquisa de campo com uma amostra intencional de 76 alunos, sendo 50 alunos ingressos (1º Período) e 26 alunos egressos (8º Período), regularmente matriculados no curso de Administração presencial noturno. Entretanto, somente 46 alunos ingressantes e 19 alunos egressos aceitaram participar da pesquisa, respondendo ao questionário.

Fonseca e Martins (1996) afirmam que basicamente; existem dois métodos para composição da amostra: o probabilístico e não probabilístico ou intencional. Para estes autores, o método não probabilístico ou intencional toma-se como amostragem uma escolha deliberada dos elementos da amostra. Para a realização da presente pesquisa foi utilizado o método não probabilístico, o qual adota a amostragem intencional, pois, de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a

amostra. O investigador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber suas opiniões, crenças, percepções, etc.

Desta forma, a partir da amostra, o universo da pesquisa foi configurado em 65 respondentes. Os respondentes na condição de ingressos e egressos compreenderam os alunos que estavam iniciando e finalizando o curso de Administração presencial respectivamente.

Devido ao método escolhido pela pesquisadora, não será possível generalizar os resultados da pesquisa para a população, pois as amostras não-probabilísticas ou intencionais não garantem a representatividade da população como um todo.

Nesta pesquisa de campo que tem como propósito de conhecer a percepção dos alunos do curso de Administração presencial em relação à EaD, suas variáveis, vantagens e limitações, a pesquisadora dirigiu-se a uma instituição de ensino superior privada e com o consentimento e aprovação da direção acadêmica, aplicou o questionário junto aos alunos do curso de Administração presencial noturno.

Não foi possível aplicar o questionário em toda a amostra pré-determinada de alunos do curso de Administração, devido algumas desistências e faltas de alunos, ocorridas no 1º período (ingressantes) e, algumas ausências no 8º período (egressos), pois estes estavam em fase final do semestre, encontrando-se no período de provas e de conclusão do TCC - Trabalho de Conclusão do Curso.

A amostra, portanto, constituiu-se de alunos oriundos de uma IES – Instituição de Ensino Superior privada que oferece, no momento, o curso de Administração na modalidade presencial noturno.

O universo se fez enriquecedor no sentido de representar as diferenças das opiniões dos respondentes ingressos, ainda sem ter passado pelas exigências acadêmicas na área, e as dos respondentes em fase final, já concluintes do currículo mínimo, no que diz respeito ao conhecimento teórico-prático em Administração.

A amostra de respondentes do curso de Administração veio ao encontro da linha de pesquisa do mestrado em Administração da UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos, devido à importância dos Administradores, enquanto propulsores do desenvolvimento sócio-econômico mundial, e em específico, de pequenas, médias e grandes empresas da região do Alto Paraopeba, que engloba o município de Conselheiro Lafaiete.

A opção em trabalhar com uma amostragem intencional obedeceu aos seguintes critérios:

- a escolha dos respondentes pertencentes ao curso superior de “Administração” foi devido ao fato de atender aos objetivos interrelacionados do Mestrado em Administração, o qual é composto por uma área de concentração voltada para “Administração da Pequena e Média Empresa”, tendo como linha de pesquisa “Empreendedorismo e Gestão das Pequenas e Médias Empresas”;
- a escolha dos respondentes na condição de ingressos (1º Período) e dos egressos (8º Período) ocorreu com o objetivo de realizar um estudo comparativo entre estes, com a possibilidade de se obter o perfil, as características e as experiências diferenciadas o que contribui para o enriquecimento da pesquisa;
- pela identificação e interesse da pesquisadora em conhecer melhor a percepção dos alunos de Administração presencial desta região em expansão industrial propostas pelas siderurgias e mineradoras e, pela sua facilidade de acesso à instituição de ensino superior.

5.4 Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados, o presente estudo utilizou-se de um questionário auto-aplicável elaborado com 25 questões: sendo 23 questões fechadas, o que permitiu um resultado quantitativo e 2 questões abertas, possibilitando um resultado qualitativo.

O instrumento de coleta de dados foi organizado e dividido em cinco categorias de análises, identificadas como blocos, a saber: Bloco A - Perfil do Respondente; Bloco B - Avaliação Conceitual; Bloco C - Avaliação Comparativa; Bloco D - Avaliação Preconceitual e, Bloco E - Avaliação Futura.

Este instrumento teve como a finalidade de identificar a percepção do aluno do curso de Administração presencial em relação à Educação a Distância, seu perfil, interesses, conhecimento ou não, preconceito e sua receptividade em relação a esta modalidade. Além dessa finalidade, procurou enfatizar as vantagens e limitações da EaD em comparação ao ensino presencial.

Cada bloco teve a intenção de responder ao problema de pesquisa, bem como atingir o objetivo geral e os objetivos específicos propostos no presente estudo. O instrumento de coleta de dados bem como sua organização em blocos podem ser mais bem visualizados no quadro abaixo:

Quadro 9 - Divisão em blocos das categorias de análise da pesquisa de campo.

BLOCO	OBJETIVO
A - Perfil do Respondente	Tem por objetivo mapear o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Administração presencial, considerando apenas algumas características principais deste universo.
B - Avaliação Conceitual	Pretende identificar mediante características gerais se o aluno tem algum tipo de idéia ou desconhecimento do significado da Educação a Distância.
C - Avaliação Comparativa	Educação presencial X Educação a distância: Procura identificar as preferências dos alunos por uma modalidade de ensino em relação à outra; e visa entender se o aluno pretende ou não optar pela modalidade de ensino a distância.
D - Avaliação Preconceitual	Investigar a idéia preconcebida favorável ou desfavorável em relação à Educação a Distância.
E - Avaliação Futura	Uma simulação de uma época subsequente ao momento da faculdade, apresentando as vantagens e as limitações da EaD em relação à educação presencial. Conhecer a visão do aluno do curso de Administração presencial em relação à Educação a Distância, ou seja, seu interesse e a sua receptividade sobre a EaD.

As questões fechadas foram computadas quantitativamente, e as questões abertas foram analisadas de acordo com algumas categorias subdividas em função da alternativa escolhida. Por exemplo, na questão de nº. 17, foram colocadas as alternativas: presencial, a distância, qualquer uma das anteriores e não estou definido (a) ainda.

A partir da alternativa escolhida, foi realizada uma análise qualitativa de acordo com as “idéias” dos alunos. A escolha da 1ª alternativa (Presencial) ficou subdivida da seguinte forma: convicção, indecisão, interação, preconcebimento. A escolha da 2ª alternativa (A distância) subdividiu-se em: convicção, indecisão, praticidade e tempo. A 3ª alternativa (Qualquer uma das anteriores) subdividiu-se em: autoconfiança, convicção, diversa, oportunidade, sem resposta e tempo. E como última alternativa (Não estou definido (a) ainda) foram: indecisão e autoconfiança.

Nas questões abertas de nº. 17 e nº. 22 se deixou um espaço para a justificativa da opção escolhida em cada uma delas. Novamente a análise foi realizada a partir das respostas dos respondentes, as quais foram divididas de acordo com sua “relevância” e com sua “idéia”.

A partir deste agrupamento ou subdivisão por blocos, tornou-se mais fácil visualizar o todo, já que as questões abertas são consideradas subjetivas. Entretanto, elas precisam de uma análise mais rigorosa para não perderem sua finalidade proposta anteriormente e nem o seu caráter científico. O instrumento foi aplicado separadamente em cada período proposto, ou seja, 1º e 8º períodos. Porém, sua aplicação se deu coletivamente, em cada período, para não comprometer o calendário escolar da instituição e também a programação dos professores que contribuíram com a aplicação do mesmo.

Para a realização da pesquisa de campo, a pesquisadora primeiramente dirigiu-se à diretoria da instituição de ensino superior para apresentar o instrumento de coleta e solicitar autorização para a sua aplicação junto aos respondentes pretendidos. Em seguida, após a permissão do diretor da instituição, a pesquisadora foi apresentada e encaminhada ao coordenador do curso de Administração para conhecer a realidade da amostra escolhida. A carta de apresentação da pesquisa de campo aos alunos bem como o instrumento de coleta de dados encontram-se dispostos nos Apêndices A e C, respectivamente.

O coordenador do curso de Administração se mostrou disponível em atender ao pedido do diretor, desta forma, o mesmo recebeu a pesquisadora e a encaminhou aos professores dos referidos períodos (1º e 8º) para que disponibilizassem os horários mais adequados para a aplicação da pesquisa. A escolha dos horários para a aplicação se deu de maneira que não atrapalhasse a programação dos professores e do calendário escolar, para que não prejudicasse os envolvidos no processo: alunos, professores e instituição.

Ao se dirigir às salas dos alunos do 1º Período e do 8º Período de Administração, a pesquisadora foi apresentada pelos professores dos respectivos períodos. Após o ocorrido, a pesquisadora apresentou-se aos respondentes a finalidade daquela pesquisa de campo. Antes de distribuir os instrumentos para os respondentes, a pesquisadora se colocou à disposição para tirar as possíveis dúvidas referentes ao instrumento e atentou para o fato das questões de nº. 17 e 22 serem abertas, com a intenção de evitar que as mesmas não ficassem em branco, para não comprometer os resultados da pesquisa. O tempo utilizado para a aplicação do instrumento em cada período foi de aproximadamente 30 a 40 minutos.

Depois da aplicação dos instrumentos junto aos respondentes, a pesquisadora se comprometeu em dar um *feedback* dos resultados da pesquisa para os mesmos, visto estes terem manifestado interesse nos resultados, bem como no tema da dissertação.

Ao findar as etapas precedentes, os dados coletados foram tabulados e tratados, com o objetivo de apresentar os resultados obtidos. Ao final de cada bloco foi realizada uma síntese daquela categoria acompanhada de uma síntese geral das categorias.

5.5 Apresentação e Interpretação dos Dados

A tabulação dos dados foi organizada e apresentada sequencialmente de acordo com as categorias subdivididas em cinco blocos. Cada questão foi analisada em separado e demonstrada em forma de quadros, tabelas e gráficos, com suas respectivas interpretações.

BLOCO A - PERFIL DO RESPONDENTE

Teve por objetivo mapear o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Administração presencial, considerando apenas algumas características principais deste universo.

Pergunta 1

Você está atuando no mercado de trabalho?

Tabela A1 - Atuação dos respondentes no mercado de trabalho

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	40	87	17	89	57	88
Não	6	13	2	11	8	12
Total	46	100	19	100	65	100

Os resultados sinalizam que em ambos os períodos, a maioria dos respondentes atua no mercado de trabalho. Trata-se de uma amostra de estudantes do curso de administração presencial noturno de uma Instituição de Ensino Superior particular, ou seja, a maioria dos respondentes está conciliando os estudos com o trabalho.

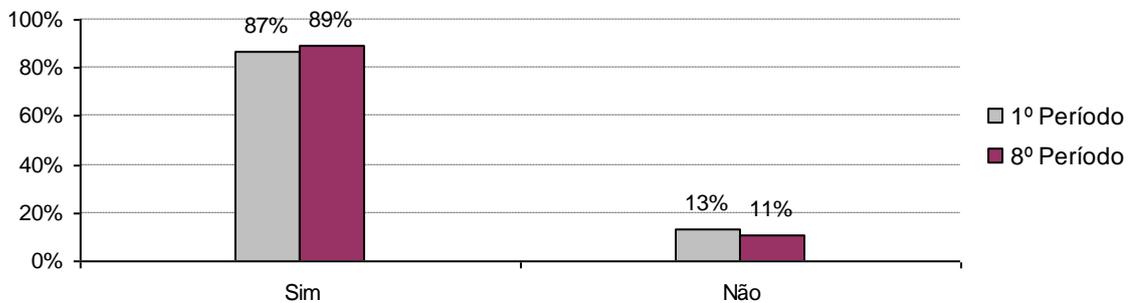


Gráfico A1 - Atuação dos respondentes no mercado de trabalho

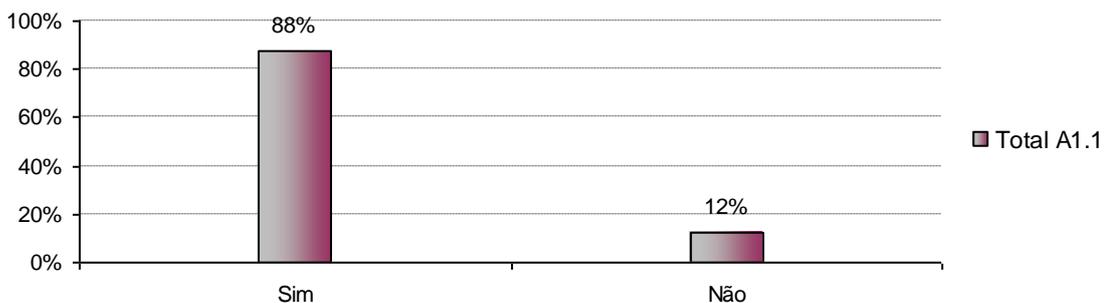


Gráfico A2 - Atuação dos respondentes no mercado de trabalho

Pergunta 2

Qual é a Renda Familiar?

Tabela A2 - Renda familiar dos respondentes

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Até 1 mil	8	17	2	11	10	15
Acima de R\$ 1 mil até R\$ 2,5 mil	22	48	10	52	32	49
Acima de R\$ 2,5 mil até R\$ 5,5 mil	15	33	6	32	21	33
Acima de 5,5 mil	1	2	1	5	2	3
Total	46	100	19	100	65	100

A renda familiar da maioria dos respondentes é de 1 a 2,5 mil reais. Pode se considerar a renda familiar predominante entre 1 a 5,5 mil reais. Pelo fato da maioria dos pesquisados pertencerem à classe média faz com que eles tenham condições econômicas de custear seus estudos numa instituição de ensino superior privada.

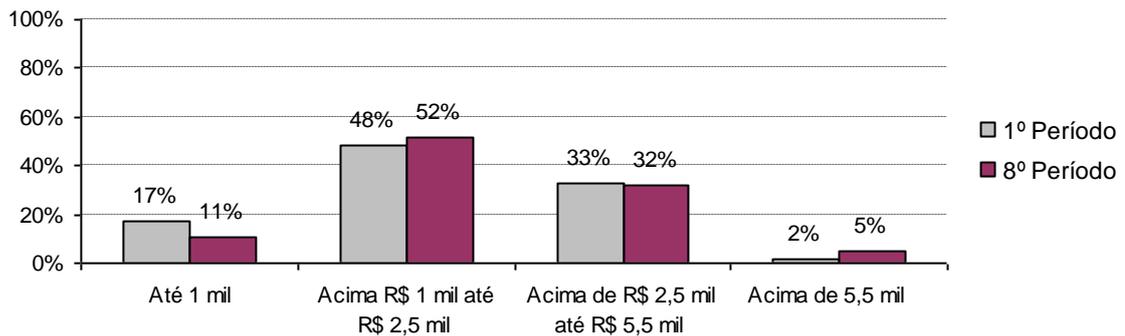


Gráfico A3 - Renda familiar dos respondentes

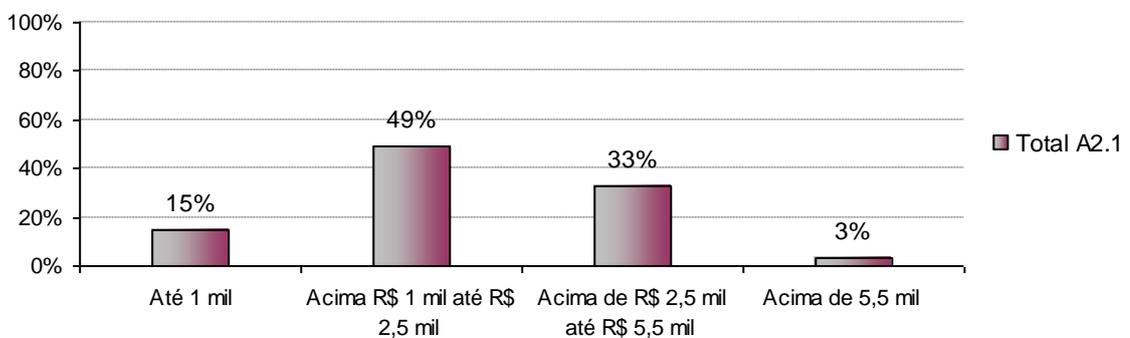


Gráfico A4 - Renda familiar dos respondentes

Pergunta 3

Qual é a sua faixa etária?

Tabela A3 - Faixa etária dos respondentes

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
15 a 21 anos	16	35	0	0	16	25
22 a 28 anos	16	35	14	74	30	46
29 a 35 anos	9	19	2	10	11	17
acima de 35 anos	5	11	3	16	8	12
Total	46	100	19	100	65	100

Observa-se a maioria do público jovem na amostra pesquisada, predominando nos dois períodos a faixa etária no intervalo entre 15 a 28 anos. Podem-se inferir duas possibilidades nesta amostra pesquisada: 1º - os respondentes que já estão inseridos no mercado de trabalho estão sentindo necessidade de se capacitarem; 2º - os respondentes que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho estão se capacitando para atender a demanda do mercado de trabalho competitivo.

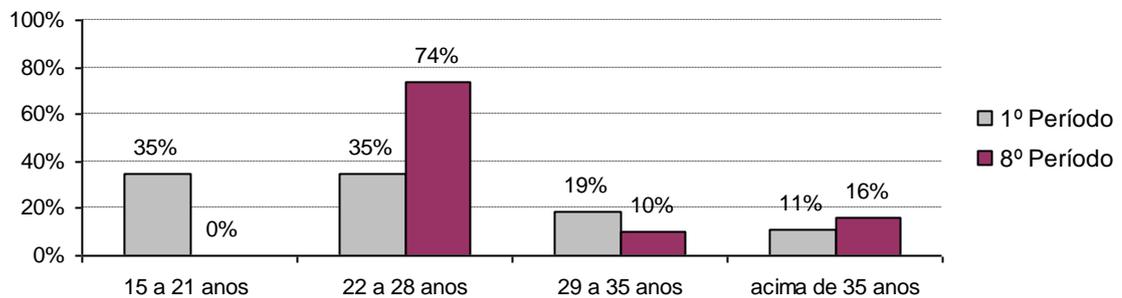


Gráfico A5 - Faixa etária dos respondentes

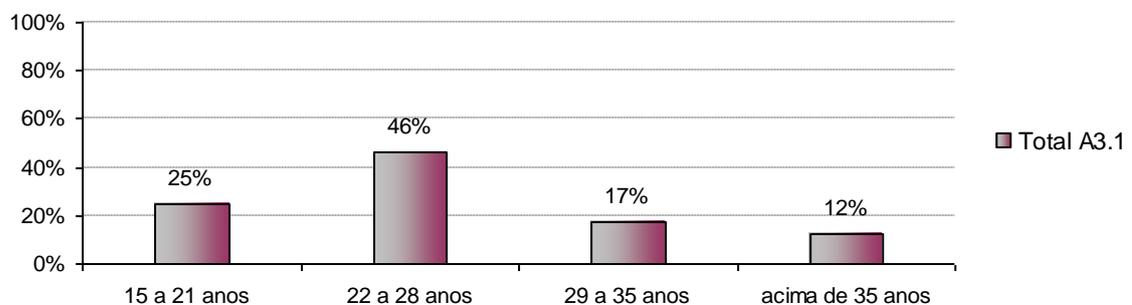


Gráfico A6 - Faixa etária dos respondentes

Pergunta 4

Sexo?

Tabela A4 - Sexo dos respondentes

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Masculino	19	41	5	26	24	37
Feminino	27	59	14	74	41	63
Total	46	100	19	100	65	100

O resultado demonstrado na tabela A4 destaca-se o público feminino. Atualmente, percebe-se que o público feminino está participando significativamente nas diversas áreas do ensino o que vem demonstrando o aumento do nível de escolaridade das mulheres em geral. Na área de Ciências Sociais Aplicadas como é o caso do curso de Administração pode-se ver que a presença do sexo feminino é bastante expressiva, ou melhor, é a maioria na amostra pesquisada.

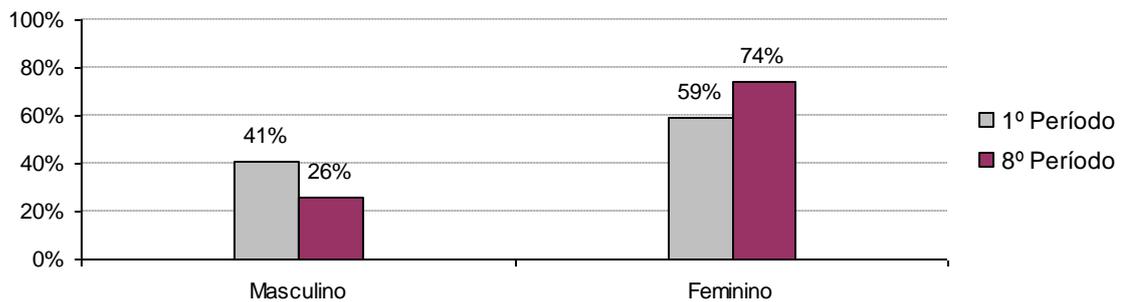


Gráfico A7 - Sexo dos respondentes

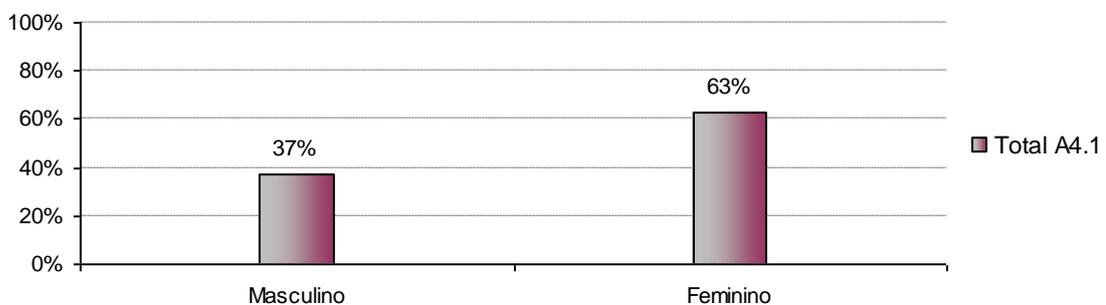


Gráfico A8 - Sexo dos respondentes

Pergunta 5

Qual o seu estado Civil?

Tabela A5 - Estado civil dos respondentes

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Solteiro(a)	30	65	12	63	42	64
Casado(a)	15	33	6	32	21	32
Viúvo(a)	0	0	0	0	0	0
Separado(a)	1	2	0	0	1	2
Amasiado(a)	0	0	1	5	1	2
Juntado(a)						
Total	46	100	19	100	65	100

Os resultados obtidos na tabela A5 indicam os solteiros como maioria. Entretanto, o número de respondentes casados foi considerado um percentual representativo da amostra. Atualmente observa-se uma tendência das pessoas em geral se casarem com uma idade mais avançada devido ao fato de priorizarem a realização profissional em relação ao casamento e também devido às condições econômicas da maioria da população brasileira.

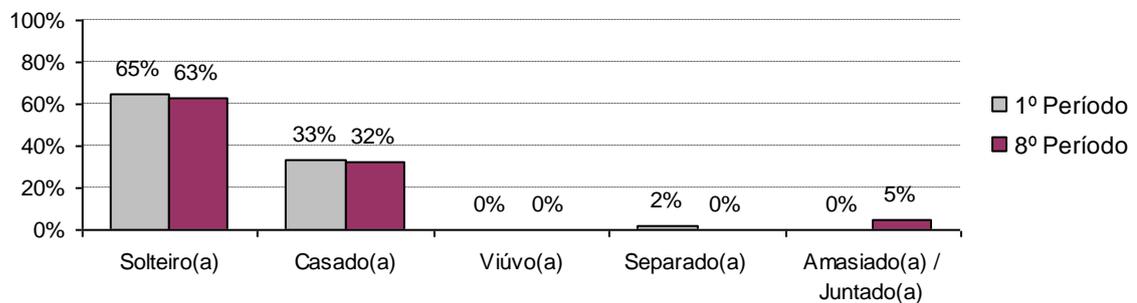


Gráfico A9 - Estado civil dos respondentes

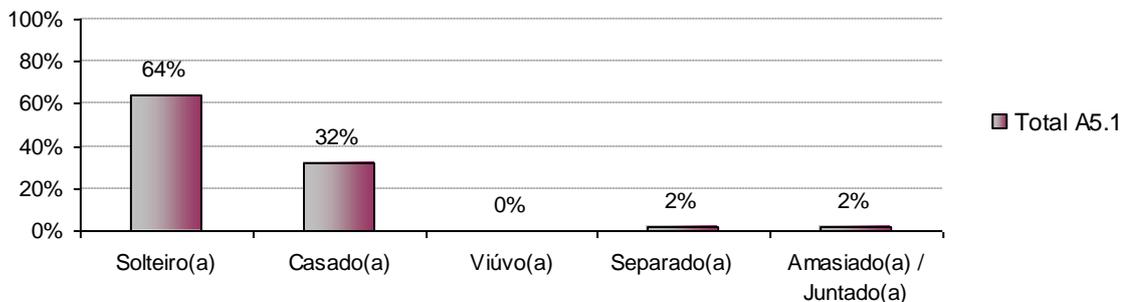


Gráfico A10 - Estado civil dos respondentes

Pergunta 6

Número de dependentes?

Tabela A6 - Número de dependentes dos respondentes

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Nenhum	27	57	11	58	38	58
Até 2 dependentes	10	22	8	42	18	28
De 3 ou mais dependentes	7	15	0	0	7	11
Não respondeu	2	-			2	-
Total	46	94	19	100	65	97

Nota: Na tabela, o que falta para dar 100% corresponde a “Não respondeu”.

A maioria dos respondentes não possui dependentes. A faixa de até dois dependentes é mais expressiva no 8º período. Já no 1º período, o percentual de dois, três ou mais dependentes é próximo, apesar de ser uma amostra com faixa etária média menor que o 8º período. O número de dependentes apresentado acima está em conformidade com a média nacional. Segundo estatísticas do censo de 2007 realizado pelo IBGE, a maioria das famílias brasileiras estão reduzindo o número de dependentes, hoje a média de pessoas numa família brasileira é de 3,5 pessoas por família.

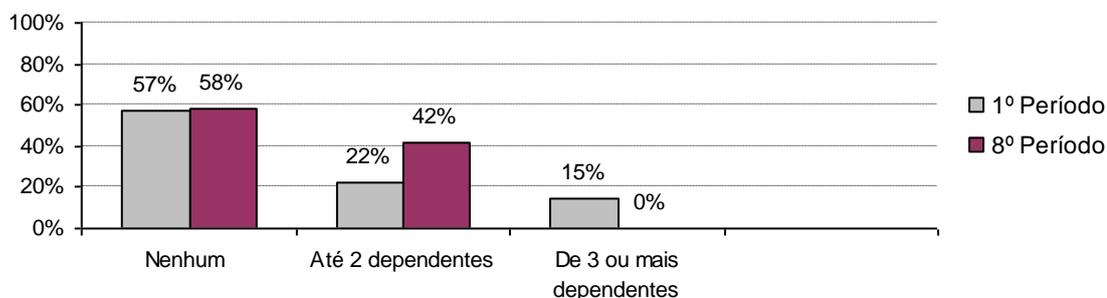


Gráfico A11 - Número de dependentes dos respondentes

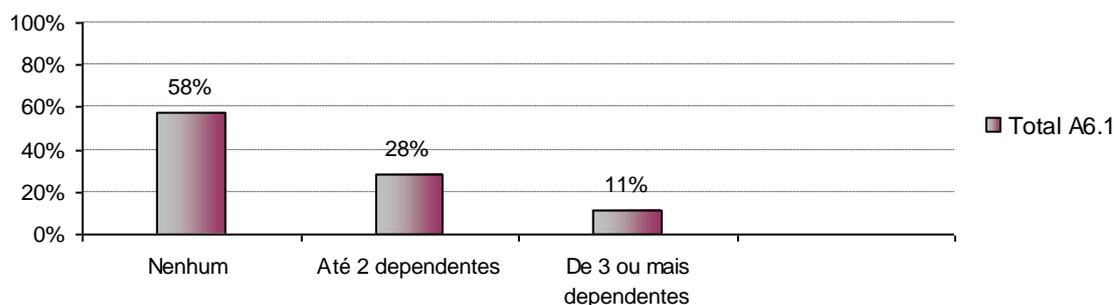


Gráfico A12 - Número de dependentes dos respondentes

Pergunta 7

Você já fez algum curso a distância?

Tabela A7 - Respondentes que fizeram cursos a distância

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	4	9	4	21	8	12
Não	42	91	15	79	57	88
Total	46	100	19	100	65	100

Uma minoria dos respondentes fez cursos a distância, até o presente momento. A frequência maior se apresenta no 8º período. Pelo fato dos respondentes do 8º período já estarem em fase final na época da pesquisa, eles podem ter sentido necessidade de buscarem formação através de modalidades alternativas de ensino, principalmente por ter que conciliar o trabalho com os estudos, neste caso a EaD torna-se propícia. Pelo fato da EaD ser ainda incipiente na cultura educacional brasileira pode levar as pessoas a optarem pelos cursos presenciais.

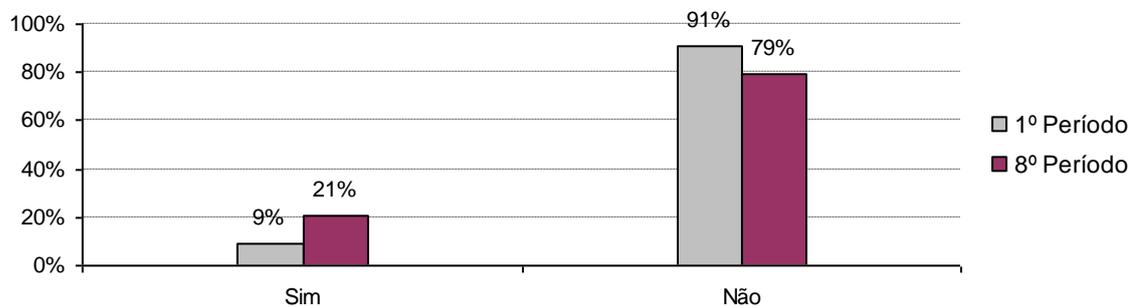


Gráfico A13 - Respondentes que fizeram cursos a distância

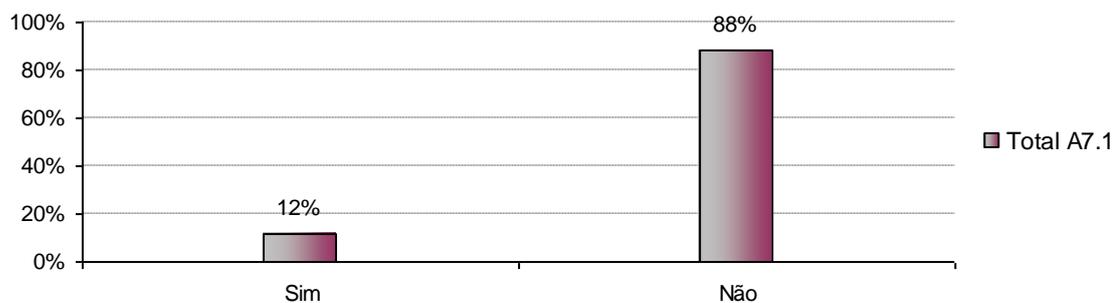


Gráfico A14 - Respondentes que fizeram cursos a distância

Pergunta 8

Caso sua resposta anterior seja “Sim”, qual foi seu grau de satisfação quanto ao curso realizado?

Tabela A8 - O grau de satisfação dos respondentes que fizeram EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Excelente	1	25	0	0	1	12,5
Ótimo	0	0	1	25	1	12,5
Muito Bom	1	25	1	25	2	25
Bom	1	25	1	25	2	25
Regular	1	25	1	25	2	25
Ruim	0	0	0	0	0	0
Total	4	100	4	100	8	100

Tratando-se de uma amostra pequena de respondentes que realizaram cursos a distância, constata-se uma regularidade nas opiniões. Considerando-se o total dos dois períodos, a maioria aprovou a experiência em EaD, uma parcela menor reprovou. Torna-se um tanto difícil avaliar os cursos a distância e generalizar estes resultados visto que apenas uma pequena amostra já realizou algum curso a distância.

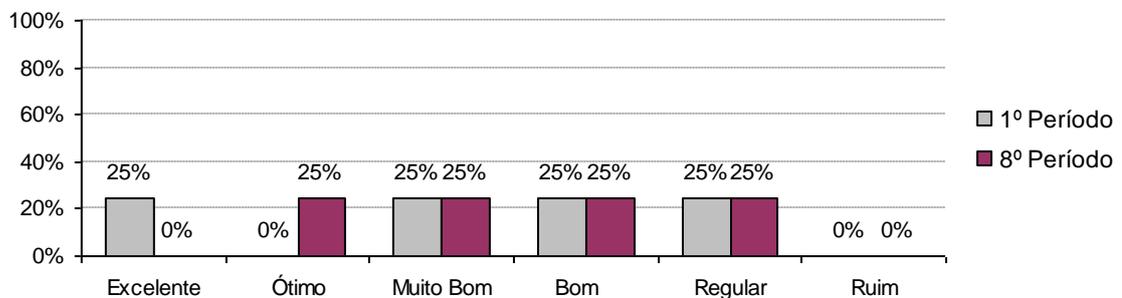


Gráfico A15 - O grau de satisfação dos respondentes que fizeram EaD

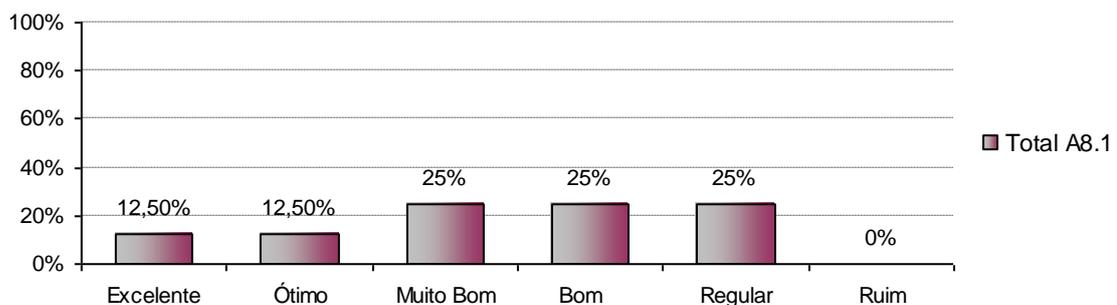


Gráfico A16 - O grau de satisfação dos respondentes que fizeram EaD

Síntese do Bloco A: Perfil do Respondente

Este bloco teve como objetivo mapear o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Administração presencial pertencentes à instituição de ensino superior privada, por isso foi demonstrada suas principais características. Os pesquisados são do curso de Administração presencial do período noturno e a maioria deles está inserida no mercado de trabalho. A renda familiar da grande parte dos respondentes gira em torno de R\$ 1.000,00 a R\$ 5.500,00. Destaca-se a faixa etária dos 22 a 28 anos. O sexo feminino tem maior número que o masculino. O percentual de solteiros prevalece, porém, em seguida está o número dos casados. O número de dependentes é nulo na maioria, contudo, é relevante o percentual dos que têm até dois filhos, ou seja, se encontra em segunda posição, e logo em seguida estão os 11% da amostra que possuem 3 ou mais dependentes. Pouquíssimos fizeram cursos a distância, sendo que o grau de satisfação acumulado a favor da EaD foi cerca de 75%, a parcela restante considerou regular. Visto ser uma representação pequena dos que já realizaram cursos a distância, torna-se difícil generalizar os resultados dos respondentes em relação à qualidade dos cursos a distância.

BLOCO B - AVALIAÇÃO CONCEITUAL

Pretendeu identificar mediante características gerais se o aluno tem algum tipo de idéia ou desconhecimento do significado da Educação a Distância.

Pergunta 9

Pra você, EaD - Educação a Distância - é um assunto?

Tabela B9 - A noção dos respondentes sobre a EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Muito conhecido	7	15	6	32	13	20
Pouco conhecido	39	85	13	68	52	80
Nunca ouvi falar a respeito	0	0	0	0	0	0
Total	46	100	19	100	65	100

Não houve respondente que não soubesse algo a respeito da EaD, contudo, pouco se conhece do assunto. Os que mais demonstraram conhecimento foram os respondentes do 8º período. Embora a EaD não seja bem divulgada pelos meios de comunicação ou até mesmo seja um assunto um tanto novo para maioria dos respondentes, ainda assim, houve um

percentual de 20% do total dos respondentes que consideram ter “muito conhecimento” sobre esta modalidade, porém prevaleceu o “pouco conhecimento” sobre a EaD nos dois períodos.

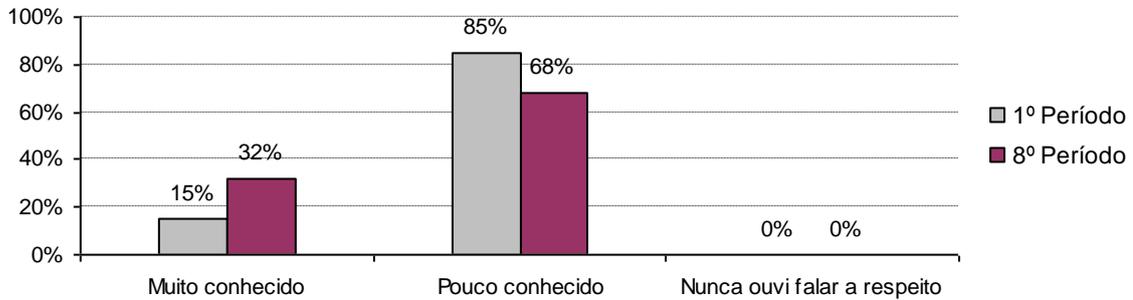


Gráfico B17 - A noção dos respondentes sobre a EaD

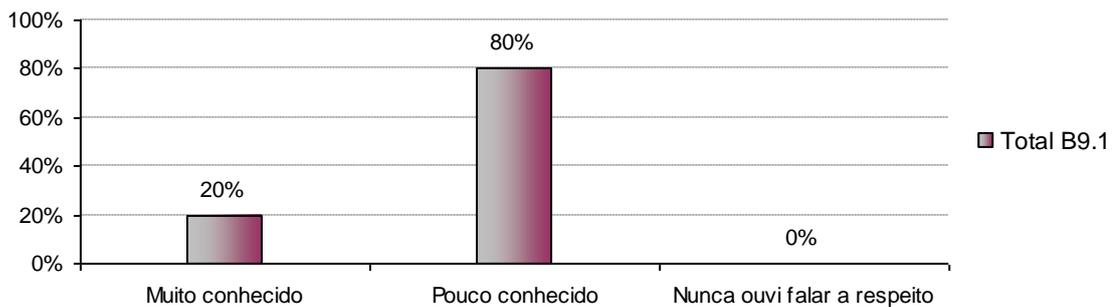


Gráfico B18 - A noção dos respondentes sobre a EaD

Pergunta 10

Quais são os sistemas de ensino no Brasil que poderiam ter condições de promover a Educação a Distância?

Tabela B10 - O conhecimento dos respondentes em relação aos sistemas de ensino nacionais que poderiam promover a EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Faculdades/Universidades Públicas	24	34	9	31	33	33
Canais de TV	5	7	6	21	11	11
Faculdades/Universidades Particulares	26	37	7	24	33	33
Todos anteriores	14	20	6	21	20	21
Ainda não há órgão no Brasil com condições de promover Educação a Distância	1	2	1	3	2	2
Total	70	100	29	100	99	100

Nota: Foi permitida a escolha de mais de uma resposta por respondente

As respostas “Faculdades/Universidades Públicas e Faculdades/Universidades Particulares” receberam o maior percentual de escolha, seguidas de “Todos anteriores”. Percebe-se a consciência que os respondentes têm da possibilidade de aplicar EaD tanto em órgãos públicos como em particulares, e também em canais de TV.

Pode-se refletir que o referencial das faculdades/universidades públicas em promover a EaD pode ser em decorrência dos investimentos mais recentes e significativos do governo federal nas Universidades Abertas de Ensino, as quais têm por finalidade oferecerem cursos a distância à população brasileira com o intuito de aumentar o acesso à educação e conseqüentemente diminuir as desigualdades sociais.

Em relação ao compromisso social da EaD, a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT,1997) afirma que: “a Educação a Distância é um dos únicos mecanismos do qual o país pode lançar mão para diminuir as diferenças sociais e dar dignidade a seu povo”.

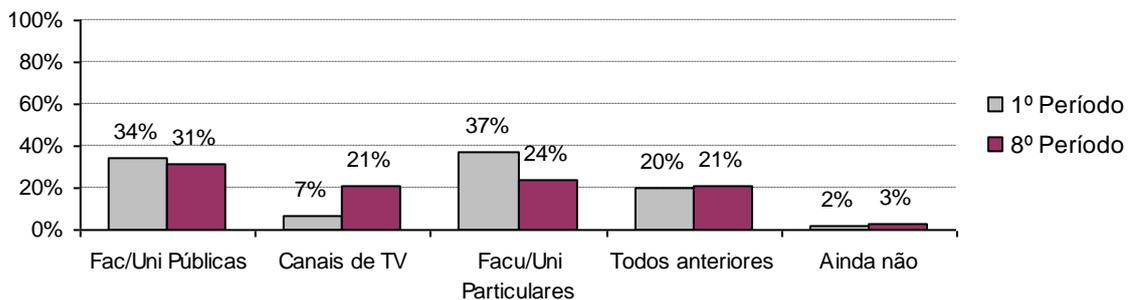


Gráfico B19 - O conhecimento dos respondentes em relação aos sistemas de ensino nacionais que poderiam promover a EaD

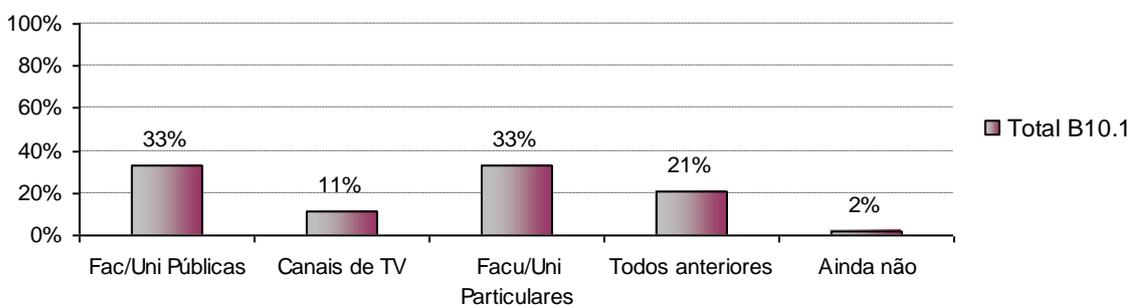


Gráfico B20 - O conhecimento dos respondentes em relação aos sistemas de ensino nacionais que poderiam promover a EaD

Pergunta 11

Quais são os meios tecnológicos utilizados para Educação a Distância que você conhece?

Tabela B11 - A noção dos respondentes em relação aos meios tecnológicos utilizados no ensino a distância

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Televisão	16	21	3	11	19	19
Internet/Computadores	23	31	11	41	34	33
Videoconferência	13	17	4	15	17	17
Vídeo DVD/ Víde K7	7	9	2	7	9	9
Todos anteriores	14	19	7	26	21	20
Nenhum	2	3	0	0	2	2
Total	75	100	27	100	102	100

Nota: Foi permitida a escolha de mais de uma resposta por respondente

“Internet/Computadores” é a resposta que demonstra a percepção dos respondentes diante da popularização do Computador Pessoal como ferramenta de auxílio da EaD. Tanto o setor público quanto o privado têm investido muito em recursos tecnológicos nos últimos anos. Os respondentes demonstram que sabem da importância da *internet*, dos computadores, da televisão, entre outros, como meios tecnológicos para a estruturação da EaD.

Segundo Castells (1999), a característica da sociedade informacional é a transformação da cultura material para um novo paradigma tecnológico predominando a tecnologia da informação. O surgimento da era da informação e da comunicação parece ter contribuído para que as pessoas considerem as diversas tecnologias existentes como meios importantes na promoção da EaD, principalmente o computador via *internet*.

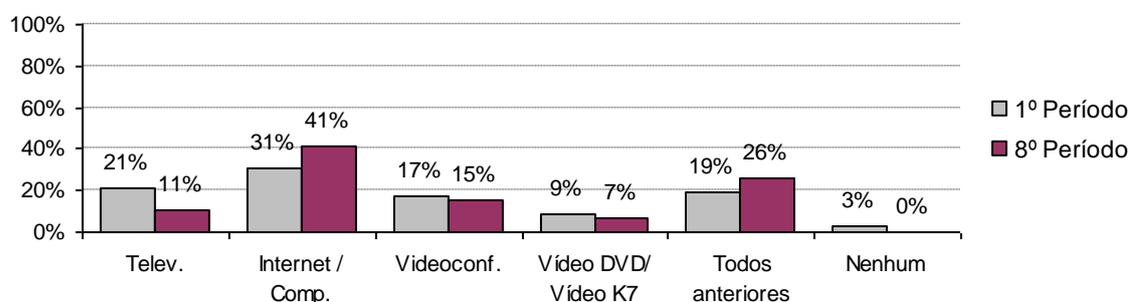


Gráfico B21 - A noção dos respondentes em relação aos meios tecnológicos utilizados no ensino a distância

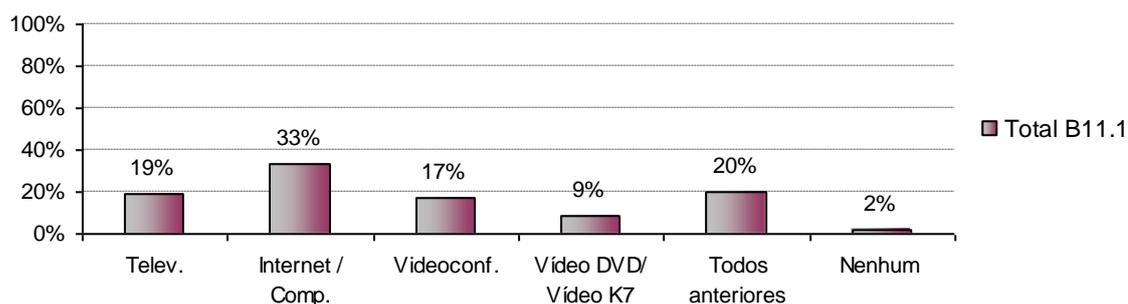


Gráfico B22 - A noção dos respondentes em relação aos meios tecnológicos utilizados no ensino a distância

Pergunta 12

Qual o veículo de comunicação onde você obteve mais informações sobre Educação a Distância?

Tabela B12 - O veículo de comunicação mais atuante na divulgação da EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Internet	12	23	9	33	21	26
TV	16	30	8	29	24	29
Revista	5	9	1	4	6	8
Faculdade/Universidade	8	15	5	19	13	16
Jornal	8	15	1	4	9	11
Outros	2	4	3	11	5	7
Nenhum	0	0	0	0	0	0
Não me lembro	2	4	0	0	2	3
Total	53	100	27	100	80	100

Nota: Foi permitida a escolha de mais de uma resposta por respondente.

A *internet* e TV são os veículos de comunicação onde os respondentes mais se informaram sobre EaD. A resposta “Faculdade/Universidade” obteve um percentual menos expressivo aproximando-se de “Jornal”. Apesar dos respondentes reconhecerem que “Faculdades/Universidades Públicas e Particulares” promovem EaD, constata-se que uma pequena parcela deles obtêm as informações sobre a modalidade nas faculdades e universidades.

Sabe-se que a faculdade e a universidade como instituições de ensino têm a finalidade de transmitir conhecimentos ou esclarecimentos indispensáveis à educação, portanto, são consideradas veículos de comunicação e formação. Estas instituições são consideradas pela maioria dos respondentes como sistemas de ensino que promovem a EaD, portanto, pode-se levantar alguns questionamentos pertinentes: Existe uma carência das instituições de ensino

(faculdade/universidade) sobre esclarecimento da EaD? Uma possível falha? Um sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real: da concorrência com as instituições que já oferecem a EaD? Ou até mesmo preconceito das instituições em aceitar a EaD em relação ao ensino presencial?

Cardoso e Pestana (*in*: BOOG, 2001), salientam que a WEB nada mais é do que uma ferramenta tecnológica para viabilizar a EaD. Portanto, com o surgimento de tecnologias educacionais, mais especificamente a *internet*, a Educação a Distância (EaD) vem sendo cada vez mais conhecida e utilizada. A maioria dos respondentes obtiveram informações da EaD através da *internet* isto demonstra que a geração jovem está bem familiarizada com as tecnologias de informação e comunicação virtuais.

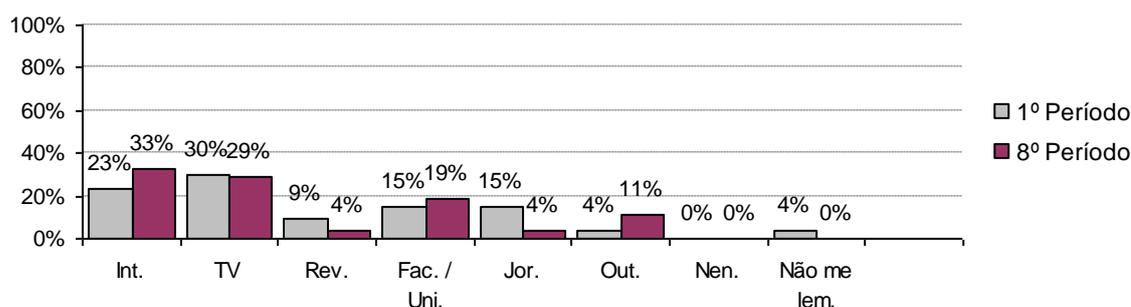


Gráfico B23 - O veículo de comunicação mais atuante na divulgação da EaD

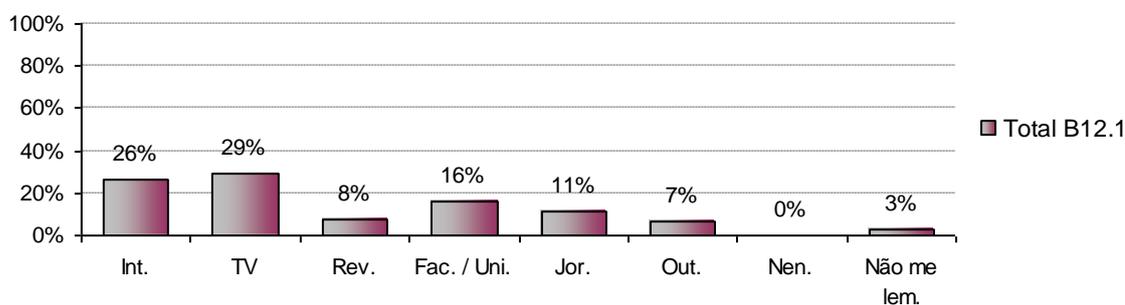


Gráfico B24 - O veículo de comunicação mais atuante na divulgação da EaD

Pergunta 13

Qual a alternativa que caracteriza, em sua opinião, melhor o processo de Educação a Distância?

Tabela B13 - Alternativa que melhor caracteriza a EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Alunos e professores na mesma sala se interagindo por meio de computadores distantes uns dos outros em um mesmo ambiente físico.	15	33	5	26	20	31
Professores a distâncias quilométricas de seus alunos, se interagindo didaticamente no processo de ensino-aprendizagem, via internet ou outro meio de tecnologia.	31	67	14	74	45	69
Total	46	100	19	100	65	100

A perspectiva era de que a segunda alternativa fosse a correta, portanto, há uma tendência de que os respondentes tenham como correta a representação da essência da EaD pelo pensamento, por meio de suas características gerais mais próximas da realidade.

A primeira opção desta questão caracteriza melhor um ensino interativo via computador e não a distância, embora exista EaD semi-presencial, ou seja, com alguns encontros presenciais já pré-estabelecidos entre os alunos e tutores.

Porém, existe um percentual de 31% do total dos respondentes que têm necessidade de receber informações precisas que caracterizem melhor a EaD. A EaD pode ser definida como: “um processo de ensino-aprendizagem onde professores (tutores) e alunos estão separados fisicamente, mas próximos virtualmente”, sinaliza Malcomtight (*apud* Belloni, 2001).

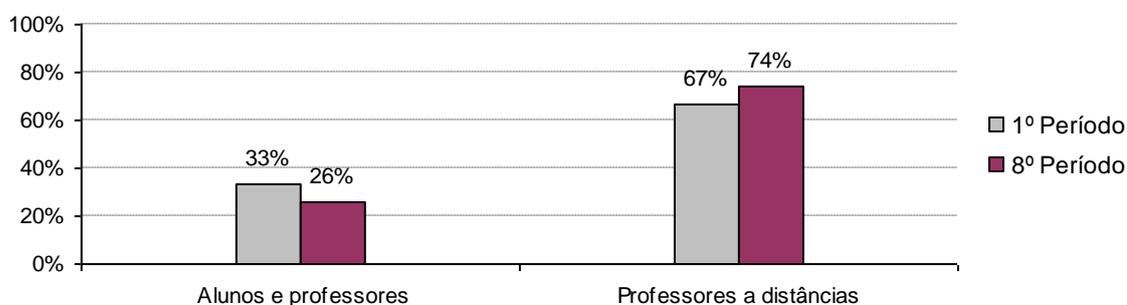


Gráfico B25 - Alternativa que melhor caracteriza a EaD

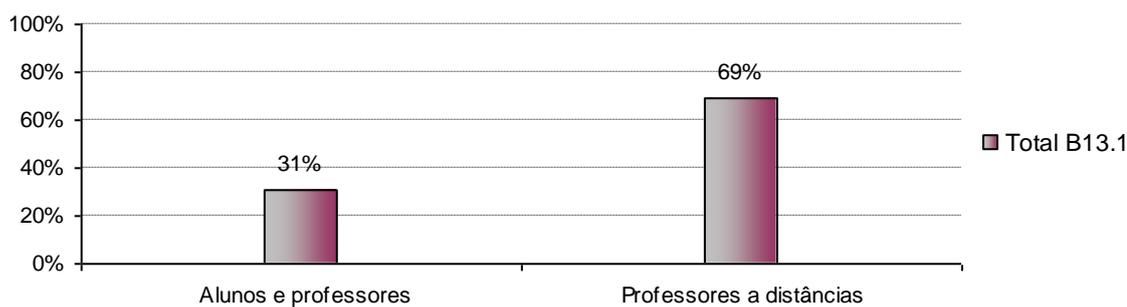


Gráfico B26 - Alternativa que melhor caracteriza a EaD

Síntese do Bloco B: Avaliação conceitual

Na avaliação conceitual, os resultados indicaram que a EaD é um assunto pouco conhecido, embora 20% dos respondentes demonstraram que têm muito conhecimento sobre a EaD, além de possuírem referências consistentes dos órgãos que têm condições de promovê-la.

Vargas (in: LIMA, 2003) afirma que no séc. XX surgiu um novo ciclo de evoluções tecnológicas principalmente na área da informática e telecomunicações, iniciando a sociedade informacional. Os respondentes apontaram a “*internet*”, a “televisão” e a “videoconferência” como os principais recursos tecnológicos utilizados para a transmissão da EaD como modalidade alternativa de ensino.

Na era do conhecimento e do surgimento das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC), mudam-se os hábitos, valores e interesses das pessoas o que influencia significativamente mudanças na área educacional. Percebendo por este ângulo, Sancho *et al.* (2006) diz que o computador e demais tecnologias, sobretudo a *internet*, tornaram-se instrumentos prodigiosos para propiciar melhorias no ensino, motivar alunos ou criar redes de colaboração.

Para os respondentes a TV e a *internet* foram os veículos de comunicação mais atuantes na divulgação da EaD, visto que, não foi muito expressivo o percentual das Faculdades ou Universidades. Este resultado pode ser respaldado por Cardoso e Pestana (in: BOOG, 2001), ao aludirem que a *internet* tem revolucionado os hábitos das pessoas, dos meios de comunicação e todo o mercado profissional. A *internet*, considerada com uma das tecnologias da informação, propiciou uma rede mundial de relacionamentos e tornou mais fácil e atraente a possibilidade de se adquirir informações e conhecimentos a distância.

Os resultados alcançados sobre a alternativa que melhor caracteriza a EaD representou a maioria, ou seja, 69% dos respondentes demonstraram entendimento em relação ao conceito da EaD. Estes resultados podem ser mais bem esclarecidos na definição dos autores sobre a EaD, Cardoso e Pestana (in: BOOG, 2001, p. 208) afirmam que: “na Educação a Distância a informação ou fonte de conhecimento estão separadas do aluno ou professor em tempo ou espaço.” Portanto, percebe-se que os resultados alcançados neste bloco vieram reforçar o objetivo principal da pesquisa, pois os respondentes possuem conhecimento sobre a EaD e sobre os meios tecnológicos capazes de divulgá-la e de promovê-la como modalidade de ensino alternativa.

BLOCO C - AVALIAÇÃO COMPARATIVA

Educação presencial X Educação a distância - Procurou identificar as preferências dos alunos por uma modalidade de ensino em relação à outra; e visou entender se o aluno pretende ou não optar pela modalidade de ensino a distância.

Pergunta 14

Você acredita que um aluno de Administração na modalidade presencial aprenderá mais do que um aluno de Administração na modalidade a distância?

Tabela C14 - Analogia das modalidades em relação à intensidade do aprendizado estimada pelo respondente

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	9	20	7	37	16	26
Não	6	13	0	0	6	9
Não sei ao certo	6	13	2	11	8	12
Dependerá mais do aluno que da modalidade escolhida	25	54	9	47	34	52
Não computada			1	-	1	-
Total	46	100	19	95	65	99

Nota: Na tabela, o que falta para dar 100% corresponde a “Não computada”.

De acordo com os resultados apresentados na tabela C14, a aceitação da idéia de que o conhecimento adquirido dependerá mais do aluno do que da modalidade escolhida demonstra a indiferença, na maioria dos respondentes, da origem do conhecimento com o qual se pretende absorver. Isto pode ser explicado pelo fato dos respondentes serem do curso presencial e considerarem importante a presença e o desempenho do aluno na sala de aula.

Pode-se verificar a maneira de pensar da maioria dos respondentes que consideraram o aluno como o protagonista no processo de ensino-aprendizagem na visão de Cotrim & Parisi

(1988), a educação pode ser compreendida como o processo pelo qual o homem adquire experiências para atuar sobre sua mente e seu físico, por meio de sua capacidade de aprendizado.

Porém, um percentual de 26% dos respondentes acredita que o educando na modalidade presencial, aprenderá mais, este resultado pode ser fruto da modalidade presencial ser predominante nesta instituição de ensino e no cenário da educação brasileira em geral.

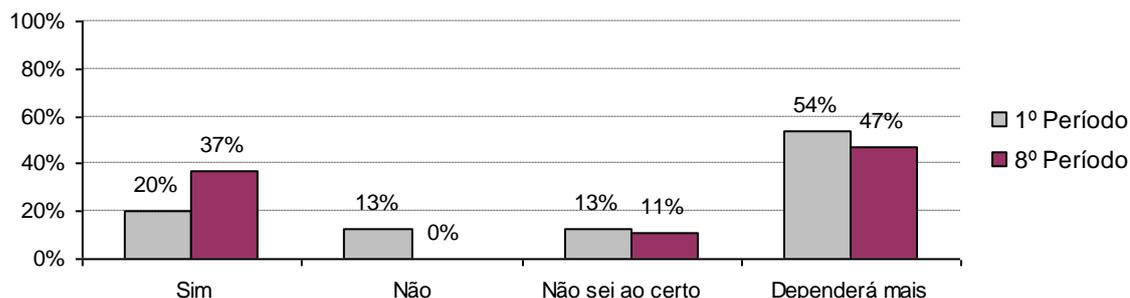


Gráfico C27 - Analogia das modalidades em relação à intensidade do aprendizado estimada pelo respondente

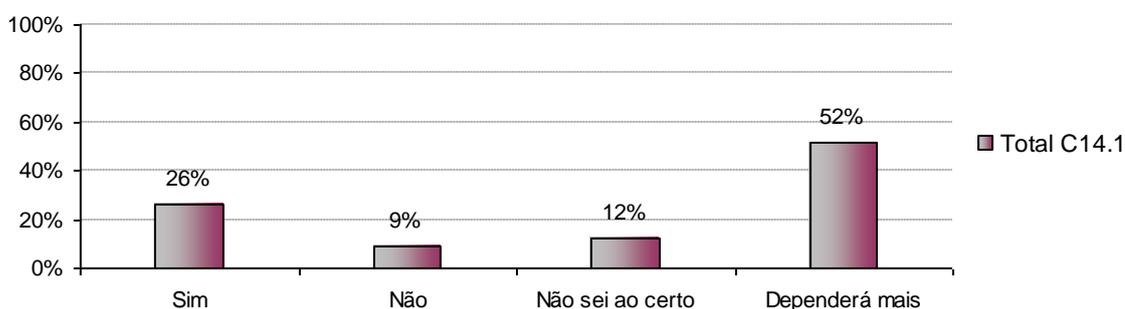


Gráfico C28 - Analogia das modalidades em relação à intensidade do aprendizado estimada pelo respondente

Pergunta 15

Você acredita que um professor de Administração na modalidade presencial será melhor compreendido do que um outro na modalidade a distância?

Tabela C15 - Analogia do desempenho dos professores em relação às duas modalidades

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	13	28	9	47	22	34
Não	6	13	0	0	6	9
Ambos poderão ter o mesmo desempenho	22	48	9	47	31	48
Não sei	5	11	1	6	6	9
Total	46	100	19	100	65	100

Na avaliação geral, há um percentual significativo favorável aos professores de ambas as modalidades, seguido dos que acreditam que o professor, na modalidade presencial, será melhor compreendido.

Constata-se que os respondentes foram mais flexíveis diante da aceitação do professor independentemente da modalidade no 1º Período; os respondentes do 8º Período acreditam que o “professor na modalidade presencial” será melhor compreendido; tecnicamente empatado com “Ambos poderão ter o mesmo desempenho”.

Analisando as questões 14 e 15, na totalidade, há similaridade nas respostas observando a relatividade do referencial: Aluno/Aprendizado X modalidade Presencial/a Distância \approx Professor/Ensino X modalidade Presencial/a Distância. Os respondentes estão propensos a aceitarem que o esforço como aluno e o bom desempenho como professor poderão ter um bom resultado independentemente da modalidade escolhida.

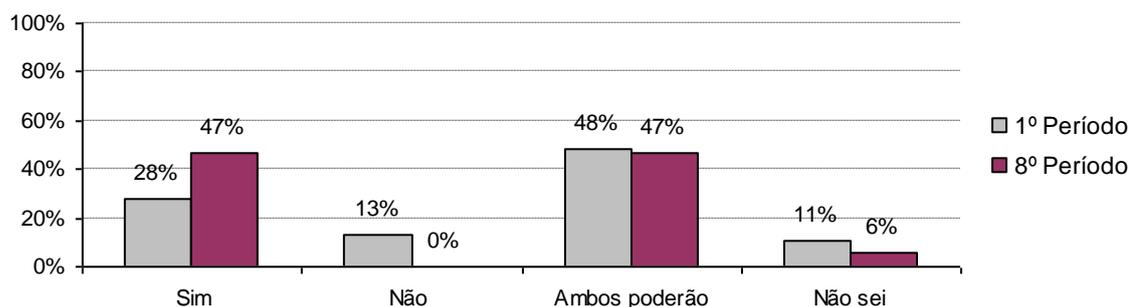


Gráfico C29 - Analogia do desempenho dos professores em relação às duas modalidades

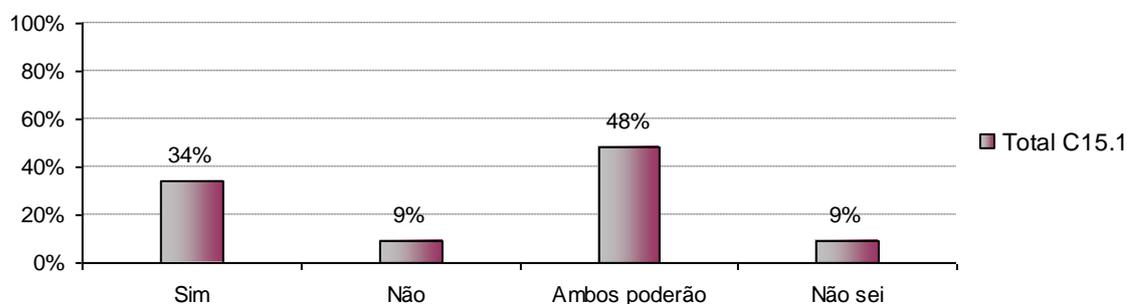


Gráfico C30 - Analogia do desempenho dos professores em relação às duas modalidades

Pergunta 16

O curso de Administração Presencial é melhor que na modalidade de Educação a Distância?

Tabela C16 - Desempenho dos cursos nas diferentes modalidades

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	15	33	8	42	23	35
Não	1	2	0	0	1	2
Ambos poderão ter o mesmo desempenho	20	43	7	37	27	42
Não sei	7	15	1	5	8	12
Hoje sim, no futuro não	3	7	3	16	6	9
Total	46	100	19	100	65	100

Novamente, os respondentes foram tendenciosos em aceitar ambos os cursos, independente da modalidade. Nota-se, contudo, que boa parte deles prefere pensar que o curso presencial é melhor. A menor parcela dos respondentes fez algum curso de EaD. Apesar disso, quase a metade deles acham que ambas as modalidades poderão ter o mesmo desempenho.

Na alternativa “Ambos poderão ter o mesmo desempenho” o verbo poderão, no futuro do presente, não indica necessariamente uma afirmação, mas uma suposição. Esta suposição, em tese, reafirma a predisposição da maioria dos respondentes, mesmo não tendo feito algum curso a distância, em acreditar nesta modalidade.

Os respondentes que escolheram “Sim” representam a segunda maior parte dos mesmos, correspondendo 35% do total. Portanto, foi constatada uma ênfase ao ensino convencional ou presencial, em conformidade com a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, esta modalidade consiste no ensino regular em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais, o qual é oferecido às pessoas em sua totalidade na modalidade presencial.

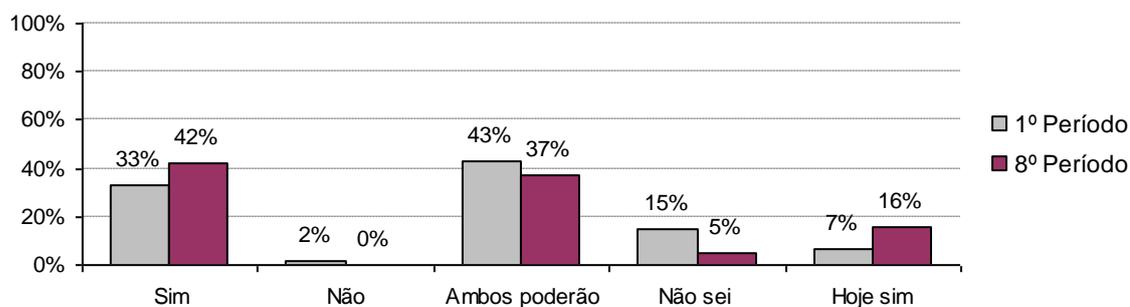


Gráfico C31 - Desempenho dos cursos nas diferentes modalidades

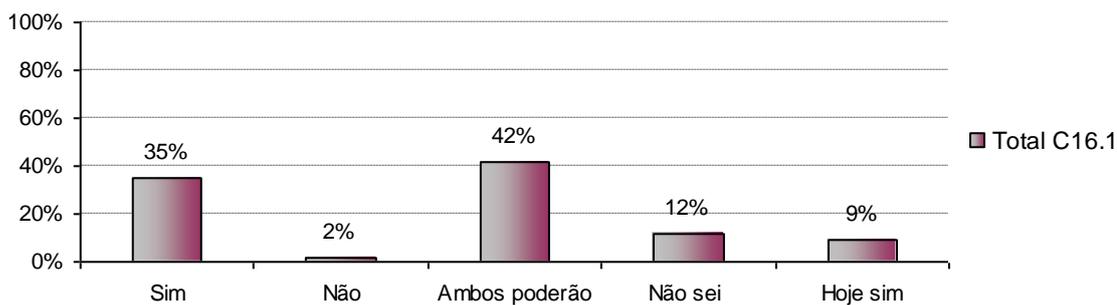


Gráfico C32 - Desempenho dos cursos nas diferentes modalidades

Pergunta 17

Futuramente, aparecendo uma oportunidade de realizar novos cursos, você daria preferência de cursá-los na modalidade?

Tabela C17 - A preferência de realizar um curso nas distintas modalidades apresentadas

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Presencial	22	48	9	47	31	48
A distância	7	15	7	37	14	21
Qualquer uma das anteriores	14	30	2	11	16	25
Não estou definido(a) ainda	3	7	1	5	4	6
Total	46	100	19	100	65	100

A modalidade “Presencial” recebe o maior percentual de aprovação dos respondentes que pretendem fazer novos cursos, seguida daqueles que aceitam “Qualquer uma das modalidades anteriores”, tecnicamente quase empatados com “A distância”. Na alternativa “Qualquer uma das anteriores” de forma expressiva, a aceitação do novo - EaD - ou o convencional - presencial.

Torna-se importante ressaltar que 37% dos respondentes do 8º Período estão predispostos a realizar cursos a distância, estes já se encontram em fase de conclusão do curso. Pelo fato deste percentual dos respondentes serem egressos de um curso presencial, os mesmos já obtiveram o conhecimento teórico-prático exigido pelo MEC, e ainda assim não desaprovam e se mostraram flexíveis quanto às novas modalidades de ensino.

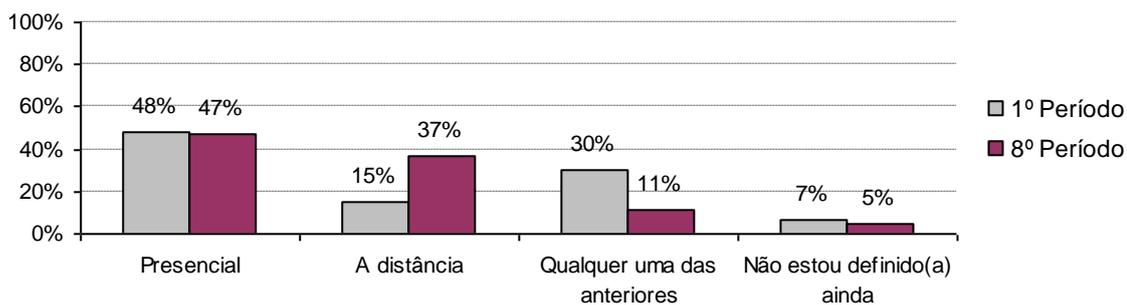


Gráfico C33 - A preferência em realizar curso nas distintas modalidades apresentadas

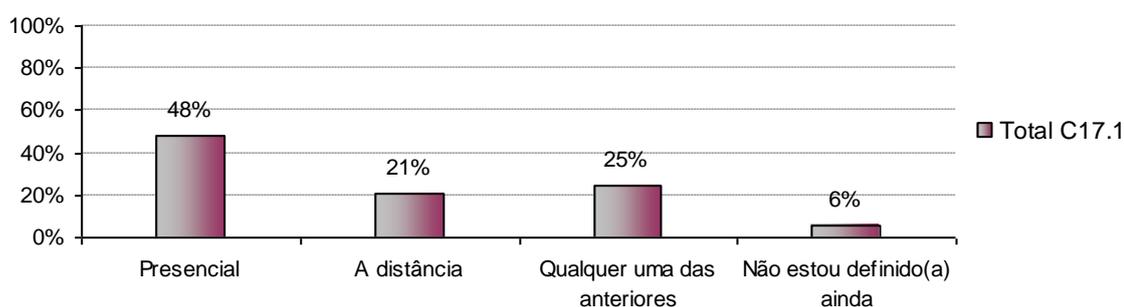


Gráfico C34 - A preferência em realizar curso nas distintas modalidades apresentadas

Aos respondentes foi solicitado o porquê da resposta. Segue um resumo em caráter aberto das justificativas dos respondentes, classificadas pelas idéias predominantes:

Quadro 10 - Optantes pela alternativa “Presencial”

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Convicção	“Me sinto melhor freqüentando sala de aula.” “Melhor aproveitamento.” “O aluno aproveita mais o curso.” “O ambiente facilita a compreensão por ser mais aberto.”	“Acredito mais no Presencial, mais claro.” “Porque a troca de informação presencial, acho mais interessante.” “Porque me acomodaria, deixando sempre pra depois.” “Quando você sai de casa para fazer um curso sentimos na obrigação de cumprir, e a distância acabamos sempre deixando pra depois sempre arrumando outros a fazeres.”
Indecisão	“Desconheço a qualidade de ensino.” “Porque não tenho minhas opiniões formadas certamente sobre curso a distância.”	“Não tenho um parâmetro para diferenciar a qualidade de um ensino à distância.”

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Interação	<p>“Acho importante o contato direto com o professor.”</p> <p>“O aluno aprende mais, tem como tirar dúvidas.”</p> <p>“Para mim que fiquei algum tempo sem estudar é importante o diálogo direto com o professor.”</p> <p>“Para que quando eu tiver dúvidas perguntar ao professor na mesma hora.”</p> <p>“Pelo fato de ter maior acesso com o professor e maior facilidade para esclarecimentos de dúvidas.”</p> <p>“Pois as dúvidas podem ser clareadas pelo professor no momento da aula.”</p> <p>“Pois, se aparecer alguma dúvida sobre a matéria é mais fácil de se compreender a explicação.”</p> <p>“Porque é melhor ter um contato mais perto com professores e colegas.”</p> <p>“Prefiro ter contato “cara a cara” com o professor.”</p> <p>“Prefiro ter os professores por perto no caso de ter muitas dúvidas. E acho que para estudar à distância o aluno tem que ser muito disciplinado com os estudos. E eu não tenho tempo de me dedicar muito.”</p> <p>“Só assim podemos tirar dúvidas.”</p> <p>“Tendo a disponibilidade de fazer um curso presencial, eu estaria dando prioridade pelo fato de estar “fisicamente” tirando dúvidas.”</p>	<p>“A presença de um orientador, força uma maior atenção do aluno obtendo assim mais aproveitamento.”</p> <p>“Porque quando a presença física, acho que o debate, a conversa e troca de idéias serão mais claras.”</p> <p>“Porque teria maior oportunidade de debates e questionamentos durante a apresentação da matéria.”</p> <p>“Uma vez que o corpo a corpo faz a diferença principalmente os exemplos.”</p>
Preconcebimento	<p>“Os cursos a distância não possuem muito crédito, temos que melhorar a cultura.”</p>	
Trabalho	<p>“Entendo que as empresas preferem pessoas que cursaram o presencial.”</p> <p>“Na minha opinião tem melhor aceitação.”</p>	

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
	“Por causa da aceitação no mercado.”	

Os respondentes que preferiram a modalidade “presencial” consideram a “convicção” de que o presencial é mais adequado em relação à aprendizagem, credibilidade e disciplina; a “interação” professor - aluno demonstrou-se imprescindível para que ocorra o aprendizado, pois segundo os respondentes esta interação possibilita o diálogo e esclarecimentos de dúvidas; a “indecisão” foi constatada pelo fato destes não conhecerem a qualidade e a falta de experiência com a EaD; o “preconceito” com relação a aceitação e credibilidade do mercado de trabalho para com as pessoas que adquirem diplomas por meio da EaD foram as opiniões predominantes dos respondentes.

Quadro 11 - Optantes pela alternativa “A distância”.

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Convicção	“Por que penso que a educação à distância é um meio moderno e eficiente de aprender.”	
Indecisão		“Pois é uma modalidade nova e ajuda o aluno a ser mais dependente. (?)”
Praticidade	“Por ser mais cômodo, por estudar dentro de casa.”	“Pois não precisa se deslocar.” “Por necessidade de permanecer mais tempo com filhos e por muitas vezes perder meu tempo em aulas pouco proveitosas.” “Se por acaso eu estiver trabalhando, o tempo não será suficiente para um curso presencial.”
Tempo	“Adaptação de horários ao trabalho.”	“Devido a falta de tempo e a correria do dia a dia. Hoje a internet nos mantém muito mais atualizado.”
	“Em relação a dificuldade de horário.”	“Não teria a preocupação de todo dia estar ocupado naquele horário, ou seja o horário de estudo é flexível e eu poderia adequar ao meu dia a dia.”
	“Não teria tanto tempo desperdiçado (está sempre me locomovendo).” “Para que não houvesse atropelo com o horário de trabalho.”	“Pelo motivo da flexibilidade do horário e deslocamentos.”

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
	“Por motivo do horário do trabalho, não consigo ir às aulas.”	

Contemplar a EaD, para boa parte dos respondentes, significa: a eficiência por ser uma modalidade moderna de ensino; a praticidade que a EaD oferece, pois possibilita estudar sem precisar se deslocar e assim obtêm mais qualidade de vida, como, por exemplo, permanecer mais tempo com a família; a oportunidade de poder conciliar o tempo de estudo com o trabalho e também pela flexibilidade oferecida de adequar o estudo com os compromissos do dia a dia.

Quadro 12 - Optantes pela alternativa “Qualquer uma das anteriores”

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Autoconfiança	<p>“Como dito anteriormente, depende do desempenho de cada aluno.”</p> <p>“Como todos nós sabemos o que vale é o interesse do aluno para o aprendizado, presença em sala de aula não é tudo, vale o esforço de cada um.”</p> <p>“Pois depende da minha vontade e esforço.”</p> <p>“Porque isso dependerá somente de mim, do meu interesse.”</p> <p>“Porque se o curso for de meu interesse não importa a modalidade, me dedicarei de qualquer forma.”</p>	<p>“Por que elas oferecem condições de aprendizado e desenvolvimento. Depende muito do aluno.”</p> <p>“Tanto o presencial quanto a distância dependem da dedicação e interesse do aluno.”</p>
Convicção	<p>“Pois hoje em dia estão se juntando e será a mesma coisa daqui alguns dias.”</p> <p>“Pois o conteúdo é o mesmo.”</p> <p>“Pois trata-se de modalidades que disponibilizam conhecimento e especialização das áreas que interesse.”</p>	
Diversa	<p>“Hoje ainda não está dando valor a cursos a distância.”</p> <p>“Porque se for o caso.”</p>	
Oportunidade	<p>“Depende da minha disponibilidade.”</p> <p>“Depende do curso.”</p>	
Sem resposta	Um aluno não respondeu	

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Tempo	“Vai depender do tempo disponível.”	

A alternativa de resposta “Qualquer uma das anteriores”, ou seja, Presencial ou EaD faz parte da escolha dos respondentes mais flexíveis. Eles se mostraram predispostos e autoconfiantes, pois consideram mais importante o interesse e o desempenho de si próprios para alcançarem seus objetivos em detrimento da modalidade de ensino. Verificou-se também a adaptação às circunstâncias de vida como um fator natural como, por exemplo, dependerá do curso e da disponibilidade de tempo, dinheiro, entre outros.

Quadro 13 - Optantes pela alternativa “Não estou definido(a) ainda”

IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Indecisão	“Não sei o que vou fazer assim que formar.”	
	“Porque vai depender do tempo disponível que terei.”	
	“Teria que fazer uma experiência para saber como me sairia.”	
Autoconfiança		“Depende da força de vontade em querer aprender.”

A alternativa de resposta “Não estou definido (a) ainda” foi manifestada por poucos respondentes onde prevaleceu a “indecisão” expressada pela falta de perspectiva de futuro, de experiência e o desconhecimento das circunstâncias posteriores ao curso como foi citado pelos respondentes, a disponibilidade de tempo em relação à aquisição de conhecimentos.

Síntese do Bloco C: Avaliação Comparativa

No âmbito do conteúdo do aprendizado, para metade dos respondentes, dependerá mais do esforço próprio do que da modalidade escolhida. Para uma parcela um pouco menor dos respondentes, houve preferência pela presencial, poucos manifestaram dúvidas ou demonstraram apoiar somente a EaD.

A atuação do professor no ensino, na preferência da metade dos respondentes, poderá ter o mesmo desempenho em qualquer uma das modalidades. Uma parcela um pouco menor acha que o melhor desempenho será do professor na presencial. Os respondentes

exclusivamente favoráveis à EaD, ou os que manifestaram dúvidas, obtiveram percentuais de aceitação menos expressivos.

Ao confrontar os cursos de Administração nas distintas modalidades, os respondentes foram expressivamente favoráveis a ambas as modalidades, com uma ênfase para os cursos presenciais. Embora inexpressivo o número dos respondentes que apoiaram a EaD, percebe-se que, os duvidosos e os que preferem aguardar o futuro para um apoio mais condicionado a EaD, teve um percentual de apoio pequeno, porém, não inexpressivo.

Na pergunta que indaga sobre uma possível oportunidade em participar de algum curso no futuro, a modalidade presencial recebeu a metade das preferências. Houve uma boa aceitação por parte dos respondentes nas respostas favoráveis a EaD, também favoráveis a ambas as modalidades.

Nesta pergunta, houve uma solicitação de caráter aberto para os respondentes expressarem as suas motivações em escolherem as diferentes alternativas. A seguir, estão classificadas as opiniões dos respondentes por ordem de relevância:

Quadro 14 - Optantes pela alternativa “Presencial”

RELEVÂNCIA	IDÉIA	SUMA DAS RESPOSTAS
Alta	Interação	Agir mutuamente, professores e alunos.
Média	Convicção	A certeza adquirida pela experiência de vida com a educação presencial.
Baixa	Indecisão Trabalho	Hesitação diante do novo: EaD Melhor referência diante da aceitação no mercado.
Muito baixa	Preconcebimento	Ausência de credibilidade na EaD.

Quadro 15 - Optantes pela alternativa “A distância”.

RELEVÂNCIA	IDÉIA	SUMA DAS RESPOSTAS
Alta	Tempo	A harmonia entre os horários dedicados ao estudo e ao trabalho.
	Praticidade	Flexibilização de tempo, menor locomoção, melhor funcionalidade.
Média	Indecisão	Aparência de ser melhor, porém, não tão convictos disso.
	Convicção	Certeza do benefício que a nova modalidade proporcionará em termos de tecnologia.

Quadro 16 - Optantes pela alternativa “Qualquer uma das anteriores”

RELEVÂNCIA	IDÉIA	SUMA DAS RESPOSTAS
Alta	Autoconfiança	Expressa a aceitação de ambas as modalidades dentro da perspectiva da força de vontade de si próprios.
Média	Convicção	Representa a mesma condição para ambas as modalidades.
Baixa	Diversa Oportunidade	Pela igualdade de valores. A escolha dependerá da ocasião.
Muito baixa	Tempo	A escolha submetida à disponibilidade de tempo.

Quadro 17 - Optantes pela alternativa “Não estou definido(a) ainda”

RELEVÂNCIA	IDÉIA	SUMA DAS RESPOSTAS
Alta	Indecisão	Falta de parâmetro para uma decisão futura.
Muito baixa	Autoconfiança	A força de vontade do próprio aluno.

Independentemente da modalidade escolhida pelos respondentes como foi relacionado acima é necessário levantar alguns questionamentos pertinentes em relação ao verdadeiro papel da educação, ou seja, ela não pode se restringir somente na preparação dos indivíduos para um mercado de trabalho competitivo. Hoje se torna essencial conhecer as profundas mudanças ocorridas nos paradigmas educacionais.

Em relação às mudanças na área da educação, Dowbor (apud GUERRA, 2006) afirma que atualmente ocorreram modificações no papel da educação, pois anteriormente a mesma tinha como objetivo disciplinar o profissional a fim de adequá-lo ao trabalho. Mas, atualmente a educação se encontra frente a novos desafios e oportunidades, por isto tornam-se necessários investimentos na formação dos cidadãos que priorize a visão crítica e criativa, considerando seus valores humanos e éticos.

BLOCO D - AVALIAÇÃO PRECONCEITUAL

Investigou a idéia preconcebida favorável ou desfavorável em relação à Educação a Distância.

Pergunta 18

Em sua opinião, hoje, a sociedade não dá muita importância, ou seja, faz pouco-caso de alunos com graduação a distância?

Tabela D18 - Sobre o que os respondentes pensam do ponto de vista da sociedade em relação ao pouco-caso da EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	13	28	2	11	15	23
Na maioria das vezes	11	24	11	57	22	34
Não tenho opinião formada	16	35	6	32	22	34
Eventualmente	6	13	0	0	6	9
Não	0	0	0	0	0	0
Total	46	100	19	100	65	100

De acordo com o resultado da tabela D18, a maior inclinação das respostas está dentre aqueles que não têm opinião formada, empatada com a alternativa “Na maioria das vezes”. Observando o gráfico comparativo, os respondentes do 8º Período têm uma propensão maior a acreditarem que na maioria das vezes haverá um descaso por parte da sociedade perante os alunos de graduação a distância.

Considerando que a alternativa “Sim” e a alternativa “Na maioria das vezes” têm um sentido próximo, somando os percentuais (23% + 34%), cerca de 57% dos respondentes têm uma idéia de que poderá haver certo descaso pelo graduando a distância.

Estes resultados demonstrados pelos respondentes reforçam a percepção de Niskier (1996) de que a Educação a Distância no Brasil é permeada por preconceitos e considerada de segunda classe o que difere do que ocorre em inúmeros países em desenvolvimento que atribuem à EaD o mesmo valor e credibilidade dos cursos convencionais. Deve ser destacado que nenhum dos pesquisados respondeu a alternativa “Não”.

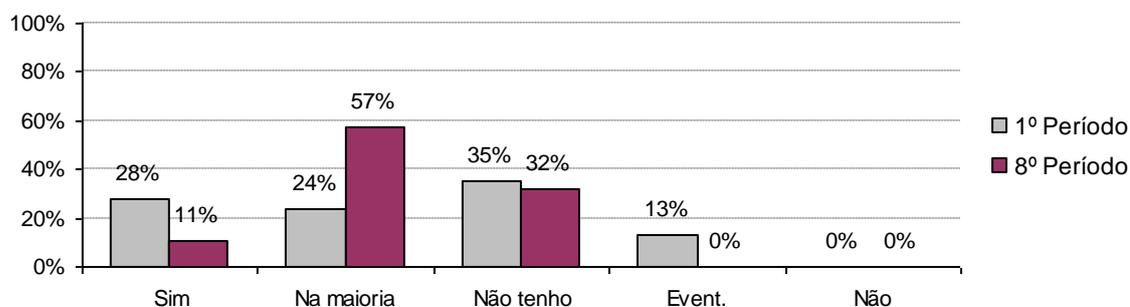


Gráfico D35 - Sobre o que os respondentes pensam do ponto de vista da sociedade em relação ao pouco-caso com a EaD

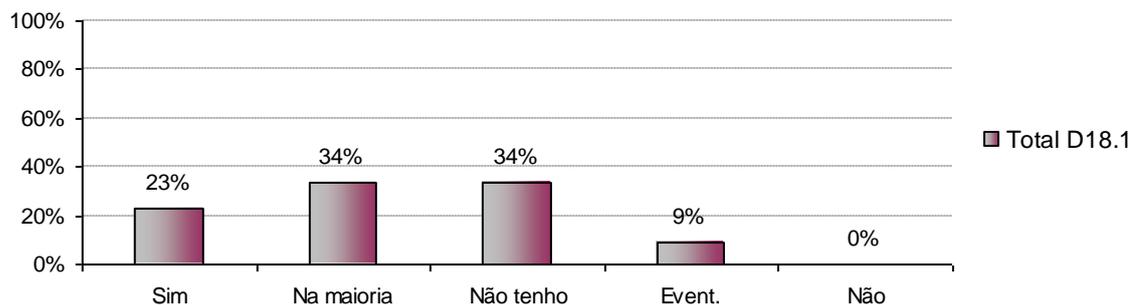


Gráfico D36 – Sobre o que os respondentes pensam do ponto de vista da sociedade em relação ao pouco-caso com a EaD

Pergunta 19

Você acredita que um grupo de alunos com graduação superior na modalidade a distância terá melhores oportunidades de trabalho do que um grupo com a mesma graduação na modalidade presencial?

Tabela D19 - Oportunidade de trabalho gerada pelas diferentes modalidades

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	2	4	1	4	3	5
Não	19	41	6	32	25	38
Não sei	11	24	6	32	17	26
Independente da modalidade escolhida	14	31	6	32	20	31
Total	46	100	19	100	65	100

O tipo de resposta “Não”, seguido da alternativa “Independente da modalidade escolhida” foram mais expressivas entre os respondentes. Estes tendem em acreditar no potencial de cada um, independentemente da modalidade escolhida, embora a maioria deles considere que os graduados à distância não terão melhores oportunidades de trabalho. Observa-se, pois, que é inexpressiva a quantidade dos respondentes que optaram por “Sim”.

Pelo fato da modalidade a distância se tratar de uma modalidade pouco divulgada e um tanto nova no cenário educacional brasileiro, 26% do total dos respondentes se encontram sem parâmetros fidedignos para analisar a receptividade do mercado de trabalho atual em relação aos alunos com graduação superior na modalidade a distância.

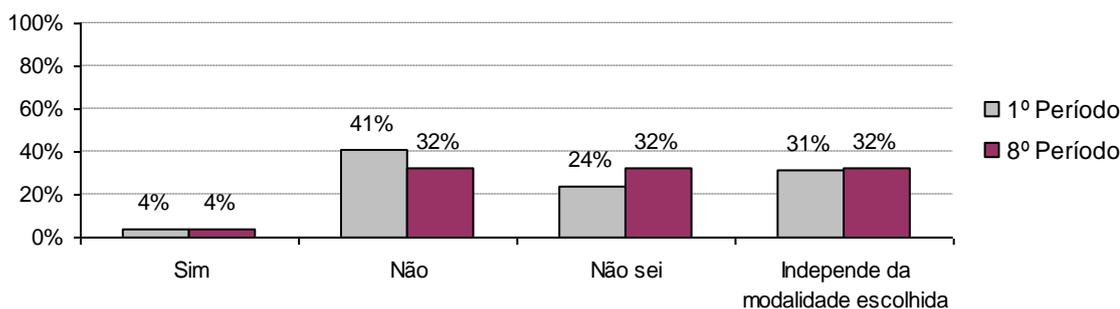


Gráfico D37 - Oportunidade de trabalho gerada pelas diferentes modalidades

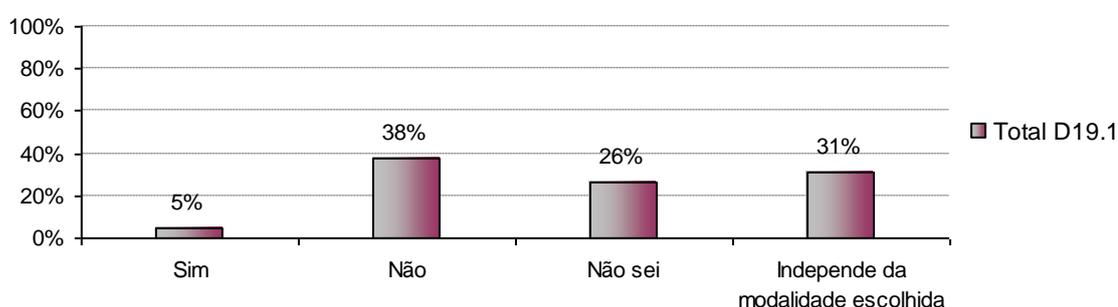


Gráfico D38 - Oportunidade de trabalho gerada pelas diferentes modalidades

Pergunta 20

Você acredita que um aluno formado no curso de Administração na modalidade a distância pode ter seu diploma avaliado negativamente pelo empresariado?

Tabela D20 - Possibilidade de repulsa pelo empresariado em relação aos formandos em EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	6	13	2	11	8	12
Eventualmente sim	13	28	6	31	19	30
Na maioria das vezes	6	13	2	11	8	12
Não	4	9	4	20	8	12
Não sei	8	17	3	16	11	17
Hoje sim, futuramente não	9	20	2	11	11	17
Total	46	100	19	100	65	100

Os respondentes foram cautelosos preferindo as alternativas “Eventualmente sim”, seguido de “Hoje sim, futuramente não” juntamente com os indecisos “Não sei”. Há uma variação percentual relativamente menor entre as demais alternativas.

A segunda alternativa escolhida pela maioria dos respondentes “Hoje sim, futuramente não” pode ser refletida em cima das atuais estatísticas sobre o crescimento dos cursos superiores a distância em diversas regiões do Brasil.

Pesquisa realizada pelo INEP (2007) em relação ao crescimento da EaD no país afirmou que mesmo diante das desigualdades sociais existentes, esta modalidade de ensino vem ampliando seu mercado, rompendo barreiras geográficas, quebrando paradigmas, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da população menos favorecida e, assumindo um compromisso social.

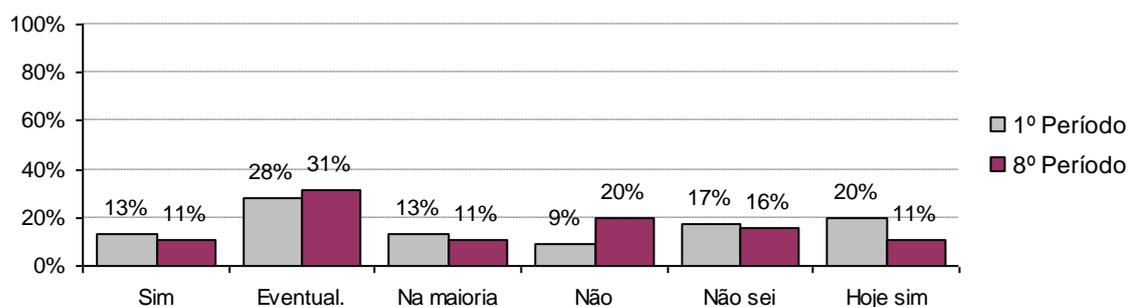


Gráfico D39 - Possibilidade de repulsa pelo empresariado em relação aos formandos em EaD

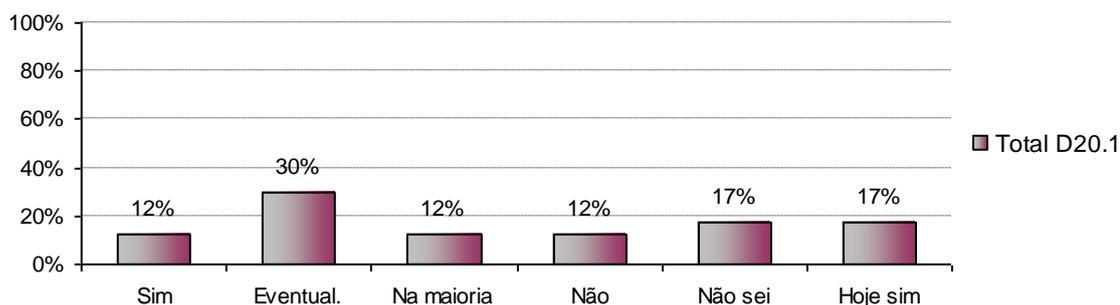


Gráfico D40 - Possibilidade de repulsa pelo empresariado em relação aos formandos em EaD

Pergunta 21

Ocupando um cargo de gerente de uma empresa, você contrataria um funcionário para compor sua equipe cujo diploma superior fosse adquirido pela modalidade de Educação a Distância?

Tabela D21 - Contratação de um aluno diplomado em EaD para composição de uma equipe em uma empresa

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	9	19	1	5	10	15
Não	1	3	3	16	4	6
Depende do perfil do profissional	36	78	15	79	51	79
Total	46	100	19	100	65	100

Os respondentes, nesse momento, foram observados pela perspectiva de si próprios: Eu sou o patrão, quando então, inclinaram para: “Depende do perfil do profissional”.

Com menor percentual, salienta-se a alternativa “Sim”, seguida em pequena escala da alternativa “Não”.

Neste sentido, o perfil do profissional foi escolhido por 79% dos respondentes, ou seja, a maioria deles enfatizou o perfil do profissional considerando a competência necessária para compor a equipe de trabalho em detrimento da modalidade de ensino que possibilitou a aquisição do diploma.

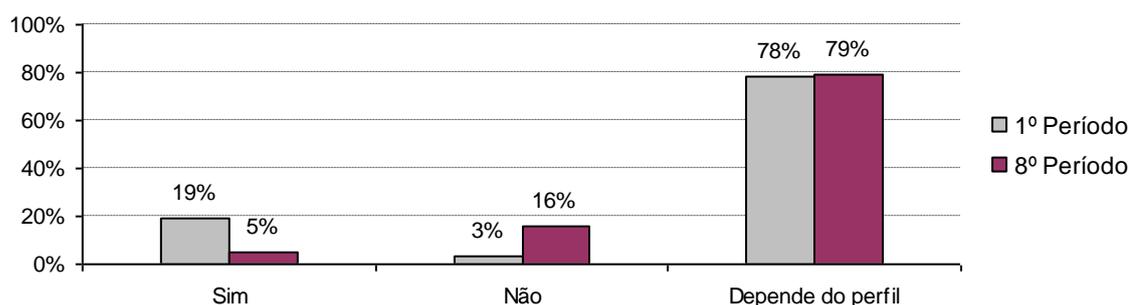


Gráfico D41 - Contratação de um aluno diplomado em EaD para composição de uma equipe em uma empresa

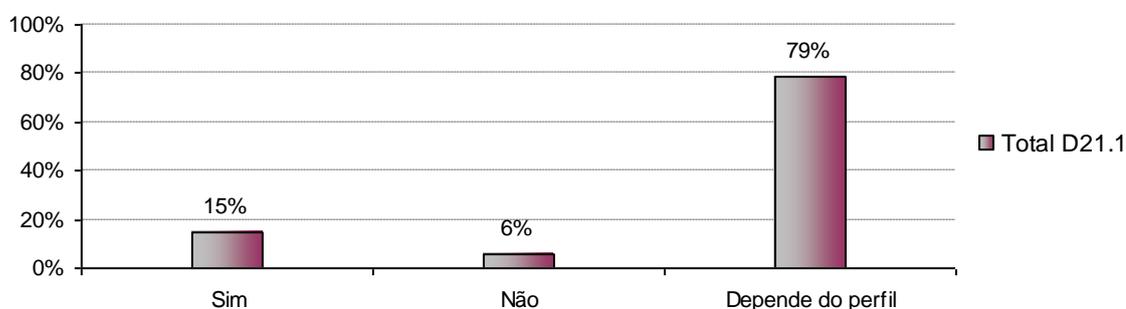


Gráfico D42 - Contratação de um aluno diplomado em EaD para composição de uma equipe em uma empresa

Síntese do Bloco D: Avaliação Preconceitual

Do ponto de vista de um terço dos respondentes, a sociedade, na maioria das vezes, faz pouco-caso da EaD. Na mesma proporção, indicaram os que não têm uma opinião formada sobre esta questão. Um percentual de 23% do total dos respondentes afirmou categoricamente que a sociedade faz sim pouco-caso. Nenhum respondente apresentou-se em absoluta oposição.

Os resultados apontaram que um grupo de alunos graduados na modalidade presencial terá melhor oportunidade de trabalho, na visão dos respondentes. Um percentual um pouco menor demonstrou flexibilidade e apontou que independe da modalidade.

Eventualmente, um aluno graduado em Administração na EaD poderá ter seu diploma mal visto pelo empresariado, esta foi a opinião da maioria. Os indecisos e os que optaram por “hoje sim, porém, no futuro não”, tiveram um percentual um pouco abaixo. Os que optaram por “Sim”, “Na maioria das vezes” e “Não” tiveram menores preferências.

Aos respondentes houve a incumbência de simularem-se de gerentes de uma dada organização, quando questionados se contratariam ou não alguém diplomado em EaD, as respostas tiveram uma forte acentuação para a flexibilização onde eles preferiram optar pelo perfil do profissional, logicamente independente da modalidade. Foram apresentadas as alternativas “Sim” com uma intensidade baixa de aprovação, e “Não”, com o menor grau de consentimento.

Diante da percepção dos respondentes quanto a significativa existência de possíveis preconceitos e dificuldades de aceitação da sociedade em relação à EaD se comparada com o ensino presencial torna-se necessário repensar sobre estes supostos preconceitos e até mesmo sobre a ausência de parâmetros de comparação entre as duas modalidades de ensino.

Portanto, Niskier (2000) acredita que a escola convencional ou presencial e a EaD podem e devem coexistirem com suas velocidades próprias e respeitando as prioridades. O que não se pode ocorrer é a condenação da EaD *a priori*, mas vê-la como propiciadora da cidadania e dando oportunidade para a aquisição de conhecimentos, independente da modalidade adotada, formando e aprimorando educadores e melhorando a qualidade dos futuros profissionais.

BLOCO E - AVALIAÇÃO FUTURA

Possibilitou o conhecimento da visão do aluno do curso de Administração presencial em relação à EaD, ou seja, seu interesse e sua receptividade, no futuro, sobre esta modalidade de ensino.

Pergunta 22

Você optaria por um curso na modalidade a distância?

Tabela E22 - Opção ou não por um curso em EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	20	43	12	63	32	49
Não	9	20	5	26	14	22
Não sei	17	37	2	11	19	29
Não acredito na eficiência dos cursos a distância	0	0	0	0	0	0
Total	46	100	19	100	65	100

Pode-se verificar que praticamente a metade dos respondentes escolheu “Sim”. Muitos ainda têm dúvidas e optaram por “Não sei”. Destaca-se que nenhum respondente selecionou a alternativa “Não acredito na eficiência dos cursos a distância”. Por outro lado, é importante o percentual dos respondentes que optaram por “Não”.

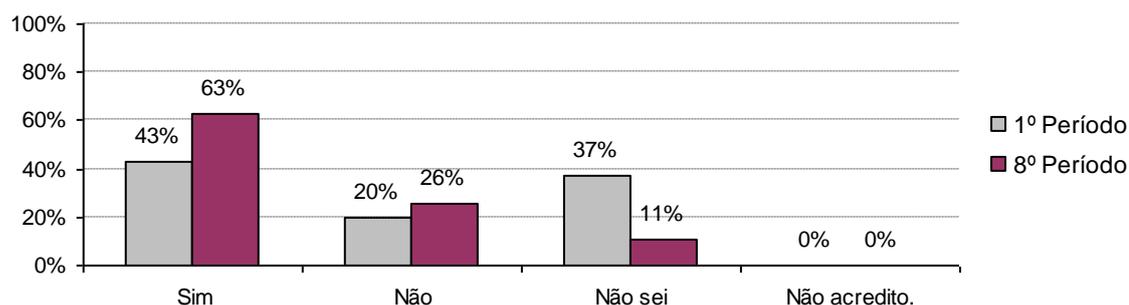


Gráfico E43 - Opção ou não por um curso em EaD

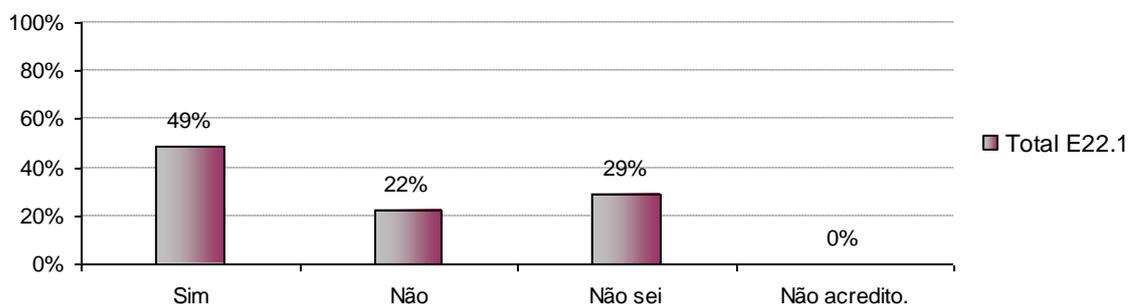


Gráfico E44 - Opção ou não por um curso em EaD

Aos respondentes foi solicitado o porquê da resposta. Em caráter aberto estão as justificativas deles, classificadas pelas idéias predominantes no quadro abaixo:

Quadro 18 - Optantes pela alternativa "Sim"

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Autoconfiança	<p>“Depende do aluno.”</p> <p>“Pois depende do meu interesse em apreender.”</p>	
Conveniência		<p>“Somente no caso de não ter o curso desejado na cidade.”</p>
Convicção	<p>“No futuro sim, acredito que vamos melhorar e vai ter crédito. Terá vantagens, principalmente devido ao grande número de informações que nos chegam e o tempo que faltará.”</p> <p>“Trata-se de um método de ensino inovador e eficiente.”</p>	<p>“Ajuda o aluno a ser mais dependente.”</p> <p>“Futuramente a forma de ser avaliado será mais eficiente por meio de computadores/internet.”</p> <p>“Para acumular conhecimento.”</p> <p>“Por achar que o fato da presença em sala de aula não é o mais importante, e sim o interesse individual.”</p> <p>“Porquê acredito na sua eficácia e eficiência de aprendizagem.”</p>
Diversa	<p>“Se for de meu interesse.”</p>	<p>“Porque é do meu interesse e pelo que sei só há este (tal) curso a distância. (?)”</p>
Experiência		<p>“Já fiz e acredito ter adquirido conhecimento da mesma forma do curso presencial.”</p>
Igualdade	<p>“O conteúdo é o mesmo.”</p> <p>“Por ser um curso superior como todos os outros.”</p> <p>“Porque acredito que o curso à distância possa ter o mesmo efeito.”</p>	
Sem resposta	<p>Um aluno não respondeu</p>	
Praticidade	<p>“Caso ocorra que eu faça um curso rápido.”</p> <p>“Pela prática e o conforto.”</p>	<p>“Pela praticidade.”</p> <p>“Seria mais econômico, daria (“pois” ou “mais”?) oportunidades para pessoas que não tem como se deslocar.”</p>
Precaução		<p>“Após consultar a fundo a instituição.”</p>
Tempo	<p>“Devido ao horário de trabalho não ser propício ao curso presencial (sobrecarga horário).”</p> <p>“Disponibilidade de tempo e comodidade.”</p> <p>“Flexibilidade do horário.”</p>	<p>“Você fica com mais tempo para ficar com a família e amigos.”</p>

Continua / Conclui		
IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
	<p>“Me adaptaria melhor aos horários de trabalho.”</p> <p>“Muitas vezes o tempo é curto, com relação ao trabalho.”</p> <p>“No meu caso devido a ausência de algumas aulas, eu perco na ausência.”</p> <p>“Pelo fato da falta de tempo de estar presente nas aulas, podendo dessa forma procurar estudar nos horários em que estiver disponível.”</p> <p>“Porque, futuramente, será mais fácil conciliar com o trabalho.”</p> <p>“Por ser um ensino de qualidade, com uma necessidade menor de tempo, podendo assim agregar estudo e trabalho.”</p>	

São diversos os motivos que levariam os respondentes a optarem pela EaD, em suma, segue os principais: Disponibilidade de tempo aliada ao concílio com o trabalho; Modernidade e eficiência; Praticidade que a modalidade ofereceria; Convicção de que no futuro será mais aceitável e se adaptará às melhorias do ensino; Equiparação à modalidade presencial.

Quadro 19 - Optantes pela alternativa “Não”

IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Comodidade		<p>“Não acredito na dedicação do aluno a distância.”</p> <p>“Tenho dificuldade em absorver certos assuntos, temas...”</p>
Convicção	<p>“Acho que não aprenderia o suficiente.”</p> <p>“Acho que o aprendizado é prejudicado.”</p> <p>“Como disse anteriormente, acho que é necessária uma dedicação maior aos estudos e por causa do meu trabalho não seria possível.”</p> <p>“Eu acho muito difícil aprender a distância.”</p> <p>“Porque tenho a oportunidade de fazer um curso presencial.”</p>	
Experiência	<p>“Me sinto mais comprometido tendo que freqüentar sala de aula.”</p>	

IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Interação	<p>“Não acredito que um curso na modalidade a distância seja tão bem aproveitado como o presencial.”</p> <p>“Pois o contato na sala de aula é importante.”</p> <p>“Por enquanto não, pelo mesmo motivo da questão 17 = (Para mim que fiquei algum tempo sem estudar é importante o diálogo direto com o professor).”</p>	
Preconcebimento		<p>“Acho que deixaria um pouco a desejar, não aproveitando como deveria e podendo no futuro não ser bem aceito no mercado.”</p> <p>“Ainda não vejo com bons olhos esta educação.”</p> <p>“Por não ser reconhecido.”</p>

Dentre os respondentes que não optaram pela EaD, as principais causas desta escolha foram: muitos acreditam que o aprendizado seria comprometido; outros, acham que não teriam a auto-disciplina necessária; a interação com o professor e colegas seria prejudicada e; o temor da má aceitação do mercado por formandos a distância.

Quadro 20 - Optantes pela alternativa “Não sei”

IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
Comodidade	“Às vezes sou muito preguiçoso para tanta responsabilidade.”	
Conveniência	“Depende do momento, das circunstâncias, em qual modalidade de cursos optar.”	
Convicção	“Preferiria um curso “semi-presencial”.”	
Diversa	<p>“Não tenho opinião formada no momento.”</p> <p>“Pois, ainda não tive vontade de fazer um curso a distância.”</p>	
Dúvida	“Ainda não sei aonde vou estar estudando depois que formar.”	
Experiência	<p>“Já tentei antes e não me correspondeu.”</p> <p>“Não conheço a qualidade do ensino à distância.”</p> <p>“Não conheço integralmente sobre para declarar que sim ou não.”</p> <p>“Não posso falar, pois não conheço muito.”</p>	

IDÉIA	1º PERÍODO	8º PERÍODO
	<p>“Pois, não tenho muita noção (conhecimento) sobre o assunto.”</p> <p>“Por enquanto tenho pouco conhecimento sobre esse método.”</p>	
Possibilidade	<p>“Porque é muito cedo para falar em um assunto para mim tão novo.”</p> <p>“Hoje não, mas, quem sabe no futuro.”</p> <p>“No momento não, futuramente talvez.”</p>	
Precaução		<p>“Precisaria conhecer um pouco mais e saber de sua eficiência.”</p> <p>“Vai depender da instituição, de um histórico de responsabilidade e compromisso da mesma para com os alunos.”</p>
Preconcebimento	<p>“Acho que hoje não está dando muito valor.”</p> <p>“Por ser pouco aceito.”</p>	

De acordo com os resultados apresentados, pode-se afirmar que os respondentes considerados indecisos tendem para a falta de experiência e de conhecimento em relação à EaD; têm precaução nas avaliações sobre a eficiência; acham que futuramente poderá haver melhorias, mas com incertezas significativamente demonstradas.

Pergunta 23

Em relação à questão nº. 22, caso a sua resposta seja “Sim”, qual dos cursos abaixo você realizaria a distância?

Tabela E23 - Tipos de cursos que os respondentes aceitariam realizar a distância

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Extensão (carga horária igual ou superior a 36 h)	2	10	1	8	3	9
Graduação (curso superior)	1	5	1	8	2	6
Pós-graduação Lato Sensu (carga horária igual ou superior a 360hs)	3	15	4	34	7	22
Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado)	3	15	1	8	4	13
Qualquer um dos cursos acima	10	50	3	25	13	41
Outros	1	5	2	17	3	9
Total	20	100	12	100	32	100

Nota: Foram computadas apenas as respostas dos respondentes que optaram por “sim” na pergunta nº.

22.

Entre os respondentes, destaca-se “Qualquer um dos cursos acima” desde cursos de extensão até os outros que foram mencionados como alternativa, dentre eles, o preferido pela maioria dos respondentes foi o de pós-graduação Lato Sensu.

Os respondentes que optaram em realizar cursos de “pós-graduação Lato Sensu” vêm demonstrar uma projeção de perspectivas em concretizar a escolha no futuro, visto que a maioria deles pertence ao 1º período (46 respondentes) e os demais pertenciam ao 8º período (19 respondentes) na época da realização da pesquisa.

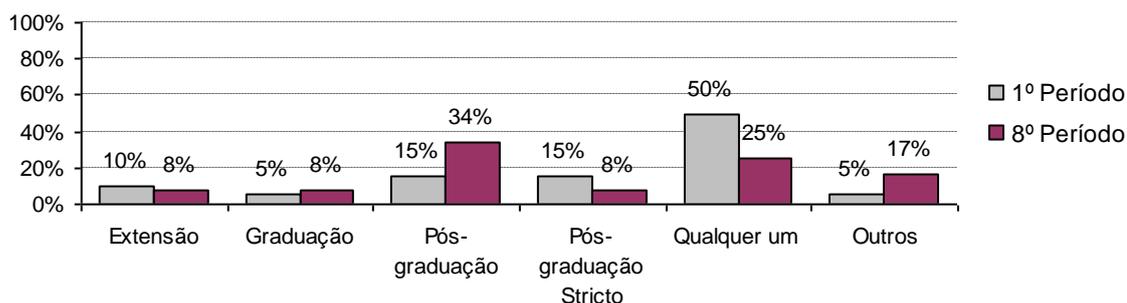


Gráfico E45 - Tipos de cursos que os respondentes aceitariam realizar a distância

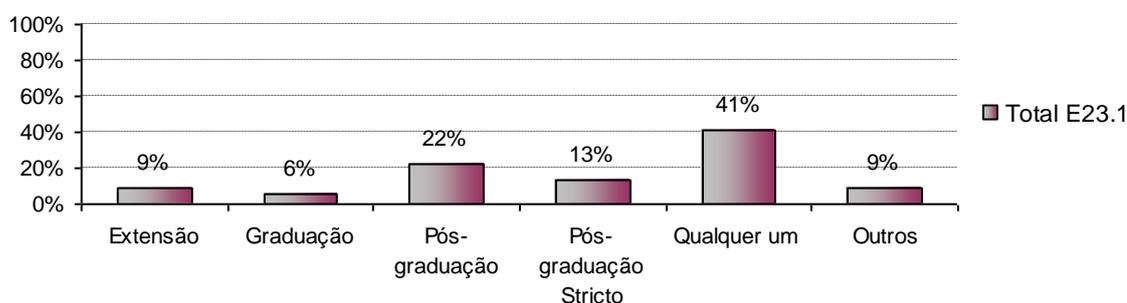


Gráfico E46 - Tipos de cursos que os respondentes aceitariam realizar a distância

Pergunta 24

Você conciliaria melhor as suas atividades profissionais (seu trabalho) com os estudos, optando pela Educação a Distância?

Tabela E24 - Sobre a relação profissional com os estudos em EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Sim	24	52	8	42	32	49
Não	2	4	4	21	6	9
Não sei	9	20	3	16	12	18
Poderia atrapalhar meu tempo dedicado ao trabalho	0	0	1	5	1	2
Poderia comprometer a qualidade dos estudos	11	24	3	16	14	22
Total	46	100	19	100	65	100

“Sim” é a preferência da metade dos respondentes, seguida de “Poderia comprometer a qualidade dos estudos” e “Não sei”. Consta-se que é representativo o percentual dos que acham que comprometeria a qualidade dos estudos. Por outro lado, é inexpressivo o percentual dos que acreditam que a EaD atrapalharia o trabalho.

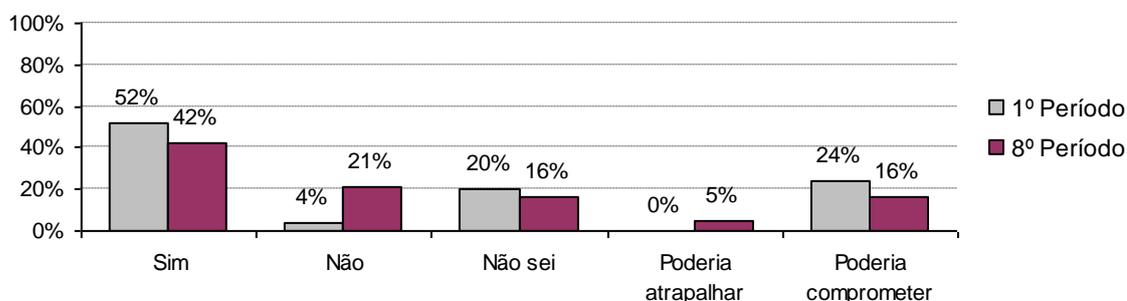


Gráfico E47 - Sobre a relação profissional com os estudos em EaD

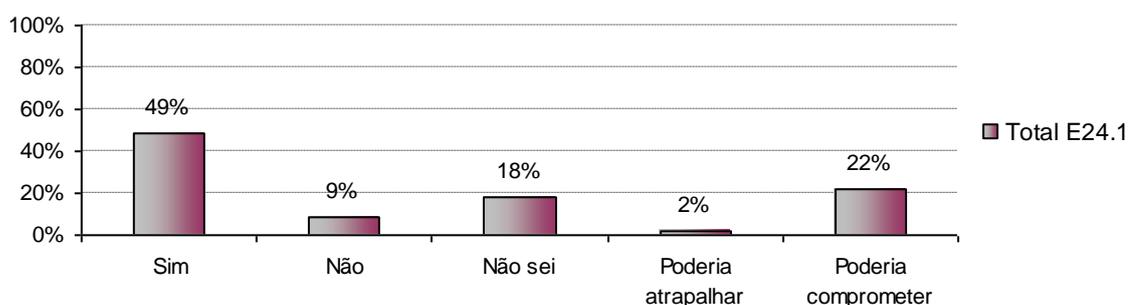


Gráfico E48 - Sobre a relação profissional com os estudos em EaD

Pergunta 25

Após graduar-se em Administração, caso você optasse pela modalidade de ensino a distância, escolha três das principais vantagens para tal:

Tabela E25 - Principais vantagens em optar por um curso em EaD

Resposta	Período				Total por resposta	
	1º	%	8º	%	1º + 8º	%
Disponibilidade de tempo dedicado aos estudos	26	19	9	16	35	18
Interatividade com colegas de cidades, estados ou países distantes	18	13	9	16	27	14
Possibilidade de não atrapalhar no trabalho	30	22	11	19	41	20
Vantagem competitiva	4	3	1	2	5	3
Baixo preço	15	11	7	12	22	11
Comodidade	30	21	16	28	46	24
Não computada	15	11	4	7	19	10
Total	138	100	57	100	195	100

Nota: Foi permitida a escolha de mais de uma resposta por respondente. Na tabela, o que falta para dar 100% corresponde a “Não computada”.

Destacam-se nas alternativas escolhidas pelos respondentes: a “Comodidade”, seguida da “Possibilidade de não atrapalhar no trabalho” e “Disponibilidade de tempo dedicado aos estudos”.

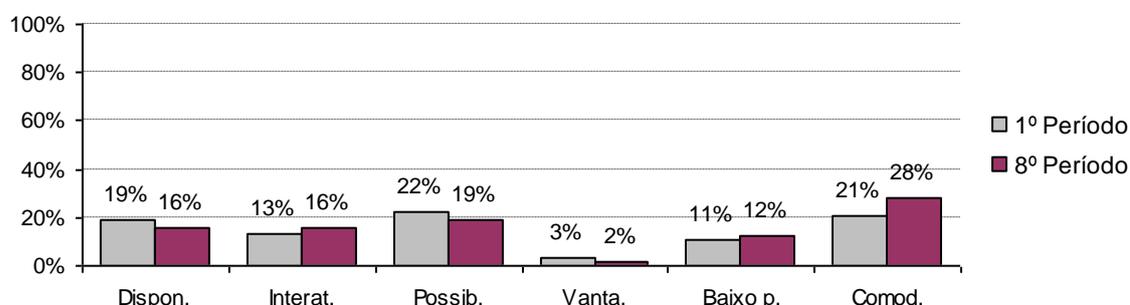


Gráfico E49 - Principais vantagens em optar por um curso em EaD

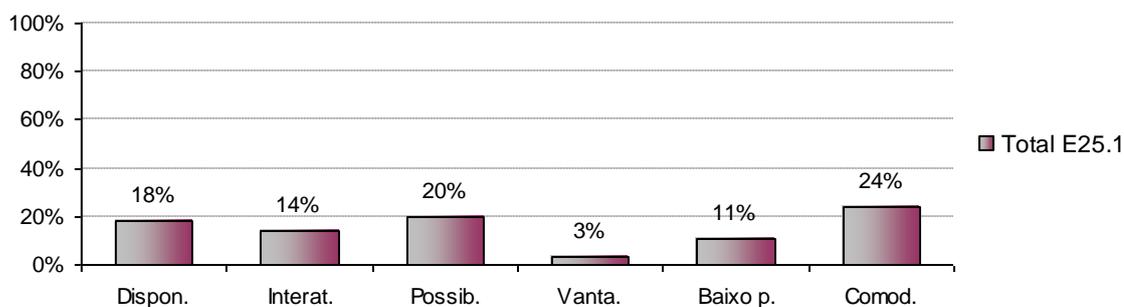


Gráfico E50 - Principais vantagens em optar por um curso em EaD

Síntese do Bloco E: Avaliação Futura

A metade dos respondentes optaria por um curso na modalidade a distância, cerca de um terço deles demonstraram dúvidas, um pouco menos não optariam. Nenhum respondente selecionou a alternativa que implica num possível descrédito na eficiência da EaD.

Aos respondentes foi solicitado o porquê da resposta. Segue um resumo em caráter aberto e por ordem de relevância:

Quadro 21 - Optantes pela alternativa “Sim”

RELEVÂNCIA	IDÉIA	SUMA DAS RESPOSTAS
Alta	Tempo	A ocasião apropriada dedicada aos estudos e ao trabalho com maior flexibilidade.
	Convicção	A forte crença na inovação educacional tecnológica e eficácia no ensino.
Média	Praticidade	Funcionalidade.

Baixa	Autoconfiança	Confiança na própria capacidade em aprender.
	Diversa	Interesse próprio.
	Igualdade	Similaridade com a presencial.
Muito baixa	Conveniência	Caso seja a única oportunidade de cursar algo desejado.
	Experiência	Por já ter cursado a EaD.
	Precaução	Após pesquisar a eficiência proporcionada pelo curso na EaD.

Quadro 22 - Optantes pela alternativa “Não”

RELEVÂNCIA	IDÉIA	SUMA DAS RESPOSTAS
Alta	Convicção	Certeza de que o aprendizado será prejudicado.
Média	Preconcebimento	Opinião formada anteriormente baseada em suspeitas de rejeição da modalidade EaD por parte de outrem.
Baixa	Comodidade	Desestímulo com os estudos por ser menos estimulante.
	Experiência	Convicção prática de que a presencial é melhor.
	Interação	A vantagem do contato entre professores e alunos.

Quadro 23 - Optantes pela alternativa “Não sei”

RELEVÂNCIA	IDÉIA	SUMA DAS RESPOSTAS
Alta	Experiência	Falta de prática em uma modalidade emergente.
Baixa	Diversa	Falta de vontade; Opinião não formada.
	Possibilidade	Uma possível motivação em aceitar a EaD no futuro.
	Precaução	Considerar alguns critérios de escolha antes de optar pela EaD.
	Preconcebimento	Falta de credibilidade na EaD.
Muito baixa	Comodidade	Falta de estímulo.
	Conveniência	Depende da ocasião a escolha ou desconsideração.
	Convicção	Certeza de preferir o presencial.
	Dúvida	Falta de visão para o futuro.

Em outra pergunta, onde apenas os respondentes que optaram pela EaD participaram, quase a metade deles selecionou a alternativa que indicou que eles participariam de qualquer um dos cursos apresentados. Dentre os preferíveis, por ordem decrescente, foram indicadas as Pós-graduações, depois, o Mestrado, o Doutorado e o Pós-doutorado.

Ao serem questionados se seria possível conciliar melhor a EaD em relação ao trabalho, a metade das respostas foi afirmativa, os optantes por “Não” ou os que afirmaram

que poderia atrapalhar o tempo do trabalho tiveram pouquíssimas aceitações. Porém, foi significativa a aceitação da possibilidade de atrapalhar o rendimento dos estudos. Muitos demonstraram dúvidas.

Com uma simulação de graduados em administração, os respondentes demonstraram quais seriam suas maiores motivações para decidirem-se por um curso em EaD:

Quadro 24 - Principais vantagens em optar por um curso em EaD

RELEVÂNCIA	VANTAGENS
1	Comodidade
2	Possibilidade de não atrapalhar no trabalho
3	Disponibilidade de tempo dedicado aos estudos
4	Interatividade com colegas de cidades, estados ou países distantes
5	Baixo preço
6	Vantagem competitiva

As três primeiras vantagens tiveram um percentual próximo demonstrando similaridade com as tendências das respostas das perguntas anteriores. As duas subseqüentes foram um pouco menos expressivas. A última, quase nula.

Portanto, torna-se pertinente apresentar algumas vantagens da EaD em detrimento da educação presencial na percepção de Niskier (2000) como: facilidade de acesso à educação, redução de custos e auxílio na melhoria da formação profissional para o mercado de trabalho. Além de possibilitar o alcance de um grande número de pessoas, pela possibilidade da utilização de diversos recursos didático-tecnológicos, como: ensino por correspondência, programas radiofônicos e de TV educativa com recepção aberta ou controlada, videotextos e programas de *softwares* educativos.

SÍNTESE GERAL DOS BLOCOS (A, B, C, D e E):

Esta síntese geral teve por objetivo apresentar um resumo de todos os cinco blocos das categorias de análise da pesquisa de campo, os quais se dividem da seguinte forma: Perfil do Respondente, Avaliação Conceitual, Avaliação Comparativa, Avaliação Preconceitual e por último, Avaliação futura.

Considerando o perfil socioeconômico dos respondentes, a maioria deles está conciliando os estudos com o trabalho e têm a renda familiar entre 1 a 5,5 mil reais. Foi destacado entre os respondentes o sexo feminino e a faixa etária dos 22 a 28 anos. Os resultados sinalizam que os solteiros correspondem a maioria, embora o número de casados correspondesse ao percentual de 32% dos respondentes. O número de dependentes é nulo na maioria, contudo, é representativo o percentual da amostra que têm até dois filhos.

Pouquíssimos fizeram cursos a distância, sendo que o grau de satisfação acumulado a favor da EaD foi cerca de 75%, a parcela restante considerou regular. Portanto, torna-se difícil generalizar os resultados dos respondentes em relação à qualidade dos cursos a distância.

Na avaliação conceitual, os resultados indicaram que a EaD é um assunto pouco conhecido, embora 20% dos respondentes demonstraram que têm muito conhecimento sobre a EaD. Os resultados alcançados sobre a alternativa que melhor caracteriza a EaD foi satisfatório, percebe-se que os resultados alcançados neste bloco vieram reforçar o objetivo principal da pesquisa., pois uma parcela significativa dos respondentes possuem conhecimentos satisfatórios sobre o conceito da EaD e sobre os meios tecnológicos capazes de divulgá-la e de promovê-la como modalidade de ensino alternativa.

Em relação à análise comparativa entre o ensino presencial e a EaD os respondentes estão propensos a aceitarem que o esforço como aluno e o bom desempenho como professor poderão ter um bom resultado independentemente da modalidade escolhida.

Porém, um percentual expressivo dos respondentes acredita que o educando na modalidade presencial, aprenderá mais, e que o professor nesta mesma modalidade pode ser melhor compreendido pelos alunos. Este resultado pode ser fruto da modalidade presencial ser predominante nesta instituição de ensino e no cenário da educação brasileira em geral.

Novamente, os respondentes foram tendenciosos em aceitar ambos os cursos de Administração, independente da modalidade, mas boa parte deles prefere pensar que o curso presencial é melhor. Na pergunta que indaga sobre uma possível oportunidade em participar de algum curso no futuro, a modalidade presencial recebeu a metade das preferências. Houve uma boa aceitação por parte dos respondentes nas respostas favoráveis à EaD, também favoráveis a ambas as modalidades.

Quanto à avaliação preconceitual da EaD em relação ao ensino presencial, foi constatado que um terço dos respondentes afirmaram que a sociedade, na maioria das vezes, faz pouco-caso da EaD. Na mesma proporção, indicaram os que não têm uma opinião formada sobre esta questão. Uma fração menor, porém expressiva da amostra, afirmou categoricamente que a sociedade faz sim pouco-caso.

Em relação à comparação dos graduados nos cursos de Administração nas duas modalidades de ensino, os respondentes tendem em acreditar no potencial de cada um, independentemente da modalidade escolhida, embora a maioria deles considere que os graduados à distância não terão melhores oportunidades de trabalho. Observa-se, pois, que é inexpressiva a quantidade dos respondentes que optaram por “Sim”.

Pelo fato da modalidade a distância se tratar de uma modalidade pouco divulgada e um tanto nova no cenário educacional brasileiro, 26% do total dos respondentes se encontram sem parâmetros satisfatórios para analisar a receptividade do mercado de trabalho atual em relação aos alunos com graduação superior na modalidade a distância.

Eventualmente, um aluno graduado em Administração na EaD poderá ter seu diploma mal visto pelo empresariado, esta foi a opinião da maioria dos respondentes. Aos respondentes houve a incumbência de simularem-se de gerentes de uma dada organização, quando questionados se contratariam ou não alguém diplomado em EaD, as respostas tiveram uma forte acentuação para a flexibilização, onde eles preferiram optar pelo perfil do profissional. Estes resultados demonstrados pelos respondentes reforçam a percepção de Niskier (1996) de que a Educação a Distância no Brasil é permeada por preconceitos e considerada de segunda classe. Portanto, estes resultados também reforçaram o objetivo da pesquisa em conhecer a existência de possíveis preconceitos dos respondentes do modelo presencial em relação à EaD.

Reportando à avaliação futura sobre a possibilidade de realização de cursos a distância, foi demonstrado que a metade dos respondentes optaria por um curso na modalidade a distância, cerca de um terço deles demonstraram dúvidas, um pouco menos não optariam. Nenhum respondente selecionou a alternativa que implica num possível descrédito na eficiência da EaD. Aos respondentes que aceitaram realizar algum curso a distância foi perguntado quais os tipos de cursos que escolheriam, dentre os preferíveis, por ordem decrescente, foram indicadas as Pós-graduações, o Mestrado, o Doutorado e o Pós-doutorado.

Ao serem questionados se seria possível conciliar melhor a EaD com o trabalho, “Sim” é a preferência da metade dos respondentes, seguida de “Poderia comprometer a qualidade dos estudos” e “Não sei”. Constata-se que é expressivo o percentual dos que acham que comprometeria a qualidade dos estudos. Por outro lado, é inexpressivo o percentual dos que acreditam que a EaD atrapalharia o trabalho.

No final da pesquisa, foi colocada a seguinte hipótese para os respondentes: “Após graduar-se em Administração, caso você optasse pela modalidade de ensino a distância, escolha três das principais vantagens para tal.” Embora nem todos os respondentes tenha escolhido três das principais vantagens apresentadas, a maioria escolheu em ordem de relevância as seguintes vantagens: “Comodidade”, “Possibilidade de não atrapalhar no trabalho”, “Disponibilidade de tempo dedicado aos estudos”, “Interatividade com colegas de cidades, estados ou países distantes”, “Baixo preço” e por último, “Vantagem competitiva”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao partir da temática central da dissertação que consistiu em conhecer a percepção do aluno do curso de Administração presencial sobre a EaD - Educação a Distância, enquanto modalidade alternativa de ensino, esta propiciou questionamentos pertinentes em relação à predisposição dos alunos do ensino presencial em refletir e se posicionar perante as mudanças de alguns paradigmas educacionais e contribuiu para a consolidação do interesse nesta amostra.

A abordagem desta temática direcionou a fundamentação teórica com abrangência da influência da globalização nas transformações do cenário mundial e principalmente, no Brasil. Neste cenário globalizado foram destacadas as significativas transformações no meio educacional a partir do surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação características significativas da era do conhecimento.

Foi possível verificar as profundas mudanças advindas da globalização em diversos segmentos da sociedade como: sócio-econômico, político, ambiental e educacional. Neste sentido, o homem veio se adaptando e assimilando novas formas de agir, de pensar e de sentir, refletindo assim, conseqüências positivas e negativas no seu modo de vida e de se relacionar com os demais.

A trajetória desta pesquisa perpassou também pela origem da sociedade do conhecimento e todos os seus efeitos no meio educacional e profissional. Com o conhecimento tornando-se obsoleto em pouco tempo e o surgimento de novas tecnologias, se fizeram necessários investimentos em melhorias contínuas advindas de novas aprendizagens.

Com os avanços tecnológicos a cultura passou nos últimos tempos por mudanças de paradigmas educacionais e profissionais. Surge assim, a EaD de grande utilidade na qualificação dos indivíduos que buscam melhorias contínuas a fim de não serem excluídos do mundo globalizado.

Diante dos novos paradigmas no meio educacional e organizacional, se fez necessário conhecer o histórico, as mudanças curriculares, as perspectivas e o novo perfil do profissional de Administração, haja vista ter sido os alunos de Administração os atores principais do presente estudo. Para atender esta demanda da sociedade do conhecimento inserida no meio inconstante, tamanha a velocidade de informações e de conhecimentos que surgem sem limites, contribui para que os profissionais se sentem cobrados a responder eficazmente às novas exigências do mercado de trabalho.

A resposta mais pró-ativa se tornou a busca sem fim por melhores competências técnicas e comportamentais. A necessidade de mão-de-obra qualificada veio fazer com que todos os profissionais de diferentes capacidades e áreas de atuação e principalmente os responsáveis pela gestão das empresas como é o caso dos Administradores, se adapte às incertezas e aos novos rumos da globalização.

Neste cenário de avanços tecnológicos a cultura passou nos últimos tempos por mudanças de paradigmas educacionais e profissionais. A EaD veio ao encontro das novas demandas e mostrou sua funcionalidade e abertura para se adequar às novas tecnologias, visto que antes da era virtual, a EaD mantinha o seu papel na sociedade. Entretanto, não era tão almejada pelos indivíduos que agora se encontram sedentos pela busca de qualificação contínua a fim de não serem excluídos do mercado.

O presente estudo se justificou pelo interesse em conhecer mais de perto a realidade empírica dos alunos de Administração de uma instituição de ensino superior privada de modalidade presencial frente às novas exigências da era tecnológica. Pelo fato destes alunos pertencerem à instituição de ensino superior convencional, visto não oferecer cursos na modalidade a distância, estimulou a investigação desta realidade empírica e a busca por respostas pertinentes em relação às novas modalidades de ensino-aprendizagem.

Com a intenção de buscar dados fidedignos levou a optar pelo método da pesquisa de campo e a utilizar o questionário como uma técnica eficaz para conhecer esta realidade já descrita anteriormente.

A análise do perfil do respondente mapeou o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Administração presencial, considerando os dois períodos pesquisados, torna-se importante destacar que não houve diferenças significativas entre os respondentes ingressos e egressos. Um fato que despertou a atenção foi que uma minoria da amostra pesquisada realizou cursos a distância. Este resultado veio confirmar a pouca experiência dos respondentes em relação à EaD. Há uma tendência deles se comportarem em conformidade com os padrões convencionais da cultura educacional brasileira.

Com a pretensão de identificar mediante características gerais se o respondente tem algum tipo de idéia ou desconhecimento do significado da Educação a Distância os resultados sinalizaram que a EaD é um assunto pouco conhecido entre os alunos dos dois períodos. Os resultados alcançados sobre a alternativa que melhor caracteriza a EaD foram representativos na amostra pesquisada. Percebe-se que os resultados alcançados neste momento vieram reforçar o objetivo principal da pesquisa, pois uma parcela representativa dos respondentes

possui conhecimentos sobre o conceito da EaD e sobre os meios tecnológicos capazes de divulgá-la e de promovê-la como modalidade de ensino alternativa.

Em relação à análise comparativa entre o ensino presencial e a EaD os respondentes demonstraram estar propensos a aceitarem que o esforço como aluno e o bom desempenho como professor poderão contribuir para um bom resultado, independentemente da modalidade escolhida. Porém, um percentual expressivo dos respondentes acredita que o educando na modalidade presencial, aprenderá mais, e que o professor nesta mesma modalidade pode ser melhor compreendido pelos alunos. Em relação ao curso de Administração, mais uma vez boa parte dos respondentes prefere pensar que o curso presencial é melhor. Mesmo diante de resquícios de uma cultura voltada pros moldes convencionais de ensino, os resultados favoráveis a EaD vieram ao encontro dos objetivos ora propostos em relação à receptividade do novo.

Ao verificar se há preconceitos da EaD em relação ao ensino presencial, a questão abrangeu a análise de diversos pontos-de-vista: da sociedade, do mercado de trabalho em geral, e do empresariado em específico, todos estes em relação aos graduados nos cursos de Administração a distância.

Em relação a esta análise, os resultados mostraram claramente na opinião dos respondentes que a EaD não se encontra numa posição favorável em detrimento do ensino presencial.

Foi destacado que sob a avaliação dos respondentes, numa situação hipotética, enquanto gerentes de uma organização se contratariam ou não alguém diplomado em EaD, os resultados demonstraram certa flexibilidade, pois eles preferiram optar pelo perfil do profissional. Portanto, foram enfatizadas as opiniões preconceituosas em relação à EaD, demonstrando a falta de subsídios concretos dos respondentes para levarem a pensar de forma diferenciada.

Reportando à avaliação futura sobre a possibilidade de realização de cursos a distância, ficou demonstrado que a metade dos respondentes optaria por um curso na modalidade a distância, dentre os preferíveis. Por ordem decrescente, foram indicadas as Pós-graduações, o Mestrado, o Doutorado e o Pós-doutorado.

Estes resultados quanto à disponibilidade de estarem abertos a realizarem cursos a distância vieram demonstrar algumas contradições de opiniões em relação aos resultados apontados anteriormente na avaliação preconceitual.

Uma das vantagens apontadas pelos respondentes em escolher a EaD foi a possibilidade de poder conciliar melhor os estudos com o trabalho, porém foi expressivo o

percentual dos respondentes que acham que comprometeria a qualidade dos estudos. Por outro lado, foi inexpressivo o percentual dos que acreditam que a EaD atrapalharia o trabalho.

Há uma tendência de contradições e até mesmo de incertezas quanto à qualidade e à credibilidade da EaD na percepção dos respondentes, embora demonstrem certa flexibilidade e predisposição para futuras experiências com esta nova modalidade de ensino.

Em relação aos objetivos propostos de verificar as vantagens da EaD em relação ao ensino presencial, os resultados sinalizaram em ordem de relevância as seguintes vantagens: “Comodidade”, “Possibilidade de não atrapalhar no trabalho”, “Disponibilidade de tempo dedicado aos estudos”, “Interatividade com colegas de cidades, estados ou países distantes”, “Baixo preço” e por último, “Vantagem competitiva”.

Contudo, os resultados obtidos vieram demonstrar que mais uma vez os objetivos do presente estudo foram atingidos ao apresentar que a maioria dos respondentes se mostrou perspicaz quanto às reais vantagens da EaD e a possibilidade desta modalidade de ensino, no futuro, ser um meio de adquirir conhecimentos e atender a demanda do mercado globalizado.

Ao concluir a pesquisa de campo constatou-se que a mesma foi enriquecedora no sentido de dar respostas tanto ao objetivo geral como aos específicos, podendo servir de subsídios e parâmetros para instituições de ensino, empreendedores, educadores e demais pessoas envolvidas com a temática. Entretanto, se torna pertinente se ater para suas limitações devido ao caráter exploratório da amostra intencional de respondentes, tornando assim um tanto incoerente a generalização dos resultados encontrados.

Após todo o aporte teórico e constatação dos dados empíricos, foi possível demonstrar no presente trabalho: sua relevância social, ao se preocupar com mudanças mundiais e brasileiras que acabaram afetando também a área educacional; a relevância profissional, visto que o tema abordado pode contribuir com a ampliação da visão empresarial; a relevância pessoal, pois a inquietação que levou e estimulou a realizar este estudo foi atendida, e por fim, a relevância acadêmica, ao tratar de uma temática que ainda gera muitas divergências entre estudiosos e interessados no assunto e as novas informações contidas neste estudo poderão servir de subsídios para novas investigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGGIO, Alberto; COELHO, Hercídia Mara Facuri. Globalização: conceito e problema. Em Tempo - **Revista de Direito do UNIVEM** - Centro Universitário Eurípedes de Marília. Marília: Primeira Impressão – Editora e Distribuidora Ltda, v. 6, p.21-26, ago. 2004.

ALVES, Giovanni. **Dimensões da globalização**: uma perspectiva crítica do capitalismo global. In: DEL ROIO, Marcos (Org.). **A universidade entre o conhecimento e o trabalho**: o dilema das ciências. Marília: Unesp - Marília – Publicações, 2005.

ALVES, João Roberto Moreira. **A educação à distância no Brasil**: síntese histórica e perspectivas. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Avançada em Educação, 1994.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão Ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.

ANDRADE, Rui de *et al.* **Perfil, formação e oportunidades de trabalho do administrador profissional**. São Paulo: ESPM/CFA, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL. **Revista Tecnologia Educacional**, nº.139. Rio de Janeiro: ABT, 1997.

BAUMGARTNER, Marcos A. **O papel do treinamento na empresa**. In: BOOG, Gustavo G. **Manual de Treinamento e desenvolvimento**: um guia de operações. São Paulo: Makron Books, 2001, cap. 1, p.1-7.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BOLÍVAR, Antonio; JARES, R. Xesús. Globalização cultural: identidade, cidadania e multiculturalismo. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre: Artmed, n. 28, p. 8-12, nov.2003/jan.2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - a era da informação**: economia, sociedade e cultura. vol. 1. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARDOSO, Fernando de C. e PESTANA, Thiago M. P. Treinamento *on-line*. In: BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento**: um guia de operações. São Paulo: Makron Books, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COTRIM, G.; PARISI, M. **Fundamentos da educação**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

DEL ROIO, Marcos (org.). **A Universidade entre o conhecimento e o trabalho**: o dilema das ciências. Marília: Unesp - Marília - Publicações, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: a administração.** São Paulo: Nobel, 2002.

DRUCKER, Peter. **A profissão do administrador.** São Paulo: Pioneira, 1998.

DUTRA, Joel Souza (org). **Gestão por competências.** São Paulo: Gente, 2001.

ÉBOLI, Marisa P. **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas.** In: DUTRA, Joel Souza (org.). São Paulo: Gente, 2001.

FAISSAL, Reinaldo *et al.* **Atração e seleção de pessoas.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa.** 6. ed. rev. atual - Curitiba: Positivo, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1227-1243, Set./Dez.2004.

FIGUEIREDO, Paulo César Negreiros de. **Aprendizagem tecnológica e performance competitiva.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 1996.

GARVIN, David A. Construindo a organização que Aprende. In: Harvard Business Review. **Gestão do Conhecimento.** 7. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GERBMAN, Russell V. **Corporate universities 101: corporates universities can augment training programs and teach employees strategic lessons.** HR Magazine, v. 45, nº 2, fevereiro 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

GIROLETTI, Domingos. Administração no Brasil: potencialidades, problemas e perspectivas. **RAE - Revista de administração de empresas.** Publicação da Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Edição Especial, vol. 45, p.116-120, 2005.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **O ensino superior de Administração no Brasil: desafios do novo milênio.** Centro Universitário de Ciências Gerenciais - Belo Horizonte/MG: UNA, 2006.

IANNONE, Roberto Antônio. **A revolução industrial.** 11. ed. - São Paulo: Moderna, 1992.Coleção Polêmica.

INSTITUTO MONITOR - Brasil. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância 2007**. Coordenação: Fábio Sanchez - 3 ed. São Paulo, 2007.

KON, Anita. Tecnologia e trabalho no cenário da globalização. *In*: DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octavio, RESENDE, Paulo Edgar A. (org's). **Desafios da globalização**. 5. ed.- Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

LACOMBE, Otávio Luiz. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa**. s/editora. Belo Horizonte, 2001.

LADISLAU, Dowbor. Globalização e tendências institucionais. *In*: DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octavio, RESENDE, Paulo Edgar A.(org's). **Desafios da globalização**. 5. ed. - Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes F. **Educação à distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: s.n., 1997.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAGNOLI, Demétrio. **Globalização**: estado nacional e espaço mundial. 9. ed. - São Paulo: Moderna, 1997. Coleção Polêmica.

MAXIMIANO, Antônio César A. **Introdução à administração**. 6. ed. - Revista e ampliada - São Paulo: Atlas, 2004.

MELO, Marlene Catarina de O. Lopes. **O Gerente e a função gerencial nas organizações pós-reestruturação produtiva**. *In*: Anais do VI Encontro Nacional de Estudos do Trabalho de outubro/99. Associação Brasileira de Estudos do Trabalho. Instituto de relações do trabalho da Pontifícia Universidade Católica de MG. Belo Horizonte, Imprensa Universitária/UFMG.

MORAN, José Manuel *et al.* **As Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Porto Alegre: Educação: Teoria & Prática, 2000, vol. 3. n.1.

NISKIER, Arnaldo. **LDB**: a nova lei da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância**: a tecnologia da esperança. 2. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2000.

NONAKA, Ikujiro. **A Empresa criadora de conhecimento**. *In*: Harvard Business Review. Gestão do Conhecimento. 7. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 2000.

OLIVEIRA, Rosy Mara. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos**. UNIPAC. Barbacena, 2006.

RIANI, Flávio. **Economia**: princípios básicos e introdução à microeconomia. São Paulo: Pioneira, 1998.

RIBEIRO, Renato Janine. **A universidade e a vida atual**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2002.

RODAS, Grandino. Em defesa do capital estrangeiro. **Revista Ensino Superior**, ano 9, nº. 108, 2007.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

ROMITA, Arion Sayão. **Globalização da economia e direito do trabalho**. São Paulo: LTr editora, 1997.

SANTOS, Fladimir F. dos *et al.* Gestão do conhecimento nas organizações ou do desconhecimento da realidade organizacional. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte: FUMEC/FACE, vol. 4, n. 2, p. 36-47. jul./dez.2005.

SANCHO, Juana María *et. al.* **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério Campos - Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, César R. L. e LUIZ, Sinclair. **Economia e mercados: introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SILVA, Eduardo; ZELAYA, Maura Ligia. O profissional de administração e os desafios da sua formação: um estudo na microrregião Alto Rio Grande-MG. **Revista Científica Symposium**. Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais, Lavras, vol. 3, n. 1, p. 6-18, jan./jun. 2005.

SILVA, Rinaldo Henrique Aguilar da; TSUJI, Hissachi. A gestão do conhecimento em metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uma reflexão do trabalho desenvolvido na faculdade de medicina de marília. **Revista Gestão e Tecnologia - Faculdades Pedro Leopoldo - Pedro Leopoldo/ MG**, vol. 7, n. 2, p. 69-80, jul./ dez. 2006.

SINPRO - Sindicato dos Professores de São Paulo. **Avaliação crítica da educação a distância** - reflexões do seminário realizado. SP: Anuário Brasileiro Estatístico, abril de 2006.

SPOSATI, Aldaíza. Globalização: um novo e velho processo. *In*: DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octavio, RESENDE, Paulo Edgar A.(org's). **Desafios da globalização**. 5. ed. - Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

TACHIZAWA, Takeshi. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. 2. ed. - Rio de Janeiro: FGV, 2004.

VAIDERGORN, José. Uma perspectiva da globalização na universidade brasileira. **CADERNOS CEDES - Políticas Públicas e Educação**. Unicamp - Campinas, SP, n.55, p.78-90, nov.2001.

VARGAS, Miramar Ramos Maia. Educação a distância no contexto da mudança organizacional. *In: Mudança organizacional: teoria e gestão/* organizadora Suzana Maria Valle Lima. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio s. de; GREMAUD, Amaury Patrick, TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1996.

Consultas Eletrônicas

BEBIANO, Marcelo. Formação é o diferencial para avanço na carreira. **Folha Dirigida**, 22/02/2007 - Rio de Janeiro, RJ, 22 fev. 2007.

Disponível em: <<http://www.fgvam.br/portal/modules/news/article.php?storyid=84>>
Acesso em: 09/04/07 às 11h25min.

CARDOSO NETO, C. (1999). **Educação à distância**. Disponível em
<<http://www.cciencia.ufrj.br/educnet/index.htm>> Acesso em: 08/02/07 às 21h30min.

COMISSÃO ASSESSORA PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
PORTARIA MEC nº. 335, de 6 de fevereiro de 2002. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>> Acesso em: 27/03/07 às 0h41min.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **A Era do Administrador**. Disponível em: <<http://www.cfa.gov.br/arquivos/curiosidade>> Acesso em: 19/11/06 às 15h46min.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Implantação do Curso de Administração no Brasil**. Disponível em:
<http://www.cfa.org.br/html/f_prof/f_prof_hica.html> Acesso em: 25/02/07 às 21h45min.

EDUDATABRASIL. **Sistema de Estatísticas Educacionais**. Disponível em:
<<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>> Acesso em: 22/09/06 às 16h15min.

INEP, **INFORMATIVO 146, 02 de janeiro de 2007**. Disponível em:
<<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 12/02/2007 às 21h45min.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses estatísticas da educação superior** - Graduação. Disponível em:
<<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>> Acesso em: 07/05/07.

MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais de Qualidade**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>> Acesso em: 18/06/07.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação à distância**. Disponível em
<<http://www.ibase.org.br/~ined/ivonio1.html>> 1997. Acesso em: 14/09/02 às 14h10.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de EAD**. Brasília: Instituto Nacional de EAD, Revista EAD nºs 4/5 - Dez./93 - Abril/94, p. 7-25. <<http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>> Acesso em: 14/09/00 às 13h10.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2005a. **Decreto 5.622 de 19/12/2005**. Disponível em:

<http://presidencia.gov.br/ccivil_03/Ato2004_2006/2005/Decreto/D5622.htm>

Acesso em: 20/01/07.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2005b. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394**. Disponível em:

<http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 20/01/07.

SOVINSKI, Marcos. **O novo perfil do administrador frente à responsabilidade social das empresas**. Disponível em <http://www.administradores.com.br/membros.jsp?pagina=membros_espaco_aberto_corpo&idColuna=2>

Acesso em: 01/06/06 às 15h43min.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO AO DIRETOR DA UNIPAC

APÊNDICE B - CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ALUNOS DA UNIPAC

APÊNDICE C - PESQUISA DE CAMPO

APÊNDICE A
CARTA DE APRESENTAÇÃO AO DIRETOR DA UNIPAC

Solicito ao Sr. Marcelo Alvim, diretor da UNIPAC de Conselheiro Lafaiete, a disponibilidade de aplicação de uma pesquisa de campo junto aos alunos do 1º e 8º períodos do curso de Administração no período noturno, visto que a instituição não oferece no momento o curso no período diurno.

Esta pesquisa trata-se de um estudo acadêmico e é parte integrante da dissertação a ser apresentada como conclusão do Mestrado em Administração, orientada pela Profª. Drª. Maria Cristina Matos, pertencente ao corpo docente da pós-graduação da UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos de Barbacena.

O objetivo principal é identificar a percepção do aluno do curso presencial de Administração sobre a Educação a Distância.

É de extrema importância para a concretização desta pesquisa a participação dos alunos, pois visa contribuir não somente com a UNIPAC - instituição de ensino superior, mas com todo meio acadêmico.

Certa de sua compreensão, desde já agradeço imensamente a contribuição para tal.

Atenciosamente,

Maria Cristina Bruno de Assis
Mestranda em Administração

Conselheiro Lafaiete, 18 de setembro de 2007.

APÊNDICE B
CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ALUNOS DA UNIPAC

PESQUISA DE CAMPO

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa trata-se de um estudo acadêmico e é parte integrante da dissertação a ser apresentada como conclusão do Mestrado em Administração, orientada pela Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Pereira Matos, pertencente ao corpo docente da pós-graduação da UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos de Barbacena.

O objetivo principal da pesquisa é identificar a percepção do aluno do curso presencial de Administração sobre a Educação a Distância.

Para que tal objetivo possa ser atingido, convidamos a cada um de vocês, enquanto aluno da UNIPAC, a participar desta pesquisa, respondendo o questionário abaixo.

A sua participação é de extrema importância para a concretização desta pesquisa, pois visa contribuir não somente com sua instituição de ensino superior, mas com todo meio acadêmico.

Certa de sua compreensão, desde já agradeço imensamente sua colaboração!

Atenciosamente,

Maria Cristina Bruno de Assis
Mestranda em Administração

Conselheiro Lafaiete, 29 de outubro de 2007.

APÊNDICE C

PESQUISA DE CAMPO

Curso de Administração: ____ Período/Noturno.

Data do preenchimento: ____/____/2007.

Bloco 01 - Perfil do Respondente

Este bloco tem por objetivo mapear o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Administração presencial, considerando apenas algumas características principais deste universo.

1) Você está atuando no mercado de trabalho?

() Sim () Não

2) Qual é a Renda Familiar?

() Até 1 mil () Acima de R\$ 1 mil até R\$ 2,5 mil () Acima de R\$ 2,5 mil até R\$ 5,5 mil

() Acima de 5,5 mil

3) Qual é a sua faixa etária?

() 15 a 21 anos

() 22 a 28 anos

() 29 a 35 anos

() acima de 35 anos

4) Sexo:

() Masculino () Feminino

5) Estado Civil:

() Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Separado(a) () Amasiado(a)/Juntado(a)

6) Número de dependentes:

() Nenhum () Até 2 dependentes () De 3 ou mais dependentes

7) Você já fez algum curso a distância?

() Sim () Não

8) Caso sua resposta anterior seja “Sim”, qual foi seu grau de satisfação quanto ao curso realizado? (Caso “Não”, passe para a questão nº. 9).

() Excelente () Ótimo () Muito Bom () Bom () Regular () Ruim

Bloco 02 - Avaliação conceitual

Este bloco pretende identificar mediante características gerais se o aluno tem algum tipo de idéia do significado da Educação a Distância ou se desconhece esta modalidade.

9) Pra você, EaD - Educação a Distância - é um assunto:

Muito conhecido Pouco conhecido Nunca ouvi falar a respeito

10) Quais são os sistemas de ensino no Brasil que poderiam ter condições de promover a Educação a Distância?

(Aceita-se mais de uma resposta)

- Faculdades/Universidades Públicas
 Canais de TV
 Faculdades/Universidades Particulares
 Todos anteriores
 Ainda não há órgão no Brasil com condições de promover Educação a Distância

11) Quais são os meios tecnológicos utilizados para Educação a Distância que você conhece?

(Aceita-se mais de uma resposta)

- Televisão
 Internet/Computadores
 Videoconferência
 Vídeo DVD/ Vídeo K7
 Todos anteriores
 Nenhum

12) Qual o veículo de comunicação onde você obteve mais informações sobre Educação a Distância?

- Internet TV Revista Faculdade/Universidade
 Jornal Outros Nenhum Não me lembro

13) Qual a alternativa que caracteriza, em sua opinião, melhor o processo de Educação a Distância?

- Alunos e professores na mesma sala se interagindo por meio de computadores distantes uns dos outros em um mesmo ambiente físico.
 Professores a distâncias quilométricas de seus alunos, se interagindo didaticamente no processo de ensino-aprendizagem, via internet ou outro meio de tecnologia.

Bloco 03 - Avaliação Comparativa - Educação presencial X Educação a distância

Este bloco tem por objetivo analisar as preferências dos alunos por uma modalidade de ensino em relação à outra; e visa entender se o aluno pretende ou não optar pela modalidade de ensino a distância.

14) Você acredita que um aluno de Administração na modalidade presencial aprenderá mais do que um aluno de Administração na modalidade a distância?

Sim Não Não sei ao certo Dependerá mais do aluno que da modalidade escolhida

15) Você acredita que um professor de Administração na modalidade presencial será melhor compreendido do que um outro na modalidade a distância?

Sim Não Ambos poderão ter o mesmo desempenho Não sei

16) O curso de Administração Presencial é melhor que na modalidade de Educação a Distância?

- Sim Não Ambos poderão ter o mesmo desempenho
 Não sei Hoje sim, no futuro não.

17) Futuramente, aparecendo uma oportunidade de realizar novos cursos, você daria preferência de cursá-los na modalidade:

- Presencial
 A distância
 Qualquer uma das anteriores
 Não estou definido(a) ainda

Por quê? _____

Bloco 04 - Avaliação Preconceitual

Este bloco tem por pretensão investigar a idéia preconcebida favorável ou desfavorável em relação a Educação a Distância.

18) Em sua opinião, hoje, a sociedade não dá muita importância, ou seja, faz pouco-caso de alunos com graduação a distância?

- Sim Na maioria das vezes Não tenho opinião formada
 Eventualmente Não

19) Você acredita que um grupo de alunos com graduação superior na modalidade a distância terá melhores oportunidades de trabalho do que um grupo com a mesma graduação na modalidade presencial?

- Sim Não Não sei
 Independe da modalidade escolhida

20) Você acredita que um aluno formado no curso de Administração na modalidade a distância pode ter seu diploma avaliado negativamente pelo empresariado?

- Sim Eventualmente sim Na maioria das vezes Não
 Não sei Hoje sim, futuramente não

21) Ocupando um cargo de gerente de uma empresa, você contrataria um funcionário para compor sua equipe cujo diploma superior fosse adquirido pela modalidade de Educação a Distância?

- Sim Não Depende do perfil do profissional

Bloco 05 - Avaliação Futura

Investigar a visão do aluno do curso de Administração presencial em relação à Educação a Distância, ou seja, conhecer seu interesse e a sua receptividade sobre a EaD é a finalidade deste bloco. Simulando uma época subsequente ao momento da faculdade, além de apresentar as vantagens e as limitações da EaD em relação à educação presencial.

22) Você optaria por um curso na modalidade a distância?

Sim Não Não sei Não acredito na eficiência dos cursos a distância

Por quê? _____

23) Em relação à questão nº. 22, caso a sua resposta seja “Sim”, qual dos cursos abaixo você realizaria a distância? (Caso “Não”, passe para a questão nº. 24)

- Extensão (carga horária igual ou superior a 36 h)
- Graduação (curso superior)
- Pós-graduação Lato Sensu (carga horária igual ou superior a 360hs)
- Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado)
- Qualquer um dos cursos acima
- Outros

24) Você conciliaria melhor as suas atividades profissionais (seu trabalho) com os estudos, optando pela Educação a Distância?

- Sim Não Não sei Poderia atrapalhar meu tempo dedicado ao trabalho
- Poderia comprometer a qualidade dos estudos

25) Após graduar-se em Administração, caso você optasse pela modalidade de ensino a distância, escolha três das principais vantagens para tal:

- Disponibilidade de tempo dedicado aos estudos
- Interatividade com colegas de cidades, estados ou países distantes
- Possibilidade de não atrapalhar no trabalho
- Vantagem competitiva
- Baixo preço
- Comodidade

Anexo

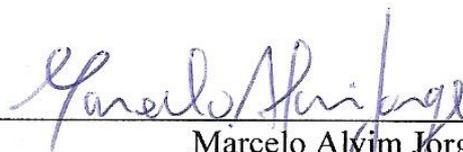
Declaração do Diretor da UNIPAC/Lafaiete

Declaro para os devidos fins, que a mestranda em Administração Maria Cristina Bruno Assis pertencente à UNIPAC de Barbacena-MG está autorizada a realizar uma pesquisa de campo junto aos alunos do 1º e 8º períodos do curso de Administração/Noturno da UNIPAC de Conselheiro Lafaiete-MG.

Para que a realização da pesquisa atenda aos objetivos propostos a mestranda foi encaminhada ao coordenador do curso de Administração da UNIPAC para que o mesmo a apresente aos professores dos referidos períodos os quais estarão disponíveis para colaborar com a concretização da pesquisa.

Os professores terão autonomia para disponibilizarem os seus horários de maneira que não prejudique os seus alunos em relação ao calendário acadêmico da UNIPAC.

Atenciosamente,



Marcelo Alvim Jorge
Diretor da UNIPAC/LAFAIETE